



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO
ROSA: AS CAUSAS E OS SEUS IMPACTOS**

Andréia Aparecida da Silva Doutor

Asunción, Paraguay

2025

Andréia Aparecida da Silva Doutor

**A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO
ROSA: AS CAUSAS E OS SEUS IMPACTOS**

Dissertação apresentada para o Programa em Maestria em Ciências de la Educación na Faculdade de Ciências em Educação e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Suely Alves Cavalcante

Asunción, Paraguay

2025

Andréia Aparecida da Silva Doutor

A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA: AS CAUSAS E OS SEUS IMPACTOS

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr^a Marta Suely Alves Cavalcante.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. P. 182. UAA, 2025.

Palavra-Chave: 1. Apoio educativo. 2. Evasão escolar. 3. Escola. 4. Professores.

Andréia Aparecida da Silva Doutor

**A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO
ROSA: AS CAUSAS E OS SEUS IMPACTOS**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ___/___/___ para obtenção do título de
Maestria en Ciencias de la Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

Drº Avaliador

Drº Avaliador

Drº Avaliador

DEDICATÓRIA

Gratidão à Deus, por esta vitória!
Obrigada por me permitir ter saúde e força para viver
todas as experiências nos últimos anos e por ser essencial
na minha vida ao guiar todos os meus passos.
Tenho fé de que conquistas ainda maiores virão, sempre
com a Tua permissão!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, desenvolveram para a conclusão deste trabalho, que marcam uma importante transição em minha vida. Ao meu esposo e familiares, agradeço por acreditarem em mim e me incentivarem nos momentos mais desafiadores dos meus estudos.

À minha professora e orientadora, Marta Suely Alves Cavalcante, sincera gratidão por ter sido uma guia incansável, conduzindo-me com sabedoria e generosidade por esse caminho ainda tão desconhecido. À Universidade UAA, registre meu preço pelo apoio essencial, sem que este trabalho não tenha sido possível. Cada etapa deste percurso foi marcada pelo suporte de pessoas que, direta ou indiretamente, foram desenvolvidas para a realização deste projeto. A todos, minha eterna gratidão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crianças e adolescentes fora da escola segundo cor/raça no Brasil.....	31
Figura 2 – Base descritiva.....	58
Figura 3 – Desenho metodológico da investigação.....	62
Figura 4 – Mapa do Brasil.....	63
Figura 5 – Mapa da localização de Goiás.....	64
Figura 6 – Localização de Aragoiânia.....	65
Figura 7 – Cidade de Aragoiânia.....	66
Figura 8 – Frente do Colégio Estadual José Cândido Rosa.....	67
Figura 9 – Pátio do Colégio Estadual José Cândido Rosa.....	67
Figura 10 – Corredor do Colégio.....	68
Figura 11 – Participantes da pesquisa.....	71
Figura 12 – Como evitar a evasão para os alunos.....	99
Figura 13 – Medidas de prevenção da evasão.....	103
Figura 14 – Minimizar os efeitos da evasão.....	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estapas e passos da entrevista.....	76
Tabela 2 – Categorias de análise.....	83

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
RESUMEN	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT.....	x
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO	1
1. EVASÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA.....	4
1.1 Evasão escolar e principais conceitos.....	5
1.2 Fatores que favorecem a evasão escolar no Brasil.....	8
1.3 O processo de constituição da educação enquanto um direito.....	11
1.4 A importância do Projeto Político Pedagógico na escola.....	14
1.5 A efetividade das políticas públicas.....	15
1.6 Avaliação dos programas de prevenção e papel das iniciativas de apoio.....	18
2. PANORAMA GERAL DA EVASÃO ESCOLAR.....	21
2.1 Causas e impactos da evasão escolar.....	23
2.2 A violência como facilitadora da evasão escolar	25
2.3 A escola como instrumento do controle da evasão escolar.....	28
2.4 A desigualdade social e disparidades socioeconômicas.....	29
2.5 Fracasso escolar: repetência e o baixo desempenho.....	32
2.6 Políticas públicas e programas de prevenção a evasão escolar.....	36
2.7 Papel do professor como instrumento para conter a evasão escolar e os impactos na trajetória dos participantes após a evasão do ensino.....	38
3. MEDIDAS QUE VISAM A REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	41
3.1 Boas práticas no combate à evasão escolar.....	42
3.2 O campo de formação de professores.....	44
3.2.1 Formação Inicial	46
3.2.2 Formação Continuada	47
3.3 Panorama atual do Colégio Estadual José Candido Rosa	48
3.4 Contribuições da psicologia e educação na compreensão dos motivos de evasão.....	49
4. MARCO METODOLÓGICO	49

4.1 Justificativa da Investigação.....	53
4.2 Problema da Investigação.....	54
4.3 Objetivos da Pesquisa.....	56
4.3.1 Objetivo Geral.....	57
4.3.2. Objetivos Específicos.....	57
4.4 Desenho Metodológico.....	57
4.5 Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	62
4.5.1. Delimitação da Pesquisa.....	66
4.6 Participantes da Pesquisa.....	70
4.6.1. Seleção dos Participantes.....	71
4.6.2 Professores.....	72
4.6.3 Alunos.....	73
4.6.4 Coordenador.....	73
4.7 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	74
4.7.1. Entrevista aberta.....	75
4.7.2. Análise documental.....	76
4.8 Validação dos instrumentos.....	77
4.9 Procedimento para Coleta de Dados.....	78
4.10 Ética na pesquisa.....	79
4.11 Riscos da pesquisa.....	80
4.12 Benefícios da pesquisa.....	80
4.13 Técnica de análise e interpretação dos dados.....	81
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	83
6. CONCLUSÕES.....	120
6.1 SUGESTÕES	124
REFERÊNCIAS.....	125
ANEXOS.....	130

RESUMEN

La presente disertación tiene como objetivo analizar las causas y formas de prevención de la deserción escolar en la unidad educativa Colegio Estatal José Cândido Rosa. El estudio parte de la siguiente problemática: ¿Cuáles son las causas y los impactos de la deserción escolar en la unidad educativa Colegio Estatal José Cândido Rosa? La justificación para esta investigación radica en la importancia crítica de entender las causas de la deserción escolar en el contexto de la unidad estatal de enseñanza José Cândido Rosa, ubicada en el municipio de Aragoiânia-GO. El tema de esta disertación fue elegido teniendo en cuenta que el Colegio Estatal José Cândido Rosa enfrenta numerosos problemas relacionados con la deserción escolar. En términos generales, existe la necesidad de investigar los motivos que llevan a la deserción de los estudiantes en la escuela, especialmente en lo que respecta al fracaso escolar, una de las principales razones observadas, junto con la práctica de bullying, que desmotiva a quienes sufren esta violencia, aumentando la deserción. Para responder a la problemática de este estudio, el objetivo general fue analizar las causas y formas de prevención de la deserción escolar en la unidad educativa Colegio Estatal José Cândido Rosa. Los objetivos específicos son: Conocer las políticas públicas, programas de prevención e iniciativas de apoyo existentes en relación con la deserción escolar en el colegio; describir las prácticas y directrices de prevención de la deserción y la intervención utilizadas en contextos similares, destacando experiencias exitosas; identificar áreas de mejora en las políticas públicas e iniciativas de apoyo para enfrentar la deserción escolar en el Colegio; y verificar los impactos que la deserción de los estudiantes provoca en la institución escolar. Se optó por una investigación de tipo descriptivo y enfoque cualitativo, que permite la percepción, comprensión y descripción del fenómeno en estudio, proporcionando una comprensión profunda de la deserción escolar en el entorno investigado y la percepción de los docentes sobre la construcción, reproducción y reconstrucción de la realidad en el Colegio Estatal José Cândido Rosa. Los participantes de la investigación fueron los estudiantes de 1° a 3° año, el coordinador de la escuela y los profesores que imparten clases en los cursos mencionados. Las técnicas utilizadas fueron la entrevista abierta y el análisis documental, con los estudiantes, profesores y el coordinador. Las respuestas se analizaron individualmente, dentro de cuatro categorías de análisis que se crearon en base a los objetivos específicos. A través de los resultados, se observó que la deserción escolar está relacionada con la condición económica del individuo; en este sentido, el gobierno ha desarrollado algunos programas para intentar reducirla, sin embargo, aún es necesario una mayor inversión para alcanzar a toda la sociedad. Es importante recordar que la deserción escolar no es solo un problema del estudiante que abandona la escuela, sino de toda la sociedad. La deserción escolar puede ocurrir por motivos internos o externos a la escuela. Por lo tanto, es necesario conocer el origen del problema, para conocer las causas y cómo debe ser la postura del docente en este contexto. Asimismo, las causas de la deserción deben identificarse de forma más específica en el Colegio Estatal José Cândido Rosa, ya que pueden ser problemas de estructura familiar, situación económica o incluso problemas internos.

Palabras clave: Apoyo educativo. Abandono escolar. Escuela. Maestros.

RESUMO

A presente dissertação visa analisar as causas e formas de prevenção da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa. O estudo parte da seguinte problemática: Quais as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa? A justificativa para esta pesquisa reside na importância crítica de entender as causas da evasão escolar no contexto da unidade estadual de ensino José Cândido Rosa localizada no município de Aragoiânia-GO. O tema desta dissertação foi escolhido pensando no fato de que o Colégio Estadual José Cândido Rosa possui muitos problemas relacionados a evasão escolar. De maneira geral existe a necessidade de investigar os motivos que levam a evasão dos alunos na escola, especialmente no que tange ao fracasso escolar, sendo uma das principais razões observadas, juntamente com a prática de bullying, que desmotiva quem sofre com essa violência, aumentando a evasão. Para responder a problemática deste estudo, o objetivo geral foi analisar as causas e formas de prevenção da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa. Os objetivos específicos são: Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio; descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas; identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio; verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Optou-se pela pesquisa com tipologia descritiva e enfoque qualitativo, que permite a percepção, a compreensão e a descrição do fenômeno em estudo, proporcionando um entendimento profundo da evasão escolar no ambiente pesquisado e a percepção dos professores sobre a construção, reprodução e reconstrução da realidade no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Como participantes da pesquisa, tivemos os alunos do 1º ao 3º ano, o coordenador da escola e os professores que dão aula nessas turmas citadas. As técnicas utilizadas foram a entrevista aberta e análise documental, com os alunos, os professores e o coordenador. As respostas foram analisadas individualmente, dentro de quatro categorias de análise que foram criadas com base nos objetivos específicos. Por meio dos resultados, percebeu-se que a evasão escolar está interligada com a condição financeira do indivíduo, nesse sentido o governo vem desenvolvendo alguns programas para tentar sua diminuição, entretanto, ainda é necessário maior investimento para que se possa atingir toda a sociedade. Deve-se lembrar que a evasão escolar não é um problema somente do aluno que deixa a escola, mas sim de toda a sociedade. A evasão escolar pode ocorrer por motivos internos ou externos à escola. Dessa forma, é necessário conhecer a gênese do problema, para assim, se conhecer os problemas e como deve ser a postura do professor neste contexto. Outrossim, as causas da evasão devem ser identificadas de forma mais específica no Colégio Estadual José Cândido Rosa, pois eles podem ser problemas de estrutura familiar, condição financeira ou mesmo problemas internos.

Palavras-chave: Apoio educativo. Evasão escolar. Escola. Professores.

ABSTRACT

The present dissertation aims to analyze the causes and prevention methods of school dropout at Colégio Estadual José Cândido Rosa. The study is based on the following problem: What are the causes and impacts of school dropout at Colégio Estadual José Cândido Rosa? The justification for this research lies in the critical importance of understanding the causes of school dropout in the context of José Cândido Rosa, a state school located in the municipality of Aragoiânia-GO. The topic of this dissertation was chosen considering that Colégio Estadual José Cândido Rosa faces many issues related to dropout. In general, there is a need to investigate the reasons leading to students leaving school, particularly in relation to academic failure, which is one of the main reasons observed, along with the practice of bullying, which demotivates those who suffer from this violence, increasing dropout. To address the problem of this study, the general objective was to analyze the causes and prevention methods of school dropout at Colégio Estadual José Cândido Rosa. The specific objectives are: To understand the existing public policies, prevention programs, and support initiatives related to school dropout at the school; to describe the prevention and intervention practices and guidelines used in similar contexts, highlighting successful experiences; to identify areas for improvement in public policies and support initiatives to combat school dropout at the Colégio; and to assess the impacts of student dropout on the school institution. A descriptive research with a qualitative approach was chosen, allowing for the perception, understanding, and description of the phenomenon under study, providing a deep understanding of school dropout in the researched environment and the teachers' perceptions of the construction, reproduction, and reconstruction of reality at Colégio Estadual José Cândido Rosa. The research participants were students from the 1st to the 3rd year, the school coordinator, and the teachers who teach these classes. The techniques used were open interviews and document analysis, involving students, teachers, and the coordinator. The responses were analyzed individually within four categories of analysis, created based on the specific objectives. Through the results, it was observed that school dropout is connected to the individual's financial condition; in this regard, the government has developed some programs to try to reduce it; however, greater investment is still necessary to reach society as a whole. It should be noted that school dropout is not only a problem for the student who leaves school, but also for society as a whole. School dropout can occur due to internal or external factors in the school. Thus, it is necessary to understand the origin of the problem to understand the issues and the appropriate role of teachers in this context. Furthermore, the causes of dropout should be identified more specifically at Colégio Estadual José Cândido Rosa, as they may stem from family structure issues, financial conditions, or even internal problems.

Keywords: Educational support. School dropout. School. Teachers.

INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

A evasão escolar é uma condição de descontinuação da educação que aconteceu principalmente devido a fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais. Isso ocorre principalmente em sociedades financeiramente pobres: às vezes os alunos não estão frequentando as aulas ou cancelaram sua inscrição (Paliano, 2020).

A evasão e abandono escolar não são uma particularidade da educação brasileira. Sistemas de ensino do Brasil, Europa e Estados Unidos enfrentam essas adversidades que atingem tão vigorosamente a educação pública e as classes menos favorecidas. Está a se falar de jovens que por motivos individuais, institucionais, internos e externos à escola estão se desengajando do seu percurso escolar e diminuindo suas chances de no futuro poder mudar seu status quo. Ao abandonarem prematuramente a sala de aula, esses jovens deixam de ter acesso a melhores níveis de estudos, maiores opções empregatícias, melhores níveis econômicos e culturais (Nadai e Santos, 2018).

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

É importante explicar que os conceitos de abandono e evasão escolar são diferentes, já que o primeiro diz respeito às situações em que um estudante deixa de frequentar a escola durante certo ano letivo, mas se matricula no ano seguinte para cursar a mesma série em que foi reprovado por falta. A evasão, por sua vez, diz respeito aos estudantes que deixam de frequentar as aulas em determinado ano, mas não se matricularam no ano seguinte; ou seja, são aqueles que não retornam ao sistema escolar.

No estado do Espírito Santo, onde se encontra a população do presente estudo, apesar dos avanços observados na diminuição do abandono e da evasão escolar ao longo da última década, a questão ainda persiste e impede que o direito à educação seja garantido por todos os estudantes. Esta situação, portanto, sugere que esforços adicionais devem ser

empreendidos para assegurar a permanência dos jovens na escola. Dado à complexidade da questão da evasão escolar e os diferentes fatores, em nível individual e sistêmico, que a influenciam, existem alguns pontos fundamentais que devem ser estudados para o desenho de políticas públicas eficazes que visem à sua prevenção.

Sabe-se que os alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas podem perder a motivação e confiança, levando-os eventualmente ao desligamento da escola. Sem o apoio adequado, poderão não ver outra opção senão desistir. Com isso, surge algumas questões norteadoras para este estudo: Quais são os principais fatores que influenciam os alunos a abandonarem a escola? Como as condições socioeconômicas desempenham um papel nessa decisão? No contexto específico do Colégio Estadual José Cândido Rosa, quais fatores locais podem contribuir para esse fenômeno? Quais são as estratégias existentes para combater a evasão escolar e como são implementadas? Essas políticas têm sido eficazes na redução da evasão escolar na unidade educacional? E, mais especificamente, que iniciativas estão em vigor no Colégio Estadual José Cândido Rosa, e qual tem sido o seu impacto?

Assim, é possível apresentar a pergunta problema que norteará esse estudo: Quais as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa?

O tema desta dissertação de mestrado foi escolhido visando preencher a lacuna que envolve os motivos da evasão escolar, fornecendo uma análise rigorosa das complexas interações entre fatores individuais e políticos que contribuem para a evasão escolar. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de informar a formulação de políticas mais eficazes, bem como a criação de estratégias de prevenção e intervenção que ajudem a reduzir a evasão escolar, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

Enfatiza-se que a evasão escolar é um problema complexo que vai além das estatísticas e números. Envolve vidas individuais, famílias e comunidades e tem implicações de longo alcance para o desenvolvimento do país como um todo. A justificativa da pesquisa reside na importância crítica de entender as causas da evasão escolar no contexto da unidade estadual de ensino José Cândido Rosa localizada no município de Aragoiânia-GO.

O objetivo geral deste estudo é analisar as causas e formas de prevenção da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa.

Quanto a estrutura metodológica, essa é uma investigação descritiva e qualitativa, a qual tem por finalidade, descrever/ou coletar dados referentes às dimensões ou componentes do fenômeno pesquisado. A pesquisa qualitativa acontece normalmente “em um ambiente

natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado” (Alvarenga, 2019, p. 51), dessa forma, nesse tipo de pesquisa, são realizadas descrições detalhadas da conduta dos sujeitos estudados para obter-se os resultados almejados.

A população é composta por 9 professores, 1 coordenador e 400 alunos do colégio Estadual José Cândido Rosa. A amostra foi reduzida da seguinte forma: os alunos das turmas que participaram do estudo foram o 1º ano A, 2º ano D e 3º ano C, a turma do 1º ano possui um total de 28 alunos, no 2º ano possui 34 alunos e o 3º ano tem 37 alunos. Porém a amostra alvo deste estudo é composta por 6 professores, 1 coordenador e 15 estudantes, sendo selecionados 5 alunos de cada turma citada, os alunos foram escolhidos baseando-se no critério daqueles que já haviam se afastado da escola em algum momento e aqueles que não possuem bom desempenho escolar.

Nessa investigação, foram utilizadas duas técnicas, a análise documental e a entrevista aberta. Tais técnicas permitiram uma análise através de percepções, descrevendo a complexidade do problema e a interação de variáveis. Conforme Alvarenga (2019, p. 55), definir as técnicas que serão usados na pesquisa é de extrema importância, pois a partir dessas que o pesquisador conseguirá “interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada.

O estudo está dividido em 6 seções, inicialmente apresenta-se a introdução esclarecendo sobre a temática do estudo. Na primeira parte do desenvolvimento discute-se sobre a evasão escolar na rede pública, citando seus conceitos, os fatores que favorecem a evasão escolar no Brasil, sobre políticas públicas e programas de prevenção. Na parte 2 aborda-se sobre o panorama geral da evasão escolar, suas causas, impactos, papel da escola, sobre a desigualdade social, o fracasso escolar e o papel do professor como instrumento para conter a evasão escolar. Na parte 3 discute-se as medidas que visam a redução da evasão escolar no Brasil, o panorama atual do Colégio Estadual José Candido Rosa e as contribuições da psicologia e educação na compreensão dos motivos de evasão. Na parte 4 têm-se o percurso metodológico do estudo, em seguida no capítulo 5 têm-se a análise dos dados, e por fim têm-se a conclusão e sugestões do estudo.

1. EVASÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA

O sistema educacional brasileiro enfrenta diversos desafios, com destaque para a persistente questão da evasão escolar. Esse problema é central nas discussões atuais sobre educação, sendo considerado um desafio complexo e urgente a ser enfrentado pelas diferentes esferas educacionais e pela sociedade como um todo. A evasão não é um problema isolado em algumas escolas, mas sim um desafio nacional que precisa ser abordado de forma abrangente e eficaz, juntamente com outras questões como o analfabetismo e a desvalorização dos professores, evidenciada pela remuneração inadequada e pelas condições precárias de trabalho.

Diante desse contexto, os educadores brasileiros estão cada vez mais preocupados com o destino das crianças que ingressam na escola, mas acabam por deixá-la precocemente. A falta de continuidade dos estudos compromete não apenas o desenvolvimento individual dos alunos, mas também o desenvolvimento social e econômico do país. Portanto, é fundamental que sejam adotadas medidas efetivas para combater a evasão escolar, garantindo assim o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros.

A evasão escolar na rede pública brasileira é um desafio complexo que envolve uma série de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, embora tenha havido avanços nos últimos anos, ainda há uma parcela significativa de alunos que abandonam os estudos antes de concluírem o ensino médio.

Entre os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na rede pública estão as condições precárias de infraestrutura das escolas, a falta de recursos didáticos adequados, a violência urbana que afeta muitas comunidades escolares, a baixa qualidade do ensino oferecido em algumas regiões e a falta de incentivo e apoio aos estudantes por parte das famílias.

A evasão escolar na rede pública também está relacionada à desigualdade social e econômica presente no país. Alunos de famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades para se manterem na escola, seja devido à necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar, seja pela falta de acesso a recursos básicos para uma educação de qualidade.

Os impactos da evasão escolar na rede pública são significativos, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. Para os alunos, a evasão pode resultar em menor acesso a oportunidades de emprego e renda, perpetuando o ciclo de pobreza e

exclusão social. Para a sociedade, a evasão escolar representa um desperdício de potencial humano e uma perda de investimento em educação.

Santos (2020) já entende que a evasão escolar no Brasil está relacionada a uma série de obstáculos que são frequentemente vistos como insuperáveis para muitos jovens e adolescentes, levando-os a se afastar da escola antes de concluir a educação básica. O mesmo ainda indica que os principais fatores que contribuem para essa realidade estão a necessidade de trabalhar para ajudar a família, a distância da escola em relação à residência, a falta de um adulto que acompanhe o aluno até a escola, a falta de interesse ou problemas de saúde, a falta de transporte escolar, a necessidade de sustentar a si mesmos, o envolvimento em atividades criminosas e a exposição à violência, entre outros.

No Brasil, não há uma culpabilização específica pela evasão escolar, uma vez que diversos atores estão envolvidos direta ou indiretamente nesse contexto. A evasão afeta não apenas uma região específica, mas todo o território nacional, tornando-se um desafio abrangente e complexo. A persistência desse quadro levanta questões sobre a efetividade do sistema educacional brasileiro em garantir a educação para todos os cidadãos e em assegurar a conclusão de todos os níveis de escolaridade (Santos, 2020).

Diante do exposto, a evasão escolar na rede pública brasileira é um desafio complexo que envolve uma série de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. Embora tenha havido avanços, ainda há uma parcela significativa de alunos que abandonam os estudos antes de concluírem o ensino médio, o que impacta negativamente tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. É fundamental que sejam adotadas medidas efetivas para combater a evasão escolar, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros e promovendo um desenvolvimento mais justo e inclusivo para o país.

1.1 Evasão escolar e principais conceitos

A evasão escolar é um fenômeno complexo que ocorre quando os alunos abandonam prematuramente os estudos, seja por motivos socioeconômicos, familiares, ou ligados à própria instituição de ensino. Este problema acarreta consequências significativas, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. Para compreendê-lo melhor, é essencial entender alguns conceitos-chave relacionados à evasão escolar. Primeiramente, é importante diferenciar evasão escolar de abandono escolar. Enquanto a evasão refere-se à saída intencional e prematura do aluno da escola, o abandono é um processo mais amplo que inclui tanto a evasão quanto a exclusão temporária ou permanente da escola por razões

disciplinares ou acadêmicas. Compreender essa distinção ajuda a analisar melhor as causas e os efeitos desse problema.

O conceito de evasão escolar é realmente diverso e complexo, conforme explicado por Malacarne e Castro (2011). A evasão escolar pode ocorrer em uma variedade de contextos e situações, desde o ensino fundamental até o ensino superior, em zonas urbanas e rurais, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, pois cada contexto pode ter suas próprias nuances e causas específicas de evasão. Fatores culturais, sociais e econômicos desempenham um papel significativo na evasão escolar, variando de acordo com a região geográfica, a cultura, a classe social e outras características locais. Como resultado dessa diversidade de contextos e fatores, estabelecer parâmetros claros para definir a evasão escolar pode ser desafiador (Malacarne e Castro, 2011).

Oliveira e Magrone (2021) definem a evasão como a "interrupção voluntária do percurso educacional". Nessa ótica, a evasão era vista como uma escolha individual, baseada na vontade do aluno de interromper sua trajetória educacional. Essa definição inicial enfatizava a agência do estudante e seu papel central na decisão de abandonar a escola.

Contudo, ao longo do tempo, pesquisadores passaram a reconhecer que a evasão escolar é influenciada por diversos fatores externos, incluindo contextos sociais, econômicos e educacionais. Bourdieu e Passeron (2001), por exemplo, introduziram o conceito de "violência simbólica" para explicar como as estruturas sociais e as desigualdades de classe afetam a permanência dos estudantes na escola. Eles argumentam que a escola reproduz hierarquias sociais preexistentes e impõe padrões culturais dominantes que podem levar ao abandono escolar por parte dos alunos de grupos desfavorecidos.

Outra contribuição relevante para a compreensão da evasão escolar veio de Tinto (1975) e sua teoria da integração social. De acordo com Tinto, a evasão ocorre quando os alunos não se sentem integrados à comunidade escolar. Ele identificou fatores individuais, como baixo desempenho acadêmico e falta de motivação, bem como fatores institucionais, como falta de apoio social e orientação, que afetam a permanência dos alunos na escola. Essa perspectiva destacou a importância das relações sociais e do senso de pertencimento para a retenção dos alunos.

A evolução do conceito de evasão escolar tem acompanhado abordagens mais abrangentes e complexas. Além disso, autores contemporâneos, como Alencar (2020), destacaram a importância de considerar não apenas o abandono definitivo, mas também as ausências frequentes e prolongadas como indicadores de evasão escolar. Essa ampliação de

perspectiva reconhece que a evasão não se limita ao abandono absoluto, abrangendo também a falta de envolvimento e participação efetiva nas atividades escolares.

Sendo assim fica claro que os conceitos para definir a evasão escolar de forma eficaz trazem uma abordagem que leva em consideração não apenas as questões individuais dos alunos, mas também os fatores sociais, econômicos e institucionais que influenciam esse fenômeno. Desse modo políticas públicas que visem melhorar a qualidade da educação, reduzir as desigualdades sociais, promover a integração dos alunos na comunidade escolar e oferecer suporte emocional e acadêmico adequado são fundamentais para enfrentar esse desafio. Além disso, é importante envolver toda a comunidade escolar, incluindo professores, diretores, pais e alunos, na busca por soluções que garantam o direito à educação para todos. Somente através de um esforço conjunto e coordenado será possível reduzir significativamente os índices de evasão escolar e promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

No entanto, a evasão escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, onde muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho, pois a prioridade para eles não é a educação, mas a própria sobrevivência, tendo como base que o Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda no continente.

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no Ensino Médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos (Krawczyk, 2009, p. 9).

A evasão escolar tem sido consequência de diversos fatores, como produto de um processo educativo fracassado, produzido pela própria escola. A escola tem sido um caminho para a libertação da ignorância, e o que se tem visto hoje é que em algumas famílias os pais não têm preocupação com o futuro dos filhos quando abandonam o ambiente escolar por quaisquer que sejam as necessidades ou motivos; alguns nem tomam conhecimento do abandono da escola por seus filhos.

A evasão escolar é um problema que atinge especialmente alunos entre 16 e 18 anos, em sua maioria homens e negros, social e economicamente mais vulneráveis. A maior faixa de evasão escolar se concentra no ensino médio. Segundo dados do IBGE, cerca de 20% da população entre 14 e 29 anos abandonou ou não completou alguma etapa dos ensinos fundamental e médio.

1.2 Fatores que favorecem a evasão escolar no Brasil

A evasão escolar no Brasil é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores que podem contribuir para que os estudantes deixem a escola precocemente. Um dos principais fatores é a desigualdade social, que pode resultar em condições precárias de vida para muitas famílias, dificultando o acesso à educação de qualidade. Além disso, problemas relacionados à infraestrutura das escolas, como falta de recursos, salas superlotadas e condições inadequadas de ensino, também podem desmotivar os alunos e levá-los a abandonar os estudos.

Segundo Caetano e Scherer (2023), nos últimos anos, a escola tem enfrentado desafios significativos devido à necessidade de universalização do acesso à educação. Com essa universalização, a escola passou a receber alunos de todas as classes sociais, incluindo os filhos da classe trabalhadora, cujos interesses muitas vezes não estão alinhados com os interesses hegemônicos. Essa universalização, no entanto, não se traduz em igualdade de recursos e estratégias para todos os alunos. Isso gera uma crise de identidade na escola, que se vê diante da necessidade de redefinir seu papel. O objetivo é ter uma escola que seja verdadeiramente para todos, que promova a socialização e a democratização do conhecimento como forma de enfrentar e não se conformar com as desigualdades inerentes à lógica produtivista do capital. Essa questão é central para a reflexão proposta por (Caetano e Scherer, 2023).

Em um estudo recente, Ferreira e Oliveira (2020) conduziram uma revisão de literatura com o intuito de investigar os motivos da evasão escolar no Ensino Médio. Entre os fatores mais frequentemente apontados na literatura examinada, as autoras destacam a gravidez, dificuldades de aprendizado, baixa renda, necessidade de trabalhar e falta de interesse. A pesquisa ressalta que os desafios enfrentados pela educação no Brasil são históricos e muitas vezes influenciados por interesses políticos. Para enfrentar a evasão escolar de forma eficaz, é crucial compreender as questões específicas de cada comunidade e buscar soluções contextualizadas que levem em consideração essas particularidades.

A relevância dos fatores de risco, que classificamos como condições ou características que aumentam a probabilidade de um aluno abandonar a escola. Estes fatores podem ser individuais, como dificuldades de aprendizagem ou problemas de saúde, ou contextuais, como pobreza, violência na comunidade e falta de apoio familiar. Identificar e abordar esses fatores é essencial para prevenir a evasão escolar.

Jardim (2016) destaca a importância de identificar as causas da evasão escolar para encontrar soluções eficazes para o problema, especialmente no caso da modalidade subsequente. No entanto, ele ressalta que as possíveis causas para o abandono são difíceis de identificar, pois o fenômeno é influenciado por diversos fatores que envolvem não apenas o aluno e sua família, mas também a escola e a comunidade onde estão inseridos.

Para Jardim (2016, p. 10) acredita que:

Identificar as causas da taxa de evasão é essencial para encontrar soluções para o problema, especialmente quando se trata da modalidade subsequente. Contudo, as possíveis causas para o abandono são extremamente difíceis de identificação porque, como outros processos ligados ao desempenho escolar, o fenômeno é influenciado por um conjunto de fatores que envolvem o aluno e sua família, bem como a escola e a comunidade onde eles vivem.

Além disso, é fundamental compreender os impactos da evasão escolar. Os alunos que abandonam os estudos enfrentam maior risco de desemprego, subemprego, envolvimento em atividades criminosas e piores condições de saúde. Para a sociedade, a evasão escolar resulta em perda de capital humano, menor produtividade econômica e aumento das desigualdades sociais.

Branco et al. (2020) discutem a importância do combate à evasão escolar para a formação humana satisfatória, destacando que melhorar o nível de formação intelectual dos estudantes é essencial para uma formação que os capacite a se tornarem cidadãos emancipados. Eles enfatizam que um país com alto nível de formação intelectual tem maior independência tecnológica e melhor qualificação profissional. Os autores defendem que a educação deve ser vista como um projeto nacional, deixando de ser encarada apenas como um gasto e sendo reconhecida como um investimento. Desta forma, a educação é um direito inalienável para todos, devendo ocupar um espaço prioritário na agenda política.

Para combater a evasão escolar, os autores apontam a necessidade de estabelecer políticas de prevenção, ação efetiva do poder público, melhor infraestrutura nas escolas, melhores condições de trabalho para os educadores, entre outras medidas. Eles ressaltam a importância de considerar os fatores sociais e culturais na gestão e organização pedagógica das escolas, bem como repensar o papel do sistema educacional e dos professores para superar o fracasso escolar.

Branco et al. (2020), afirmam que garantir o direito à educação, o acesso e a permanência dos alunos, bem como promover uma educação de qualidade que atenda às

necessidades dos estudantes, são desafios cruciais. Eles destacam que a inovação no processo de ensino e aprendizagem, juntamente com ações governamentais eficazes, são fundamentais para reduzir significativamente os índices de evasão e reprovação escolar.

Um dos fatores que favorecem a evasão é a falta de interesse da família pelo desempenho do aluno. A participação das famílias no desempenho estudantil é fundamental para que o aluno se sinta motivado a ir à escola. Quando não há um incentivo em casa, pode acarretar um desânimo no estudante. A família deve se comunicar tanto com o aluno quanto com a escola para entender o que pode estar envolvido nesse sentido, pois o suporte emocional de ambos os lados é primordial para o desenvolvimento saudável do estudante.

Outro fator é o bullying. Ocorrendo principalmente na adolescência, quando o aluno está em plena formação de sua personalidade, que o bullying pode acontecer com mais frequência. O preconceito e discriminação vivido pelo aluno dentro da escola pode tornar este ambiente totalmente desagradável e nada motivador, fazendo com que ele deixe de frequentar as aulas. É dever, principalmente da instituição de ensino, prevenir esse tipo de violência com ações que combatam esse comportamento no ambiente escolar (Pereira, 2009).

Ainda neste sentido, o insucesso escolar parece estar associado ao aumento percentual de crianças envolvidas com bullying, sejam enquanto agressoras ou vítimas (Pereira, 2009). Este problema, não sendo novo, tende a tomar maiores proporções se não houver consciência que o bullying existe e que devem ser tomadas medidas para reduzi-lo. Estas medidas devem ter sobretudo um carácter preventivo.

Conforme a Vivescer (2022), muitas pessoas ainda se apoiam no argumento de que casos de bullying são apenas brincadeiras, justificando que, atualmente, tudo é considerado “politicamente correto demais”. Entretanto, identificar quando um ato trata-se ou não de bullying é simples: quando fere os sentimentos do outro, já ultrapassou o nível da brincadeira.

Uma das razões para que os estudos sobre este assunto só tenham apresentado maior força nestes últimos anos é a diferença tênue entre bullying e brincadeira para os observadores externos, o que provavelmente fez com que o problema passasse muito tempo despercebido ou, pelo menos, fosse minimizado. No entanto, um dos critérios de identificação do fenômeno é o sofrimento que supostas brincadeiras possam causar a outrem: havendo sofrimento, caracteriza-se aí um quadro de bullying (Lisboa et al., 2009).

Diante desse cenário, é necessário adotar estratégias eficazes para prevenir e combater a evasão escolar. Isso inclui políticas públicas que visem melhorar a qualidade do ensino, oferecer apoio socioemocional aos alunos, promover a inclusão e combater as

desigualdades educacionais. Ao investir na educação e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, podemos reduzir significativamente os índices de evasão escolar e construir uma sociedade mais justa e próspera.

Em resumo, a evasão escolar no Brasil é influenciada por uma série de fatores interligados, que vão desde questões socioeconômicas até problemas relacionados à qualidade da educação e ao suporte oferecido aos estudantes. Para enfrentar esse desafio, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que leve em consideração todos esses aspectos e busque soluções integradas e eficazes para garantir o direito à educação para todos.

1.3 O processo de constituição da educação enquanto um direito

A constituição da educação como um direito é um processo fundamental e contínuo na história da humanidade. Ao longo dos séculos, diversas lutas e movimentos sociais foram travados para garantir o acesso à educação a todos os indivíduos, independentemente de sua origem, raça, gênero ou condição socioeconômica. Esse processo envolve não apenas a criação de leis e políticas públicas que assegurem esse direito, mas também a construção de uma cultura educacional inclusiva e equitativa. É necessário garantir não apenas o acesso à escola, mas também a qualidade do ensino oferecido, a valorização dos profissionais da educação e o respeito à diversidade de saberes e culturas.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação no Brasil passou por significativas mudanças, especialmente no que diz respeito à legislação, políticas públicas, programas e currículos. Essas mudanças foram refletidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que definiu a educação básica como um nível da educação nacional que integra de forma articulada a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (Brasil, 1988; 1996).

Nessa perspectiva, foi estabelecida a possibilidade de os sistemas de ensino estaduais e municipais se unirem para formar um sistema único de educação básica. Isso é explicitado no artigo 22, que define as finalidades da educação básica como desenvolver o educando, garantir-lhe uma formação comum necessária para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para avançar no trabalho e nos estudos posteriores (Brasil, 1996). Essa disposição está alinhada com o artigo 208 da Constituição Federal, que estabelece:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade,

assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1988).

No Art. 206, a Constituição prevê que o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade; piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1988).

Em 1990, foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, que se destaca como um documento fundamental para as discussões sobre os direitos educacionais. O ECA garante uma série de direitos essenciais, como o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária das crianças e dos adolescentes. É responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir esses direitos.

Podemos destacar do artigo 53 do ECA, do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores; [...]

[...] V - Acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. [...]

O artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece o direito à educação, cultura, esporte e lazer para crianças e adolescentes, com o objetivo de garantir

seu pleno desenvolvimento, preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho. Este artigo assegura alguns direitos fundamentais, tais como igualdade de condições para acesso e permanência na escola, o direito de ser respeitado por seus educadores, acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência, e garantia de vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. Essas medidas visam garantir que crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade, favorecendo seu desenvolvimento integral e seu pleno exercício de cidadania.

O artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o acesso ao ensino fundamental, que deve ser obrigatório e gratuito. Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...]

Isso significa que o Estado tem a responsabilidade de garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso ao ensino fundamental, independentemente de sua situação socioeconômica ou de terem tido acesso ou não ao ensino na idade considerada adequada. Essa medida visa garantir o direito à educação básica e o pleno desenvolvimento dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos mais capacitados e conscientes.

Podemos destacar também A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, determina que a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, tem como finalidade desenvolver o educando e garantir-lhe uma formação comum que o habilite a exercer a cidadania, avançar no trabalho e nos estudos futuros (Brasil, 1996).

Na legislação educacional atual, há dispositivos que visam garantir a permanência dos estudantes nas escolas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por exemplo, no Art. 12, incisos VII e VIII, estabelece que

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

[...] VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos,

bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; [...]

Além disso, a LDB, no Art. 5, estabelece que a educação obrigatória é um direito público subjetivo, podendo ser demandada por qualquer cidadão.

A legislação brasileira, com destaque para a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem avançado significativamente na garantia dos direitos educacionais, estabelecendo a educação como um direito fundamental e assegurando o acesso à escola para todas as crianças e adolescentes.

A evasão escolar é um fenômeno complexo que está diretamente relacionado à falta de acesso ou à baixa qualidade da educação. Garantir o direito à educação de qualidade é fundamental para combater a evasão, pois uma educação inclusiva e equitativa pode motivar os alunos a permanecerem na escola e a se engajarem em seus estudos. Além disso, a valorização dos profissionais da educação e o respeito à diversidade de saberes e culturas contribuem para criar um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante, o que pode reduzir os índices de evasão. As políticas públicas e os investimentos adequados também desempenham um papel crucial na prevenção da evasão escolar, pois podem garantir que todas as escolas tenham estrutura adequada e recursos necessários para oferecer uma educação de qualidade a todos os estudantes. Portanto, garantir o direito à educação é essencial para combater a evasão escolar e promover o desenvolvimento social e econômico do país.

1.4 A importância do projeto político pedagógico na escola

A autonomia da escola é um conceito fundamental no contexto educacional, embora seja carregado de significados e responsabilidades. Ela se manifesta na revisão dos compromissos assumidos na Proposta Pedagógica e no Projeto Político Pedagógico, buscando transformar os alunos. Para tanto, a comunidade escolar deve considerar as condições reais dos alunos, em vez de seguir prescrições de uma pedagogia abstrata, e chegar a um consenso sobre a tarefa educativa.

A autonomia da escola diz respeito à escolha dos métodos, técnicas e procedimentos para realizar essa tarefa, mas essa autonomia é coletiva e não individual, não se traduzindo em liberdade absoluta para cada professor em sala de aula. Ela só faz sentido quando vista de uma perspectiva centrada nas questões específicas da escola. O foco no aluno implica em trabalhar com o aluno real, ajudando-o a exercer seu livre arbítrio dentro de limites sociais,

culturais e econômicos, a escolher seu lugar na sociedade e a fazer escolhas políticas conscientes.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) não pode ser estático, mas sim dinâmico, acompanhando o constante processo de interação entre sociedade e educação. Sua reformulação e reelaboração são essenciais para adequar a escola ao contexto histórico atual.

[...] a proposta pedagógica é a ponte que liga/conecta escola e sociedade, que exige uma reflexão constante e permanente e que propõe meios para desconstruir paradigmas, restaurar princípios e se desdobrar em novos conhecimentos (Eça e Coelho, 2021, p. 7).

A elaboração ou reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) não acontece rapidamente; é um processo que requer cuidado, análise crítica e atenção aos detalhes. É crucial que professores, alunos, gestores, famílias, outros profissionais da educação e a comunidade participem e colaborem nesse processo.

Sobre este envolvimento, faz necessário considerar que:

Não é uma tarefa simples envolver toda a comunidade escolar, mas cabe à gestão promover um clima institucional saudável que desperte e todos o compromisso e a corresponsabilidade em melhorar as condições do ambiente escolar, com intuito de formar pessoas com senso crítico e que darão continuidade ao processo de intervenção e de contribuição com o desenvolvimento escolar e social (Eça e Coelho, 2021, p.127).

O projeto político-pedagógico (PPP) desempenha um papel fundamental na organização e no funcionamento das escolas. Ele representa um documento norteador que define os princípios, objetivos, diretrizes e ações que orientam o trabalho educativo no ambiente escolar. Por meio do PPP, a comunidade escolar – incluindo gestores, professores, funcionários, alunos e pais – participa ativamente da construção e da gestão do projeto educativo da instituição. Isso promove uma maior integração e comprometimento de todos os envolvidos com os propósitos e valores da escola. Além disso, o PPP possibilita uma reflexão constante sobre a prática pedagógica, estimulando a busca por melhorias e inovações no processo de ensino-aprendizagem.

1.5 A efetividade das políticas públicas

A efetividade das políticas públicas é um tema central na gestão governamental, pois se refere à capacidade dessas políticas em alcançar seus objetivos e produzir impactos

positivos na sociedade. Para avaliar a efetividade de uma política pública, é necessário analisar diversos aspectos, como sua formulação, implementação e resultados alcançados. Uma política pública efetiva deve ser bem planejada, considerando as necessidades reais da população-alvo e os recursos disponíveis. Além disso, ela deve ser implementada de forma eficiente, com a mobilização de recursos humanos, financeiros e materiais adequados.

Abordagens contemporâneas têm se concentrado nas dimensões multidimensionais e complexas da evasão escolar, considerando fatores individuais, familiares, sociais e estruturais que influenciam a permanência dos estudantes na escola. Essas abordagens reconhecem a necessidade de uma compreensão do fenômeno, levando em conta as interações entre os diferentes níveis de influência.

No âmbito da rede pública, a evasão escolar também tem sido analisada em relação às políticas educacionais e à qualidade do ensino. Estudos têm investigado como a falta de recursos, a infraestrutura precária, a ausência de apoio pedagógico e a inadequação do currículo podem contribuir para a evasão escolar (Forgiarini e Silva, 2007). Essa perspectiva ressalta a importância das condições estruturais e do ambiente escolar na permanência e no êxito dos estudantes.

Segundo Cabral (2017), diversos elementos, como um ambiente familiar tumultuado e a oferta de ensino de baixa qualidade, são identificados como contribuintes para o fenômeno da evasão escolar. Essa perspectiva sugere que a evasão não se restringe apenas ao ambiente interno da escola, mas sim ligada a fatores como a dinâmica familiar, as políticas governamentais e a perspectiva do aluno. Em situações econômicas desfavoráveis, por exemplo, pode ocorrer uma falta de interesse ou percebida falta de utilidade na continuação dos estudos, o que pode comprometer a visão de obtenção de uma profissão futura ou, ao menos, a conclusão do ensino médio.

Conforme destacado por Filho e Araújo (2017), a falta de motivação entre os alunos manifesta-se por meio do desinteresse nas atividades escolares, o que, por consequência, resulta em um menor aprendizado e desempenho acadêmico inadequado. Essa dinâmica desfavorável desencadeia elevados índices de reprovação, criando, por conseguinte, um cenário propício para a ocorrência de evasão escolar.

No contexto brasileiro, a evasão escolar é uma realidade frequente que afeta diversas pessoas, levando-as a abandonar a escola, conforme Costa et al. (2023). Esse cenário resulta em consequências negativas nos âmbitos pessoal, econômico e social. O abandono escolar, muitas vezes ocorrendo antes da conclusão dos anos ou etapas de ensino, destaca-se como um desafio significativo que exige reflexão sobre os fatores contribuintes.

A avaliação da efetividade das políticas públicas também envolve a análise dos resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos. Isso requer a coleta e análise de dados e indicadores relevantes, que permitam avaliar o impacto da política na vida das pessoas e na melhoria das condições sociais. Além disso, é importante considerar os efeitos colaterais e possíveis externalidades negativas que a política possa gerar.

Segundo o IBGE, 11,8% da população compreendida entre 15 e 17 anos encontra-se fora da escola. Essa estatística reflete a necessidade contínua de esforços para promover o acesso e a permanência na educação básica, garantindo que todos os jovens tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e construir um futuro promissor. A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade e o bem-estar de seus cidadãos, e combater a evasão escolar é essencial para alcançar esse objetivo.

A evasão escolar na adolescência continua a ser um desafio em todo o país. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, 88,2% da população com idades entre 15 e 17 anos estava matriculada na escola. No entanto, isso ainda fica aquém da meta de universalização estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Isso significa que 11,8% dessa faixa etária, equivalente a 1,2 milhão de adolescentes, permanecem fora da escola.

Desde 2020, o perfil dos estudantes mais afetados pela evasão escolar tem se alterado. Anteriormente, os alunos do Ensino Médio eram os mais impactados, mas com o prolongamento do período sem atividades presenciais, os mais jovens passaram a ser os mais afetados. Segundo o último censo escolar e dados da Unicef, no final de 2020, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos estavam fora da escola. Notavelmente, mais de 40% desse grupo se encontravam na faixa dos 6 aos 10 anos, faixa etária na qual o acesso à educação era praticamente universal antes da pandemia de covid-19 (Unicef, 2021).

O problema está particularmente concentrado no ensino médio. A taxa de frequência escolar bruta, que representa a proporção de pessoas frequentando a escola em qualquer série ou nível, em relação à população total de uma faixa etária, está próxima da universalização para a faixa etária de 6 a 14 anos, pelo menos desde 2016. No entanto, no grupo de 15 a 17 anos, a taxa aumentou de 87,2% em 2016 para os atuais 88,2%. A meta do PNE é alcançar a universalização até 2024.

Para garantir a efetividade das políticas públicas, é fundamental promover a participação da sociedade civil e dos beneficiários diretos das políticas no processo de formulação, implementação e avaliação. A transparência e a prestação de contas também são

aspectos essenciais, pois permitem que a sociedade acompanhe de perto o desempenho das políticas e cobre responsabilidades dos gestores públicos.

A efetividade das políticas públicas é essencial para garantir o acesso e a qualidade da educação. A evasão escolar, por exemplo, é um desafio que exige políticas educacionais eficazes, considerando fatores como motivação dos alunos, qualidade do ensino e condições socioeconômicas. Para isso, é importante envolver a sociedade na formulação e implementação dessas políticas, promovendo transparência e prestação de contas. A educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e o bem-estar de seus cidadãos.

1.6 Avaliação dos programas de prevenção e Papel das iniciativas de apoio

A avaliação dos programas de prevenção da evasão escolar é essencial para verificar sua eficácia e impacto na redução dos índices de abandono escolar. Essa avaliação envolve a análise de diversos aspectos, como a qualidade das estratégias adotadas, a capacidade de engajamento dos alunos e famílias, e os resultados obtidos em termos de permanência dos estudantes na escola. Podemos relacionar as causas e os seus impactos a diversas razões incluindo, dificuldades financeiras, Bullying, Dificuldade de aprendizagem, horário escolar, falhas da escola, efeitos da pandemia.

Diante dos desafios apresentados pela evasão escolar na rede pública, governos e instituições educacionais têm adotado políticas e estratégias visando à prevenção e intervenção no fenômeno. Programas de tutoria e mentoria têm desempenhado um papel essencial no apoio a estudantes em risco de evasão. A designação de um adulto ou estudante mais experiente para fornecer orientação, suporte acadêmico e emocional demonstrou ser eficaz. Essas iniciativas estabelecem uma conexão significativa entre os alunos e a escola, aumentando seu engajamento e senso de pertencimento (Batista e Pestun, 2019).

Políticas de inclusão e equidade têm sido fundamentais na luta contra a evasão escolar. Elas buscam eliminar barreiras estruturais e promover um ambiente escolar inclusivo, onde todos os estudantes tenham acesso igualitário à educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou habilidades. A promoção da diversidade e do respeito mútuo, juntamente com a oferta de apoio especializado, são elementos-chave dessas políticas (Mendes, 2013).

O envolvimento da comunidade escolar desempenha um papel crucial na prevenção da evasão. A colaboração entre escolas, famílias e a comunidade local pode criar um ambiente de apoio aos estudantes. Isso inclui reuniões regulares entre pais e professores,

atividades extracurriculares que envolvem a comunidade, programas de capacitação para os pais e a integração de recursos e serviços comunitários (Costa et al., 2023).

Além disso, a implementação de programas de prevenção ao bullying e à violência é fundamental para reduzir a evasão escolar. Essas iniciativas promovem um ambiente seguro, livre de violência e intimidação, incentivando o respeito e a resolução pacífica de conflitos. Treinamentos para professores, sensibilização para os estudantes e políticas de tolerância zero em relação ao bullying são parte integrante desses programas (Silva, 2018).

A intervenção precoce e o acompanhamento personalizado de estudantes em risco de evasão têm demonstrado ser estratégias eficazes. A identificação precoce de sinais de evasão, como baixo desempenho acadêmico e absenteísmo, permite a implementação de intervenções de suporte e encaminhamento para serviços apropriados. O acompanhamento personalizado envolve a criação de planos individualizados, metas específicas e monitoramento regular, apoiados por equipes multidisciplinares (Bastos, 2018).

A implementação integrada dessas políticas e estratégias, em colaboração com os diversos atores envolvidos, tem o potencial de reduzir as taxas de evasão e promover um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, é importante considerar o papel das iniciativas de apoio no combate à evasão escolar. Essas iniciativas podem incluir programas de acompanhamento psicossocial, apoio pedagógico, atividades extracurriculares e parcerias com a comunidade. O objetivo dessas iniciativas é oferecer suporte aos alunos em situação de vulnerabilidade, identificar precocemente os fatores de risco e promover a integração escolar e social.

Uma avaliação abrangente dos programas de prevenção e das iniciativas de apoio deve considerar não apenas os resultados imediatos, como a redução da evasão escolar, mas também os efeitos a longo prazo, como a melhoria do desempenho acadêmico, a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para garantir a eficácia dessas ações, é fundamental que sejam realizadas de forma integrada e articulada, envolvendo todos os atores relevantes, como gestores escolares, professores, psicólogos, assistentes sociais e membros da comunidade. Além disso, é importante que os programas e iniciativas sejam adaptados às especificidades de cada contexto escolar, levando em conta as diferenças regionais, socioeconômicas e culturais, como aponta o trabalho divulgado pela Unicef em 2021.

Em resumo, a avaliação dos programas de prevenção e o papel das iniciativas de apoio são cruciais para o enfrentamento da evasão escolar. Essas ações devem ser planejadas

e implementadas de forma estratégica e participativa, visando garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na escola.

2. PANORAMA GERAL DA EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta diversos países em diferentes níveis de ensino. No Brasil, por exemplo, a evasão escolar ainda é uma realidade preocupante, especialmente no ensino médio. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, cerca de 11,8% dos jovens de 15 a 17 anos estavam fora da escola. Esse número representa mais de 1,2 milhão de adolescentes que abandonaram os estudos antes de concluírem o ensino médio.

A evasão escolar pode ser considerada um problema social, estando diretamente associado aos estudantes que não concluem os estudos (Oliveira, 2021). O abandono escolar, sinônimo aqui de evasão, significa abandonar a escola por qualquer motivo que não seja a conclusão. Esse é um fenômeno complexo relacionado a expectativas não cumpridas, refletindo múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas, e precisa ser compreendido dentro dos contextos socioeconômicos, políticos e culturais dos sistemas educacionais e da educação (Oliveira, 2021).

Trindade e Oliveira (2019) observam que a falta de incentivo por parte da família é uma das principais motivações para a evasão escolar, especialmente em famílias com baixo poder aquisitivo, que muitas vezes não conseguem manter seus filhos na escola. Essas conclusões estão em linha com os dados apresentados nos censos escolares e demográficos.

Bezerra et al. (2020) identificaram que o tamanho das turmas está diretamente relacionado ao problema da evasão escolar. Segundo os autores, quanto maior o número de alunos em uma turma, pior é o desempenho escolar desses estudantes. Eles sugerem, portanto, a redução do tamanho das turmas como uma medida para melhorar o desempenho dos alunos. É importante ressaltar a diferença entre evasão e abandono escolar. Enquanto o abandono se refere à interrupção temporária da vida escolar, geralmente durante um ano letivo, a evasão implica em um abandono permanente, ou seja, o aluno deixa de frequentar a escola e não realiza a matrícula.

Dados do IBGE (2018) apontou que a taxa de escolarização de crianças de 0 a 3 anos aumentou de 30,4% para 34,2%, o que representa um crescimento significativo e equivale a 3,5 milhões de crianças matriculadas. Já no grupo de 4 a 5 anos, correspondente à pré-escola, a taxa de escolarização foi de 92,4%, totalizando quase 5 milhões de crianças na escola. É notável que a região Norte apresentou uma taxa menor, com 86,4%, enquanto o Nordeste mostrou uma taxa superior à média nacional.

Em relação ao ensino fundamental, a taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos atingiu 99,3%, demonstrando um alto índice de crianças nessa faixa etária matriculadas nas escolas. Para o ensino médio, a taxa foi de 88,2%, indicando um avanço significativo nesse nível de ensino. Por outro lado, a taxa de escolarização no nível superior permaneceu estável em 32,7% em 2018, sem um aumento significativo em comparação com anos anteriores (IBGE, 2018).

Ainda nos dados do IBGE (2018), apontam que apesar do progresso no acesso à educação, persistem desafios como o atraso escolar e a evasão, que são mais frequentes no ensino médio (15 a 17 anos). Em 2018, foi registrada uma taxa de frequência líquida nessa faixa etária de 69,3%, indicando que 30,7% dos alunos estavam atrasados ou haviam deixado a escola. No Nordeste, apenas 61,3% dos jovens de 15 a 17 anos estavam na etapa adequada para a idade, enquanto no Norte esse índice era de 61,9% e no Sudeste de 76,4%. Além disso, a taxa de frequência líquida era menor para pessoas pretas ou pardas (64,9%) em comparação com pessoas brancas (76,5%), e para homens (64,5%) em comparação com mulheres (74,4%).

No que diz respeito aos jovens de 15 a 29 anos, em 2018, aproximadamente 17,6% dos homens e 28,4% das mulheres não estavam trabalhando, estudando ou se qualificando para o trabalho. Entre as pessoas brancas, 18,5% estavam nessa situação, enquanto entre as pessoas pretas ou pardas esse índice era de 25,8%. Por outro lado, 41,7% dos homens, 28,1% das mulheres, 36,1% das pessoas brancas e 34,2% das pessoas pretas ou pardas estavam dedicados exclusivamente ao trabalho (IBGE, 2018).

No âmbito da Educação Profissional, que proporciona uma qualificação mais rápida para o mercado de trabalho, os números ainda são baixos. Entre 2016 e 2018, apenas 8,5% dos estudantes da graduação frequentavam cursos tecnológicos, e 6,2% dos estudantes do ensino médio frequentavam cursos técnicos de nível médio. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas para garantir o acesso e a permanência dos jovens na educação e no mercado de trabalho.

Além disso, a média de anos de estudo no Brasil aumentou de 8,6 para 9,3 anos no período analisado. No entanto, é importante notar que ainda existem disparidades, com pessoas de cor branca tendo uma média de 10,3 anos de estudo, enquanto pessoas de cor preta ou parda têm uma média de apenas 8,4 anos. Esses dados ressaltam a importância de políticas educacionais que promovam a equidade e garantam o acesso igualitário à educação para todos os brasileiros.

Diante do exposto, percebe-se que existem diversos motivos que levam os alunos a abandonar os estudos, tais como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, problemas de saúde crônicos, falta de acesso ao transporte escolar, falta de estímulo por parte dos pais e mudança de endereço, entre outros.

As causas da evasão escolar são variadas e complexas, envolvendo questões socioeconômicas, culturais, familiares e individuais. Entre os principais fatores que contribuem para a evasão escolar estão as condições socioeconômicas desfavoráveis, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a violência urbana, a gravidez na adolescência, o trabalho infantil e a falta de perspectivas de futuro.

Os impactos da evasão escolar são significativos e podem se estender por toda a vida do indivíduo. A falta de educação formal pode limitar as oportunidades de emprego e renda, aumentando as chances de inserção em trabalhos informais e precários. Além disso, a evasão escolar está diretamente relacionada ao aumento da criminalidade e da violência, pois jovens fora da escola têm maior propensão a se envolver em atividades ilegais.

Diante desse panorama, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas e programas de prevenção à evasão escolar que abordem as diversas causas do fenômeno e promovam a permanência dos alunos na escola. Medidas como o fortalecimento da educação integral, o apoio psicossocial aos estudantes, a melhoria da infraestrutura escolar e o combate ao trabalho infantil são essenciais para reduzir os índices de evasão e garantir uma educação de qualidade para todos.

2.1 Causas e impactos da evasão escolar

Ressalta-se que as causas da evasão escolar são variadas: podem ser de ordem socioeconômica, cultural, geográfica e didática. Paro (1996) ainda enfatiza que a grande maioria da população das nossas escolas é carente e vive em um círculo de problemas de ordem cultural, afetiva, material e psicológica. A escola deve, então, criar ações para diminuir o índice de evasão escolar, ações que estimulem tanto o aluno a permanecer em sala de aula como aproximar a família do ambiente escolar. A participação e o envolvimento da família com a vida escolar são fundamentais para o bom desempenho e a permanência do aluno na escola.

Bezerra et al. (2020), constatam que o problema da evasão também está relacionado ao tamanho das turmas. Para os autores, quanto mais alunos há em uma turma, pior o

desempenho escolar deles. Os autores ainda sugerem que as turmas sejam menores para que o desempenho dos alunos seja melhorado.

O envolve múltiplas causas e gera impactos significativos na vida dos estudantes, nas famílias e na sociedade como um todo. Entre as principais causas da evasão escolar estão os fatores socioeconômicos, como a falta de recursos financeiros para custear materiais escolares e transporte, especialmente em famílias de baixa renda. Além disso, problemas familiares, como conflitos e falta de apoio dos pais, e questões acadêmicas, como dificuldades de aprendizagem e desinteresse nas disciplinas, também contribuem para o abandono escolar.

Em trabalho desenvolvido por Carvalho e Castanho (2022) que trata os prejuízos da evasão escolar revela uma dicotomia nas percepções de professores, gestores e alunos. Enquanto os primeiros destacam os impactos negativos para a realidade educacional, pessoal, institucional e social, os segundos evidenciam os desafios enfrentados pela escola e pelo corpo docente diante da realidade individual de cada aluno.

Essa dicotomia ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e empática em relação à evasão escolar, que leve em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as circunstâncias individuais e socioeconômicas dos alunos. A compreensão desses diferentes pontos de vista pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e combate à evasão, visando uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os impactos da evasão escolar são diversos e afetam diferentes esferas da vida dos estudantes, das famílias e da sociedade. Individualmente, a evasão escolar pode resultar em menor qualificação profissional, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, menor renda ao longo da vida e maior vulnerabilidade social.

Ainda Carvalho e Castanho (2022) discute a evasão escolar no Brasil com a relevância histórica dessa problemática nos debates sobre educação e políticas públicas. O estudo ressalta que a necessidade de compreender os múltiplos fatores que contribuem para a evasão, enfatizando que esses elementos não devem ser analisados de forma isolada.

Ao considerar os aspectos sociais, institucionais e individuais dos alunos que abandonam os estudos prematuramente, a pesquisa aponta para a complexidade dessa questão e a importância de abordagens integradas e a visão de enfrentá-la. A identificação dos fatores que impulsionam a evasão escolar é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, que promovam a inclusão e a equidade no sistema de ensino brasileiro.

Para Ferreira e Oliveira et al. (2020) A falta de suporte emocional adequado pode ter sérias consequências no desenvolvimento dos alunos, especialmente durante a adolescência. O apoio psicológico tanto da escola quanto da família desempenha um papel crucial na saúde mental dos estudantes e na prevenção da evasão escolar. Quando os alunos não recebem esse suporte, aumentam as chances de abandono dos estudos.

Por isso é fundamental que as escolas e famílias estejam atentas a essas questões emocionais, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor, além de suporte emocional e psicológico adequado para os alunos. Isso não apenas ajuda a evitar a evasão escolar, mas também contribui para o bem-estar geral e o desenvolvimento saudável dos estudantes

Diante desses desafios, é fundamental adotar medidas integradas e políticas públicas eficazes para enfrentar a evasão escolar. Investir na melhoria das condições socioeconômicas das famílias, promover a inclusão e equidade na educação, oferecer apoio psicossocial aos estudantes, e melhorar a qualidade do ensino são algumas das medidas que podem contribuir para reduzir a evasão escolar e seus impactos negativos. A educação é um direito fundamental e sua efetivação requer o comprometimento de toda a sociedade em garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

2.2 A violência como facilitadora da evasão escolar

A violência é considerada uma das principais formas de representação de atos de incivilidade presentes na sociedade, violando um dos direitos da humanidade mais importantes, o direito à vida. Também é compreendida como um fenômeno psicossocial polissêmico, que age por meio da dialética em todas as esferas sociais. Assim, definir a palavra violência se torna absolutamente oportuno e pede uma abrangência semântica ampliada, uma vez que ela se manifesta por meio de características individuais ou coletivas (Andrade, 2018).

A violência escolar é a violência que ocorre no ambiente escolar (Gonçalves, 2018). Descreve atos violentos que perturbam a aprendizagem e têm um efeito negativo nos alunos, nas escolas e na comunidade em geral. Nos últimos anos, casos de violência relacionados às escolas têm apresentado cada vez mais notoriedade na mídia e na sociedade em geral, especialmente em decorrência de diversos crimes cometidos.

Um estudo realizado por Mennen, Kim, Sang e Trickett (2018) constatou que a violência e o abuso infantil aumentam a taxa de abandono escolar entre os estudantes. O estudo concluiu que as crianças e jovens maltratados e negligenciados correm maior risco de

menor nível de escolaridade e outros abandonam a escola. Estudos revelam que crianças que têm que passaram por negligência apresentam menor desempenho acadêmico do que crianças que estão fisicamente bem. As crianças vítimas de abuso apresentam maiores índices de habilidades sociais e problemas de comportamento em sala de aula. Nos primeiros cinco anos de vida, o abuso infantil quase triplica a possibilidade de uma criança ter problemas educacionais. Estas crianças têm muito mais probabilidade de abandonar a escola antes de terminar o ensino médio.

As formas de violência na escola podem envolver depredações, invasões de espaços escolares e brigas entre grupos, acrescidas de agressões de alunos contra professores, uso de arma branca e de fogo, consumo de drogas, preconceito e bullying. O bullying pode assumir formas físicas, psicológicas ou sexuais e é caracterizado por agressões repetidas e intencionais a outra pessoa (Gonçalves, 2018).

Apesar de pouco percebida, a violência psicológica tem prevalências e frequências altíssimas nas escolas. Ter sido ameaçado, humilhado, desprezado ou vítima de bullying foram aspectos verificados por muitos estudos, como o de Lino (2020) e Almeida (2009).

Nesse sentido, percebe-se que na escola, as relações entre os estudantes podem assumir formas específicas, a exemplo do bullying entre eles. Este fenômeno é identificado em termos nacionais e internacionais como bullying. O bullying é o abuso sistemático do poder. É uma forma de comportamento agressivo, entre pares, usualmente maldosa, deliberada e persistente, podendo durar semanas, meses ou anos, sendo difícil às vítimas defenderem-se a si próprias (Pereira, 2009; Smith, 2013).

Sobre os fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de uma criança cometer violência escolar, estes são alguns deles:

Mau desempenho acadêmico; histórico anterior de violência; personalidade hiperativa ou impulsiva; condições de saúde mental; testemunhar ou ser vítima de violência; uso de álcool, drogas ou tabaco; dinâmica familiar disfuncional; violência ou abuso doméstico; acesso a armas; pais delinquentes; pobreza ou altas taxas de criminalidade na comunidade, entre outros (Lino, 2020, p. 1).

Entretanto, é importante observar que a presença desses fatores não significa necessariamente que a criança se envolverá em comportamento violento.

O insucesso escolar parece estar associado ao aumento percentual de crianças envolvidas com a violência escolar, sejam enquanto agressoras ou vítimas (PEREIRA, 2009). Este problema, não sendo novo, tende a tomar maiores proporções se não houver

consciência que a violência escolar existe e que devem ser tomadas medidas para reduzi-la. Estas medidas devem ter sobretudo um carácter preventivo.

Quanto à escolaridade, Mendes (2013) relata em seu estudo a ocorrência de vítimas do 6º ano de escolaridade (58%), sendo que sua amostra continha estudantes do 5º e 6º ano. Em outro estudo, 28,5% das vítimas estavam entre 6 e 8 anos de idade; 32%, entre 9 e 11 anos; e 39,6%, entre 12 e 18 anos. Cursavam as quatro primeiras séries, 56,5% dos alunos; e o restante, da 5ª à 8ª série.

Abordando rapidamente os impactos, estudos indicam que crianças que testemunham a violência escolar podem sentir-se culpadas por presenciar a violência e ter demasiado medo de a impedir. Eles também podem se sentir ameaçados e seu cérebro pode reagir de maneira semelhante a uma criança que enfrentou violência escolar. Além disso, conforme Smith (2013), quando as crianças vivenciam ou testemunham traumas, suas crenças básicas sobre a vida e as outras pessoas costumam mudar. Já não acreditam que o mundo é seguro, o que pode ser prejudicial para a sua saúde mental.

A escola tem papel fundamental na identificação do indivíduo com tendência a apresentar comportamento violento, já que é nesse ambiente que a criança provavelmente manifesta tal comportamento. Para Smith (2013), a escola pode ainda prevenir a agressividade dos alunos por meio do ensino e do monitoramento. Essa relação é chamada de “efeito capacitação” e sugere que manter os jovens ocupados e fora das ruas pode diminuir o engajamento em atividades violentas. Todavia, os autores acrescentam que, se o ambiente escolar for caracterizado pela presença da violência, a concentração dos estudantes aumenta a probabilidade dos conflitos agressivos, uma vez que a escola proporciona a concentração geográfica dos alunos e aumenta a interação entre eles.

Conforme Smith (2013), nota-se que a escola não está imune às manifestações de agressões, já que as intolerâncias às diferenças, os preconceitos e a covardia nas relações interpessoais não estão somente dentro dos muros escolares, constituem todo segmento da sociedade. Entretanto, ela pode se compor como um espaço seguro e saudável de ensino e aprendizagem, onde crianças e adolescentes possam conviver socialmente, provendo relações interpessoais, que são fundamentais para o crescimento dos jovens por meio da aceitação da inclusão e do respeito aos outros. Tudo isso cria um ambiente que possibilita um cenário em que eles aprendam a se conhecer e a desenvolver sua subjetividade e individualidade.

Uma área de debate para esse assunto é até que ponto as políticas e esforços para prevenção da violência e antibullying nas escolas devem ter como alvo o bullying

diretamente ou focar de forma mais geral na melhoria das relações dentro da escola. Trabalhos recentes na Noruega e na Espanha seguiram a última abordagem. Um estudo na Noruega descobriu que a qualidade da gestão da sala de aula (ou seja, as relações professor-aluno) e a estrutura social da turma (ou seja, as relações aluno-aluno) previam substancialmente as taxas de vitimização relatadas (Smith, et al., 2013).

Gonçalves (2018) alega que os professores necessitam avançar também no campo conceitual sobre inclusão, pois muitos ainda cultivam a ideia de que a inclusão está para atender somente os alunos com necessidades especiais. Dessa forma, é fundamental que esta concepção seja superada para entender o seu verdadeiro sentido. Smith (2013) também enfatiza sobre isso, e afirma que a inclusão deve considerar todos os alunos que sofrem de qualquer forma de exclusão educacional, que acontece nas escolas e, sobretudo, nas salas de aulas, quando eles não acompanham todas as atividades escolares, e são expulsos ou suspensos ficando de fora da escola.

Diniz (2020) também enfatiza sobre a violência escolar como um grande desafio a ser enfrentado, pois muitos alunos sofrem com isso, sendo uma realidade que faz parte dos desafios da inclusão escolar no cotidiano da escola regular. O bullying e violência acontece em grande parte pelo desconhecimento das especificidades e da falta de convívio entre grupos distintos, uma vez que a pouca visibilidade dada as pessoas especiais no Brasil fomentam práticas preconceituosas. Infelizmente, ainda hoje é incomum ver pessoas deficientes em altos cargos, sendo representadas em mídias consumidas pela grande maioria das pessoas, como jornais, novelas etc.

Nesse âmbito, Figueiredo (2010, p. 68), alega que para efetivar a inclusão, é preciso (...) modificar pensamentos e transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas é necessário, pois a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, e não se trata apenas de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais.

2.3 A escola como instrumento do controle da evasão escolar

A escola desempenha um papel fundamental no controle da evasão escolar, pois é nesse ambiente que se pode identificar precocemente os sinais de evasão e implementar estratégias para combatê-la. Para isso, é necessário que a escola adote uma abordagem multidimensional, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os fatores sociais, emocionais e familiares que podem influenciar na decisão do aluno de abandonar os estudos.

Segundo Libâneo (2012), a organização e gestão escolar são ferramentas essenciais para garantir o bom funcionamento das escolas, sendo meios para alcançar objetivos específicos. Nesse contexto, é crucial estabelecer objetivos educacionais claros dentro das instituições de ensino, de modo que todo o planejamento esteja alinhado com essas metas estabelecidas. Portanto, a gestão e a organização são meios para efetivar o que foi delineado pelas instituições escolares.

Considerando a responsabilidade da gestão escolar em lidar com questões desafiadoras, a problemática da evasão escolar e os métodos empregados pelas escolas para promover a permanência dos alunos. Evasão escolar refere-se à interrupção da trajetória educacional por parte dos estudantes.

Para Libâneo (2012) o gestor escolar desempenha um papel fundamental ao promover o trabalho coletivo e a participação de toda a comunidade escolar para alcançar os objetivos educacionais. Por isso, é essencial que esse profissional esteja adequadamente preparado para sua importante função na melhoria da qualidade da educação.

No entanto, um dos maiores desafios enfrentados pelos gestores escolares no Brasil é lidar com a evasão escolar, uma questão presente no cotidiano das escolas. Nesse contexto, a responsabilidade e o comprometimento do gestor são evidenciados pela sua constante busca por capacitação da equipe, pelo planejamento e pela implementação de estratégias inovadoras de ensino e atividades pedagógicas.

Uma das estratégias mais eficazes é o monitoramento constante da frequência e do desempenho dos alunos, permitindo identificar aqueles que estão em situação de risco de evasão, além disso, é importante que a escola ofereça um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam motivados e apoiados a superar as dificuldades que possam surgir durante sua trajetória educacional (Santos et al. 2020).

Em resumo, a escola pode e deve ser um instrumento eficaz no controle da evasão escolar, adotando medidas preventivas e intervencionistas que visem garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam concluir seus estudos com sucesso.

2.4 A desigualdade social e disparidades socioeconômicas

A desigualdade social e as disparidades socioeconômicas são fatores determinantes na evasão escolar. Em muitos casos, alunos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam maiores dificuldades para permanecer na escola devido a uma

série de desafios, como a falta de recursos financeiros para arcar com despesas relacionadas à educação, como material escolar, uniforme e transporte.

Para Barros e Mendonça (2009), as condições econômicas das famílias exercem influência significativa na vida escolar dos filhos. Quanto maior a desigualdade econômica e social na sociedade, mais discrepantes são os resultados educacionais. Eles argumentam que em uma sociedade em que todas as crianças e jovens pertencem a famílias com características socioeconômicas semelhantes, mesmo que essas estejam fortemente ligadas aos resultados educacionais, não haverá desigualdade de oportunidades.

Quanto às desigualdades sociais e à distribuição de renda no sistema educacional, Paro (1996) afirma:

[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todos os tipos de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.

Além disso, esses alunos podem enfrentar condições de vida adversas, como moradia precária, falta de acesso a serviços básicos de saúde e saneamento, alimentação inadequada e violência no ambiente familiar ou na comunidade. Todas essas questões podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e a frequência escolar, levando à evasão.

Lino (2020) destaca que os fatores que contribuem para a evasão e o abandono escolar, como desigualdades sociais, relações familiares conflituosas, uso de álcool e drogas, acesso limitado, gravidez na adolescência, trabalho, violência, problemas de saúde físicos e psicológicos, permanecem consistentes ao longo do tempo. Ele ressalta que jovens de baixa condição econômica tendem a ter um desempenho educacional inferior, o que resulta em taxas mais altas de reprovação, abandono e evasão escolar.

Além disso, Lino (2020) enfatiza que o papel das escolas, dos pais, dos professores, do estado e da sociedade é crucial para mudar esse cenário de desigualdades sociais. Através da educação, os jovens podem ter acesso a mais oportunidades e melhorar suas perspectivas em relação ao futuro. Isso sugere a importância de políticas e práticas que abordem essas questões de forma integrada, visando melhorar a qualidade da educação e reduzir os índices de evasão e abandono escolar.

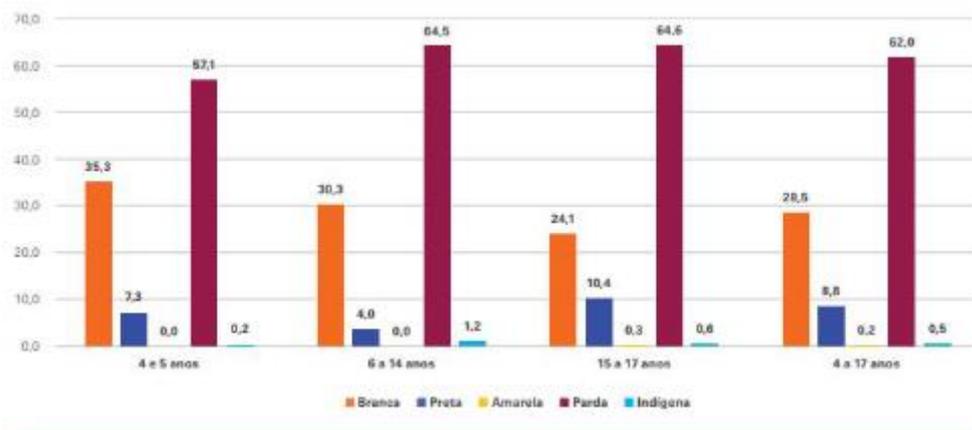
A desigualdade de oportunidades educacionais também é um fator relevante. Alunos de famílias mais abastadas muitas vezes têm acesso a escolas com melhor infraestrutura,

professores mais qualificados, programas educacionais mais abrangentes e atividades extracurriculares enriquecedoras, o que pode contribuir para uma experiência escolar mais positiva e motivadora.

Para combater a evasão escolar relacionada à desigualdade social e disparidades socioeconômicas, se faz sugestivo e fundamental implementar políticas públicas que promovam a igualdade de acesso à educação, como programas de assistência financeira aos alunos mais necessitados, melhoria na qualidade do ensino em escolas públicas, ampliação do acesso a serviços básicos de saúde e assistência social, e promoção de ações que reduzam a desigualdade de oportunidades educacionais.

Os estudantes não-brancos são os mais afetados quando consideramos índices de abandono e evasão, uma vez que suas trajetórias escolares estão marcadas por uma exclusão sistemática, maiores reprovações e distorções idade-série. De acordo com dados da PNAD 2019, estudantes negros e indígenas de 4 a 17 anos correspondem a 71,3% das crianças e adolescentes fora da escola nesta faixa etária.

Figura 1 – Crianças e adolescentes fora da escola, segundo cor/raça no Brasil.



Fonte: IBGE, PNAD, 2019.

Jovens negros, de ambos os sexos, representam 59,8% do público fora do ambiente escolar, sobretudo quando observados os de sexo masculino, que somam 34,7%. Ao considerar a faixa etária na qual a escolarização é obrigatória (4 a 17 anos), os meninos são maioria entre os estudantes fora da escola. Ao considerar a faixa etária do Ensino Fundamental (6 a 14 anos), a diferença da exclusão por gênero chega a ser 10% maior para os meninos (PNAD, 2019).

2.5 Fracasso escolar: repetência e o baixo desempenho

O estudo do fracasso escolar tem sido abordado por diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, com diversas interpretações sobre a escola e suas relações com a sociedade (Patto, 2005). Houve uma evolução nas interpretações, passando de uma abordagem funcionalista que atribuía as causas do fracasso às supostas características biológicas do indivíduo ou ao ambiente culturalmente carente, para uma visão crítica que confronta radicalmente a escola liberal.

O fracasso escolar, manifestado principalmente através da repetência e do baixo desempenho acadêmico, é uma preocupação significativa que contribui para a evasão escolar. A repetência, caracterizada pela reprovação do aluno em determinada série ou ano escolar, pode ocorrer devido a diversos fatores, como dificuldades de aprendizagem não identificadas ou não abordadas adequadamente, falta de apoio pedagógico e emocional, desmotivação do aluno, entre outros.

O baixo desempenho acadêmico, por sua vez, pode estar relacionado a problemas de concentração, desinteresse nas atividades escolares, falta de compreensão dos conteúdos, entre outros aspectos. Esses problemas podem levar à desmotivação do aluno em relação à escola, resultando em um ciclo de fracasso escolar que pode culminar na evasão.

Segundo Farias (2020), é possível melhorar a eficácia educacional dentro do modelo de escola que questione e valide a mensuração da eficácia, sugerindo que essa abordagem pode simplificar processos complexos e não ser aplicável a todas as situações. As perguntas “eficaz para quê?” e “eficaz para quem?” são apresentadas como formas de aprofundar a reflexão sobre o propósito da educação e como os processos de avaliação da qualidade da educação, baseados na mensuração, podem fortalecer a natureza conservadora da escola.

Ainda Farias (2020) recomenda a reconfiguração do termo "fracasso escolar", destacando dois movimentos relacionados: primeiro, a discussão de questões como repetência e evasão sem usar explicitamente o termo "fracasso escolar"; segundo o deslocamento do debate do fracasso para o sucesso escolar. Ambos os movimentos sugerem uma tentativa de promover uma visão mais positiva da realidade escolar ao evitar o uso do termo "fracasso".

Ferreira e Mattos (2023) discute a importância de "fracasso escolar" como a utilização para descrever uma série de desafios enfrentados no ambiente escolar, incluindo dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais, baixo desempenho acadêmico, abandono escolar, repetência e evasão. Segundo Ferreira e Mattos (2023), o fracasso escolar

oferece insights sobre o que está acontecendo nas salas de aula, nas escolas e em determinadas comunidades e situações sociais. Portanto, compreender o fracasso escolar não se resume apenas ao processo de aprendizagem, mas também inclui questões relacionadas ao acesso e à permanência dos alunos na escola, investimentos em recursos materiais e humanos, e o próprio processo de ensino-aprendizagem.

O abandono escolar, principalmente em instituições públicas, é resultado de problemas que se acumulam ao longo da Educação Básica, representando um fenômeno complexo e abrangente que afeta milhões de jovens e crianças em todo o mundo a cada ano. Educadores, pesquisadores e instituições públicas e privadas têm realizado discussões e estudos científicos sobre o abandono escolar, buscando compreender suas causas e desenvolver estratégias para lidar com esse desafio.

No Brasil, especificamente para jovens com idades entre 15 e 17 anos, a evasão e o abandono escolar apresentam números alarmantes, conforme apontado por pesquisas e estudos na área educacional. Estatísticas do IBGE de 2018 revelam que 23,1% dessa faixa etária não estão na série adequada para a idade, sendo que as principais razões para isso estão relacionadas à repetência, abandono e evasão escolar. Esses dados refletem a urgência de medidas eficazes para enfrentar esse problema e garantir um ambiente educacional inclusivo e propício ao desenvolvimento dos jovens.

Dentro do âmbito do fracasso escolar, se torna pertinente citar sobre as classes multisseriadas pois alguns estudos acreditam ser esse também uma das maiores causas da evasão escolar, justamente pela dificuldade de aprendizagem que muitos desses alunos possuem. Trabalhar em escolas multisseriadas requer um compromisso social do docente para se adequar as realidades que foram propostas a ele. Diante disso faz-se necessário que o professor adéque sua metodologia, os conteúdos e sua forma de trabalho para que possa atender as necessidades dos educandos e de si próprio para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam como sujeitos históricos que tem culturas, singulares, diferenças e que constituem um papel social perante a sociedade (Paulino, 2022).

De acordo com Molina (2015), é necessário que o professor da escola multisseriadas entenda a relação de vida entre urbano e rural para não se perder no caminho do ensino/aprendizagem que deseja aplicar aos alunos e para tentar evitar a evasão de muitos deles. É desejável que o educando tenha olhares sensíveis à realidade em que ele está, e fique atento as questões de como a comunidade rural vive, a produtividade daquela localidade, e as demandas dos sujeitos que ali vivem.

As salas multisseriadas possibilitam uma socialização dos sujeitos que ali compartilham experiências e saberes, na veiculação das crenças e valores, quer nas interações das pessoas, quer nas relações sociais com a comunidade e nas rotinas que se manifestam na amplitude do espaço escolar. Porém, nem sempre representam a melhor alternativa metodológica para a comunidade, mas como forma de atender às populações rurais, são implantadas (Molina, 2015).

Conforme Pinho e Souza (2012, p. 247), apreender as concepções de tempos e ritmos, em classes multisseriadas do meio rural, é, sobretudo, considerar que “nada escapa ao contexto de uma época, nem mesmo aquilo ou aqueles que acreditam ser totalmente independentes dela”.

A classe multisseriada é um espaço vivo de alunos, que possuem seus saberes, assim como qualquer outro aluno de outras realidades, diante disto é necessária uma preparação para que tudo o que for construído seja para a melhoria dos sujeitos que ali estão, afim de fazer com que eles vivenciem e aprendam com a realidade em que estão inserido (Pinho e Souza, 2012).

O ensinar em salas multisseriadas muitas vezes torna um desafio para o professor, pois ao chegar a uma escola de modelo multisseriadas, ele se depara com uma turma heterogênea, com alunos de idades/séries diferentes e que precisam de sua atenção e responsabilidade no auxílio ao seu processo de aprendizagem (Molina, 2015).

Dentre as dificuldades encontradas pelas escolas multisseriadas, podemos citar a formação de muitos docentes, a relação com o conhecimento de mundo sócio/histórico/cultural que deve ser abordado e conteúdo pertinente a realidade de cada escola e localidade a serem ensinados e ao obstáculo decorrente da tentativa de transposição do modelo seriado ao modelo multisseriado (Paulino, 2022).

A ausência de acompanhamento pedagógico efetivo por parte das secretarias de educação; as precárias condições estruturais das escolas, o acúmulo de funções sem devida remuneração (que em muitos casos é o professor quem faz a merenda, a limpeza e a matrícula, por exemplo). E a falta de estabilidade na profissão, são problemas que são enfrentados concomitantemente à defesa da permanência das escolas em áreas rurais, Araújo nos faz refletir na:

[...] necessidade de se aprofundar conhecimentos acerca do trabalho docente elaborado na multissérie a fim de se buscar compreender as concepções didático-pedagógicas que alicerçam de fato a organização da prática escolar no meio rural

brasileiro. [...] Por certo o que não podemos mais é nos deixar levar pelas políticas e discursos silenciadores da realidade escolar multisseriada (Araújo, 2009, p. 5).

Favorecer situações de aprendizagem que interessem grupos distintos é um desafio no cotidiano dos professores de salas multisseriadas, pois por haver diferentes níveis de ensino em um mesmo espaço devem desenvolver situações de aprendizagem que favoreça a todos, havendo uma integração de saberes. Como afirma Freire (1987, p. 45) sobre aprendizagem, “Somente o diálogo, que implica, em um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la”, logo, entendemos que, nas classes multisseriadas o diálogo deve abranger a todos, contemplando saberes e idades diferentes, respeitadas as especificidades locais e pessoais, entendendo o coletivo de fato heterogêneo.

Os alunos do campo inseridos em classes multisseriadas, enfrentam diversos obstáculos no dia a dia, para conseguir chegar às escolas e acompanhar de maneira significativa os ensinamentos transmitidos pelos educadores atuantes nessas salas.

Todos os diversos fatores que também influenciam na aprendizagem, como as prévias condições econômicas; sociais e culturais dos educandos são absolutamente desconsideradas. O desempenho das crianças e jovens das escolas do campo será comparado com outros a partir de um ponto definido arbitrariamente, sem se considerar os demais fatores que incidem na aprendizagem e que estão para muito além da sala de aula (Molina, 2015, p.7).

Todavia tais comparações ignoram as reais condições educacionais pelas quais os alunos passam, desconsiderando condições materiais e humanas que os coloquem em igualdade com alunos de classes regulares. De modo geral as condições das escolas do campo encontram-se em sua maioria em estado precário: algumas com quantidade de mesa e cadeiras menor que o número de alunos, não possuem salas de recurso, pintura inadequada, o que nos leva a pensar nos direitos garantidos pela Constituição Federal, quando esta afirma que todos têm o direito a educação sendo este resguardado pelo Estado e pela família, porém nota-se o descaso do governo na falta de estrutura de algumas escolas, que se encontram em total abandono e sem uma possível melhoria por partes dos órgãos públicos, o que acaba corroborando para seu desaparecimento (Molina, 2015).

Nessa perspectiva, a evasão escolar pode ter diferentes percepções entre os estudantes, famílias e professores. É necessário envolver toda a comunidade educacional para avaliar opiniões divergentes e trabalhar com o grupo escolar no levantamento de estratégias em busca de solucionar os casos de abandono e “fracasso escolar” que marcam o cotidiano das escolas públicas no Brasil. Discutir a questão do fracasso escolar vai além de

apontar a responsabilidade de uma pessoa ou de outra. Como salienta Charlot, a problemática remete para muitos debates que tratam:

[...] sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (Charlot, 2000, p. 14).

Desse modo para lidar com o fracasso escolar e reduzir a evasão, é fundamental adotar medidas que visem identificar precocemente as dificuldades dos alunos e oferecer o suporte necessário para superá-las. Isso inclui a implementação de programas de reforço escolar, acompanhamento psicopedagógico, formação continuada para professores, e a criação de um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Além disso, é importante repensar os métodos de ensino e avaliação, buscando abordagens mais inclusivas e que valorizem as diferentes habilidades e formas de aprendizagem dos alunos.

2.6 Políticas públicas e programas de prevenção a evasão escolar

As políticas públicas e programas de prevenção à evasão escolar têm sido uma preocupação constante em diversos países. No Brasil, por exemplo, o Programa Bolsa Família (PBF) é uma das iniciativas do governo federal que visa reduzir a evasão escolar, pois condiciona o recebimento do benefício à frequência mínima escolar dos filhos.

O Programa Bolsa Família foi criado em 2003, por meio da Medida Provisória nº 132, convertida na Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele unificou diversos programas sociais existentes na época, como o Bolsa Escola, o Auxílio Gás e o Bolsa Alimentação, com o objetivo de combater a fome e a pobreza, bem como promover a segurança alimentar e nutricional da população brasileira em situação de vulnerabilidade.

Além disso, o Programa Mais Educação, criado em 2007, busca ampliar a jornada escolar e oferecer atividades complementares aos alunos, contribuindo para a sua permanência na escola. Outra medida importante é a implementação de ações de combate ao bullying e à violência escolar, que podem ser fatores determinantes para o abandono dos estudos.

No estado de Goiás, o programa Bolsa Estudo, instituído pela Lei n.º 21.162, de 16 de novembro de 2021, é uma política que busca incentivar a permanência dos estudantes na escola, oferecendo um auxílio financeiro mensal.

Atualmente O programa Pé-de-Meia criado pela Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, que oferece incentivo financeiro a estudantes do ensino médio de colégios públicos para estimular a permanência e a conclusão dos estudos, além da participação em exames educacionais nacionais e subnacionais, declaram o incentivo e a preocupação para combater a evasão escolar no país.

Diante dessas iniciativas, fica evidente que o combate à evasão escolar é uma prioridade nas políticas públicas do Brasil. Ações como o Programa Bolsa Família, o Programa Mais Educação, o Bolsa Estudo em Goiás e o Pé-de-Meia representam um esforço conjunto para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola, promovendo assim a inclusão social e a melhoria da qualidade da educação. É fundamental que esses programas sejam continuamente avaliados e aprimorados, para que possam alcançar seus objetivos e contribuir efetivamente para a redução da evasão escolar no país.

Uma outra visão sobre e evasão escolar se depara com a educação de jovens e adultos (EJA) que abrange uma ampla gama de indivíduos, cada um com seus próprios interesses, necessidades e conhecimentos diversos. Nesse contexto, as escolas que optam por essa modalidade enfrentam diversas situações, que muitas das vezes não estão prontas para receber e atender a essa diversidade, adotando abordagens pedagógicas igualmente diversas para combater a evasão.

O problema da evasão na EJA tem sido tema de debates e pesquisas educacionais, dada a sua complexidade. Diante desse desafio, as escolas públicas precisam reavaliar suas práticas pedagógicas, buscando soluções eficazes para reduzir esse fenômeno. Conforme Freire (2002): [...] “não basta a compreensão condicionada do que fazer, mas do que se pode fazer e com quem fazer, pois os educandos não irão para a sala para serem trabalhados e sim para trabalhar com o educador, com a metodologia” (Freire, 2002, p. 38).

O engajamento dos alunos com as atividades educativas propostas, por meio da utilização de metodologias adequadas a esse contexto, pode ser um elemento chave para reduzir a evasão escolar. Isso porque os estudantes tendem a se sentir mais motivados quando estão envolvidos ativamente na construção do conhecimento. As estratégias didático-pedagógicas não devem ser aplicadas de forma verticalizada, impondo o conteúdo de maneira estática e distante da realidade dos estudantes da EJA. É crucial, portanto, que haja uma articulação entre o trabalho realizado na escola e o conhecimento de mundo dos alunos.

Desta forma a importância de adaptar as práticas pedagógicas do EJA à diversidade de seus alunos, destacando a necessidade de estratégias diferenciadas para lidar com as características únicas desse público e, assim, reduzir a evasão escolar.

Além disso, é possível apontar para a relevância do tema da evasão na EJA, ressaltando que é um problema complexo que tem sido objeto de debates e pesquisas no campo da educação. Nesse sentido, sugere-se que as escolas públicas devem rever suas abordagens pedagógicas, visando encontrar maneiras mais eficazes de enfrentar esse desafio.

2.7 Papel do professor como instrumento para conter a evasão escolar e os impactos na trajetória dos participantes após a evasão do ensino

A escola representa não apenas um local de aprendizagem formal, mas também um espaço de socialização, construção de identidade e inserção social. O progresso de uma sociedade está intrinsecamente ligado à educação como um elemento central. Nesse sentido, o papel do educador no ambiente escolar é essencial, não apenas para facilitar o processo educacional, mas também para transformar os próprios alunos. O professor desempenha um papel crucial no ensino e na aprendizagem, indo além da mera transmissão de conhecimentos. O ensino é um processo complexo que não se limita à divulgação de informações, mas também abrange o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. Portanto, o educador atua como um mediador fundamental, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a independência dos alunos.

Para Galvão e Casemiro (2023) o papel do professor é ser um facilitador da aprendizagem, ressaltando que sua função vai além da simples entrega de conteúdo. O professor é descrito como alguém que deve estar atento às necessidades individuais de cada aluno, adaptando sua abordagem de ensino de acordo com o ritmo de aprendizagem, estilo cognitivo e interesses de cada um. Isso implica em criar um ambiente inclusivo que permita a todos os alunos alcançar seu pleno potencial.

Além disso, Galvão e Casemiro (2023) enfatiza a importância do professor na promoção de um ambiente de sala de aula respeitoso e cooperativo, que valorize a diversidade, a tolerância e o diálogo aberto. Destaca-se também o papel da escola como um espaço fundamental para a formação cidadã dos alunos, onde o professor tem a responsabilidade de ajudá-los a valorizar a diversidade cultural, os direitos humanos e a sustentabilidade.

Para que o professor desempenhe sua função com eficácia, é crucial que ele busque constantemente se atualizar. Isso envolve a busca por novas metodologias de ensino, o conhecimento das práticas educativas mais eficazes e a atualização sobre os desafios e demandas da sociedade contemporânea. O papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento aos alunos. Eles atuam como educadores e agentes de transformação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, a formação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo Libâneo (2012), a formação profissional é um processo intencional, organizado e sistemático para a preparação pedagógica dos educadores, visando capacitá-los com os conhecimentos teóricos, técnicos e científicos necessários para conduzir o processo de ensino de forma eficaz. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o educador esteja aberto a ideias inovadoras e seja receptivo aos avanços da tecnologia e do mundo contemporâneo.

Também o significado atribuído à escola pelos alunos pode influenciar diretamente suas experiências escolares e, conseqüentemente, suas decisões em relação à permanência ou evasão. Alunos que atribuem significados positivos à escola, como um ambiente de aprendizagem estimulante, oportunidades de crescimento pessoal e socialização com colegas e professores, tendem a ter uma experiência escolar mais satisfatória e, conseqüentemente, uma menor propensão à evasão. Por outro lado, alunos que atribuem significados negativos à escola, como um ambiente de monotonia, falta de motivação e dificuldades de relacionamento, podem sentir-se desmotivados e mais propensos a abandonar os estudos.

Para Freire (1996) o principal objetivo não se limita à transmissão dos conteúdos curriculares, mas também à promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, visando formar cidadãos conscientes. Contudo, preparar os alunos de forma completa para essa missão é uma tarefa desafiadora. Requer dos educadores uma constante atenção e disposição para desenvolver diferentes estratégias que facilitem a aprendizagem de seus alunos. Para isso, os professores devem estar abertos a novas experiências e compreender o mundo e a realidade enfrentados por seus alunos. É necessário que estabeleçam relacionamentos baseados no reconhecimento e valorização das emoções, problemas e necessidades dos estudantes. Dessa forma, ao final do processo, os alunos se sentirão realizados e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Após a evasão do ensino, os significados atribuídos à escola pelos ex-alunos podem continuar a influenciar suas vidas de diversas maneiras. Alunos que evadem o ensino podem enfrentar desafios adicionais em sua trajetória educacional e profissional, como dificuldades

de inserção no mercado de trabalho e menor acesso a oportunidades de qualificação e desenvolvimento pessoal.

Por outro lado, alguns ex-alunos podem encontrar caminhos alternativos de aprendizagem e desenvolvimento, como a educação de adultos, cursos técnicos e profissionalizantes, ou mesmo o empreendedorismo, que podem ser impulsionados por experiências negativas na escola, mas que também podem representar novas oportunidades de crescimento e realização.

Diante disso, a escola desempenha um papel fundamental na vida dos alunos, não apenas como um local de aprendizagem, mas também como um espaço de socialização e formação cidadã. O professor, como mediador desse processo, tem a responsabilidade de promover um ambiente inclusivo, respeitoso e cooperativo, que valorize a diversidade e estimule o desenvolvimento integral dos alunos. Para isso, é essencial que o professor esteja sempre em busca de atualização e desenvolvimento profissional, para melhor atender às necessidades individuais de cada aluno e prepará-los para os desafios da sociedade contemporânea. Ao fazer isso, o professor contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente.

3. MEDIDAS QUE VISAM A REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

A evasão escolar é um desafio persistente no cenário educacional brasileiro, afetando milhões de estudantes e impactando diretamente a qualidade e eficácia do sistema de ensino. Diante desse cenário, várias medidas têm sido propostas e implementadas para enfrentar esse problema de forma eficaz e abrangente.

Oliveira e Eduardo (2021) sugere que uma estratégia promissora para controlar a evasão escolar é a ampliação do uso de equipamentos tecnológicos nas salas de aula, o que envolve incorporar mais tecnologias digitais de informação e comunicação ao currículo escolar. Especialmente os estudantes mais jovens da educação básica, que são considerados nativos digitais, têm uma relação íntima com a tecnologia. Portanto, aumentar e fortalecer a interação entre esses estudantes, as tecnologias digitais e as práticas curriculares podem ajudar a restaurar o interesse deles pela escola, reduzindo assim o risco de evasão.

Os autores destacam a importância da consolidação de uma cultura cibernética no combate à evasão escolar, ressaltando que as práticas pedagógicas cotidianas associadas às tecnologias digitais contribuem para formar estudantes não apenas habilidosos no uso de equipamentos e programas, mas também capazes de compreender essas tecnologias como fenômenos tecnológicos e sociais. Isso permite que os alunos se posicionem de forma autônoma em relação aos usos e finalidades das tecnologias. Assim, as tecnologias digitais não apenas instrumentalizam tecnicamente os alunos, mas também se tornam um pressuposto pedagógico para a formação de valores da vida cidadão (Oliveira e Eduardo, 2021).

A estratégias adotadas atualmente com o uso intensivo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) no contexto educacional. Precisa então não envolve apenas a disponibilização de equipamentos como computadores, tablets e acesso à internet nas escolas, mas também a integração dessas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem. A utilização de plataformas de ensino online, aulas virtuais, recursos multimídia e aplicativos educacionais são exemplos de como as TICs podem tornar o ambiente escolar mais atrativo e dinâmico para os estudantes.

Gonçalves (2018) destacam que o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) oferece novas formas de acesso e manipulação da informação. No entanto, essa facilidade pode criar uma ilusão de que os processos são mais rápidos e simples do que realmente são, levando as pessoas a acreditarem que não precisam fazer o esforço necessário para compreender os conteúdos educacionais. Isso resulta em uma sensação de

pressa e sobrecarga, pois tentam lidar com tarefas que parecem poder ser resolvidas rapidamente, mas na verdade exigem mais tempo e dedicação.

O que o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) oferece novas formas de acesso e manipulação da informação, mas também pode criar uma percepção equivocada de que os processos são mais rápidos e simples do que realmente são. Isso pode levar as pessoas a acreditarem que não precisam fazer o esforço necessário para compreender e assimilar os conteúdos educacionais, o que resulta em uma sensação de pressa e sobrecarga, já que tentam lidar com tarefas que parecem poder ser resolvidas rapidamente, mas na verdade exigem mais tempo e dedicação.

Além disso, a capacitação de professores para o uso eficaz das TICs é fundamental. Isso inclui treinamentos específicos sobre como incorporar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, desenvolver conteúdos digitais relevantes e interativos, e acompanhar o progresso dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem.

Em resumo, a redução da evasão escolar no Brasil requer uma abordagem multidimensional e integrada, que combine o uso estratégico das TICs, a implementação de políticas públicas eficazes e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Essas medidas, quando implementadas de forma coordenada e sustentável, têm o potencial de transformar positivamente o cenário educacional do país e garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

3.1 Boas Práticas no Combate à Evasão Escolar

O combate à evasão escolar demanda a implementação de boas práticas educacionais e políticas públicas eficazes. Estratégias como o acompanhamento individualizado são essenciais, identificando precocemente os alunos em risco e oferecendo apoio pedagógico e psicossocial. Além disso, a atuação multidisciplinar é fundamental, envolvendo diversos profissionais da educação que trabalham de forma integrada para identificar causas e desenvolver estratégias de intervenção.

Estudos apontados por Silva (2020) mostram que programas como Bolsa de Estudos do Governo de Goiás ajudam a diminuir taxa de abandono escolar no Ensino Médio do estado.

O Programa Bolsa Estudo foi criado com base na Lei n.º 21.162, de 16 de novembro de 2021, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e sancionada pelo Governador Ronaldo Caiado. Essa lei estabeleceu o "Programa Bolsa Estudo no âmbito da

Secretaria de Estado da Educação e dá outras providências". Dessa forma, fica evidente que o objetivo principal deste estudo foi alcançado ao citar as fontes que permitiram a alocação de recursos para o pagamento das dez parcelas anuais aos alunos beneficiários, inicialmente no valor de R\$ 111,92 mensais como incentivo a continuidade escolar do aluno.

Silva (2023) Constatou que o referido Programa tem sido um sucesso no meio escolar, já que os estudantes beneficiados têm se mostrado bem mais incentivados a permanecerem nas escolas, estão mais assíduos às aulas, têm participado bem mais de todo o processo de aprendizagem, o que tem corroborado para uma diminuição significativa da evasão escolar.

O programa social obedece a regras simples que incentiva os estudantes a permanecerem na escola.

I - Frequência mínima de 75% em todas as disciplinas, mensalmente, sendo que o descumprimento da frequência por três (3) meses ocasionará a suspensão do Bolsa Estudo;

II - Obter êxito na média escolar a cada bimestre, de nota 6, a partir de 1º de dezembro de 2021;

a) o estudante que não alcançar a média prevista para o bimestre em até duas disciplinas permanecerá recebendo a bolsa de estudo, tendo como desafio a recuperação das notas no bimestre seguinte. Caso não recupere a média prevista, a bolsa de estudo será suspensa até que a nota seja recuperada nos próximos bimestres;

b) o estudante que não alcançar a média em três ou mais disciplinas terá a bolsa de estudo suspensa até que recupere a média no bimestre seguinte, ou nos subsequentes, devendo a unidade escolar elaborar plano de estudo e acompanhamento desse aluno para assegurar o direito à aprendizagem e permanência.

Esse trecho do regulamento do Programa Bolsa Estudo estabelece critérios de frequência e desempenho escolar para os beneficiários. A exigência de frequência mínima de 75% em todas as disciplinas mensalmente é uma medida para garantir a presença dos estudantes nas aulas, o que é fundamental para o processo de aprendizagem. A suspensão do benefício após três meses de descumprimento da frequência incentiva a regularidade dos alunos.

Além disso, o texto define a necessidade de obter êxito na média escolar a cada bimestre, com nota mínima de 6 a partir de dezembro de 2021. Essa exigência demonstra a

preocupação com o desempenho acadêmico dos beneficiários. A possibilidade de manter a bolsa mesmo sem atingir a média em até duas disciplinas, desde que haja recuperação no bimestre seguinte, mostra uma abordagem que busca conciliar apoio financeiro e estímulo à melhoria contínua do desempenho escolar.

Por outro lado, a suspensão da bolsa para alunos que não alcançarem a média em três ou mais disciplinas ressalta a importância do compromisso com os estudos para a manutenção do benefício. A exigência de elaboração de um plano de estudo e acompanhamento pela unidade escolar demonstra a preocupação em oferecer suporte aos alunos que enfrentam dificuldades, visando garantir seu direito à aprendizagem e permanência na escola. Essas medidas sugerem uma abordagem que busca não apenas premiar o mérito acadêmico, mas também prover apoio aos alunos que enfrentam desafios, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Diante desses critérios estabelecidos, conclui-se que o Programa Bolsa Estudo busca não apenas garantir o acesso dos estudantes à educação, mas também incentivar sua permanência e sucesso escolar. As medidas adotadas, como a exigência de frequência mínima e desempenho acadêmico, bem como o suporte oferecido aos alunos em situação de dificuldade, evidenciam a preocupação do programa em promover uma educação de qualidade e inclusiva. No entanto, é importante que essas medidas sejam acompanhadas de ações que garantam a efetiva implementação e monitoramento, a fim de assegurar que o programa alcance seus objetivos de forma eficaz e justa.

3.2 O campo de formação de professores

Apesar do amplo debate que já vem ocorrendo no Brasil nos últimos trinta anos sobre a formação de professores para o ensino médio, esta questão continua longe de ser enfrentada adequadamente, ao se pretender mudar uma realidade que vem se arrastando há décadas. Entre as muitas divergências, há pelo menos alguns aspectos sobre os quais há consenso: a escassez de professores, notadamente em algumas áreas e regiões, a insuficiência e a inadequação das políticas e das propostas para esta formação e seus severos impactos sobre a qualidade de ensino.

Recentemente, o acesso às etapas da Educação Básica foi contemplado na Lei 13.005/2014, que aprovou o PNE para o decênio 2014-2024. Ao Ensino Médio, destaca-se, na meta 3, oportunizar até 2024 a 85% dos jovens pertencentes ao grupo de idade 15 a 17 anos a matrícula no Ensino Médio, etapa escolar adequada à mencionada faixa etária. O

proposto justifica-se quando se constata que aproximadamente 4,3 milhões de jovens pertencentes ao grupo de 15 a 17 anos não estavam matriculados no Ensino Médio em 2015. Revela, de um lado, a sistemática negação do acesso e da permanência no Ensino Médio; e, por outro lado, o desafio dos entes federados para levar a cabo o que esta meta do PNE fixa para o atendimento até 2024 (Brasil, 2014).

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996). Tal compreensão se amplia quando se considera, entre outros fatores, segundo Kuenzer (2011, p. 671), “a desigualdade da distribuição da qualificação entre as disciplinas, fato que vem sendo reiteradamente apontado nas últimas décadas. Assim, apenas 53% dos professores que atuam no ensino médio têm formação compatível com a disciplina que lecionam”.

Em seu livro, Silva Jr. et al. (2020) enfatiza que a necessidade de profissionalização dos professores é hoje um dado inquestionável. A incerteza se coloca, porém, quando se pergunta sobre a capacidade de atuação dos professores universitários como formadores dos professores para a educação básica. É quando vem à tona a necessária distinção os “saberes a ensinar” e os “saberes para ensinar”. Na tradição universitária – e em larga medida até hoje – os saberes disciplinares dominados por alguém seriam naturalmente suficientes para sua transmissão. Só muito recentemente, e ainda com muitas reservas, os “saberes para ensinar” (saberes pedagógicos) começaram a adquirir cidadania universitária e a se constituir também em “saberes a ensinar”, ou seja, em saberes historicamente consistentes e consolidados como fundamentos para a formação dos professores e dos demais trabalhadores do campo pedagógico.

Admitidas as limitações de uma formação profissional para a educação básica apoiada apenas nos padrões e nas formas tipicamente universitárias, a participação de formadores oriundos da educação básica tornou-se indispensável para um processo integrado de formação que contemplasse de maneira harmoniosa os saberes produzidos na universidade e os saberes construídos pela reflexão e a pesquisa diretamente desenvolvidas sobre o trabalho das instituições escolares.

Enfatiza-se que a mudança da educação está relacionada à formação do professor e à inovação de suas práticas pedagógicas, principalmente na sala de aula, além de estar também, associada aos projetos educativos da escola. Nóvoa (2000, p. 33) afirma que: “É no

espaço concreto da escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação do professor”. A fim de que o cotidiano escolar se torne um espaço significativo de formação profissional é importante que a prática pedagógica seja reflexiva no sentido de identificar problemas e resolvê-los. E acima de tudo, seja uma prática coletiva, construída por grupos de professores da escola, das agências formadoras envolvendo todo o corpo docente da escola.

A formação de professores envolve três aspectos gerais: conhecimento (formal) para a prática (o professor sabe para ele); conhecimento (tácito/experimental) em prática (na prática como é e está articulada a teoria); conhecimento da prática Político (amplo), Sociólogo (comunidade), Intelectual (sala de aula) (Gatti, 2011).

Pesquisas sobre formação de professores indicam que os processos formativos devem ser realizados mais sob forma de estratégias do que de programas. Esses processos formativos têm de ser feitos estabelecendo-se parceria com os professores para que eles também se sintam responsáveis pela sua própria formação. Estes profissionais só podem avançar nos seus próprios conhecimentos se eles souberem o que lhes falta para isso e essa detecção do que lhes falta tem de ser feita em conjunto com os pesquisadores (Franco, 2005).

Considerando as necessidades formativas em nossa sociedade atual, como a escola e os professores têm procurado suprir tais necessidades, ora nos cursos de formação continuada, ora nos cursos de formação inicial. É preciso refletir sobre as possibilidades da formação dos professores em conseguir formar profissionais da aprendizagem capazes de atender as demandas da sociedade atual.

3.2.1 Formação Inicial

No que tange a formação inicial, ao longo dos anos observou-se que a mesma vem sendo alvo de muitas discussões, entretanto, atualmente essa formação adquire uma relevância ainda mais especial e um destaque ainda maior na sociedade. Uma das características mais significativas sobre a formação inicial, é a relação teoria e prática que se caracteriza enquanto elemento indispensável para qualquer curso de formação inicial de professores.

Nessa perspectiva, em sua obra, Candau (1997) participa das discussões sobre a formação inicial, e destaca que é de competência da Universidade boa parte da formação dos professores. Os estudiosos argumentam que é de grande necessidade existir uma preparação teórica privilegiando uma filosofia da “sabedoria”, não apenas do conhecimento como já é

comum nas instituições de ensino, mas uma “sabedoria” que também promova a autonomia dos formandos. Assim, acredita-se que é necessário que se tenha mais teorias qualitativas que possibilitem responder aos problemas da prática pedagógica, já que as Universidades infelizmente não costumam trabalhar com um olhar voltado para essa realidade.

Enfatiza-se que a formação inicial precisa ter sua contribuição no desenvolvimento “global” da profissionalização docente, ou seja, ela precisa promover um profissional com diversas competências e saberes que ofereça a eles condições de continuar ou modificar seu grau de profissionalização, possibilitando-lhe continuar a construção e reconstrução da sua própria profissão (Altet, 2003).

De acordo com Perrenoud (1997), a formação inicial se trata de uma temática de grande relevância na vida dos docentes que deve apresentar-se como início da formação continuada, em que cada instituição deve levar em conta uma análise estratégica da evolução dos sistemas escolares, em que o professor tem a obrigação de construir um modo único de caminhar, sendo responsável por sua qualificação.

3.2.2 Formação continuada

Falando do que seria a formação continuada de professores, se tratando de um processo educativo, por muito tempo, ela tem sido como o aperfeiçoamento, treinamento, capacitação, reciclagem, educação permanente e educação continuada. No entanto, nos dias atuais se faz importante rever esses termos tão presentes no discurso cotidiano dos professores e dos demais níveis de administração da educação.

Conforme Gatti (2011), a formação continuada é uma necessidade cada vez mais apontada e sentida por todos. Esta ainda é oferecida em moldes que guardam muitas semelhanças com a formação inicial. É realizada por ofertas de cursos, de forma a definir previamente conteúdos, sem levar em conta situações problemáticas, dificuldades dos professores desenvolverem-se profissionalmente. Os sistemas educacionais estruturados pela oferta do ensino básico, trabalham em esquema de oferecimentos de cursos em blocos e não investem no levantamento sistemático de situações problemáticas para a definição de estratégias e de ações de formação.

Com base no pensamento de Freire (2020), a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito

à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente.

Nesta concepção, a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Destaca-se ainda que a formação continuada é condição fundamental para a releitura das experiências e das aprendizagens. Uma integração ao cotidiano dos professores e das escolas, considerando a escola como local da ação, o currículo como espaço de intervenção e o ensino como tarefa essencial.

Nesta direção, é preciso defender um processo de formação de professores em que as escolas sejam concebidas como uma instituição essencial para o desenvolvimento de uma democracia crítica e também para a defesa dos professores como intelectuais que combinam a reflexão e a prática, a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos (Giroux, 1997).

3.3 Panorama atual do Colégio Estadual José Cândido Rosa

O Colégio Estadual José Cândido Rosa, localizado em Aragoiânia no estado de Goiás, destaca-se pela adoção de práticas pedagógicas eficazes que contribuem significativamente para a formação integral dos alunos. Entre as práticas mais relevantes está o incentivo à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, por meio de metodologias que valorizam a autonomia e a criatividade, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida.

Além disso, o colégio promove uma integração entre os conteúdos curriculares e a realidade dos alunos, buscando tornar as aulas mais significativas e contextualizadas. A interdisciplinaridade também é uma marca presente nas práticas pedagógicas, permitindo uma abordagem mais ampla e integrada dos temas, estimulando o pensamento crítico e a reflexão.

Outro ponto forte do Colégio Estadual José Cândido Rosa é o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, que são incorporados de forma a enriquecer as atividades educacionais e a estimular a pesquisa e a colaboração entre os alunos. A escola também por receber incentivos do governo do estado, como o bolsa estudo, uniforme, Chromebook para alunos do 3º ano do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental, ajudam consolidar a baixa

evasão escolar, além de contém uma infraestrutura que dá qualidade aos professores, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para aplicar as melhores práticas pedagógicas em suas disciplinas.

O Colégio Estadual José Cândido Rosa, embora seja reconhecido por suas práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, enfrenta desafios comuns a muitas instituições de ensino. Entre esses desafios, destacam-se a falta de recursos financeiros para atender seus 890 alunos matriculados e infraestrutura adequada como laboratórios e sala de jogos, o que pode impactar negativamente na qualidade do ensino oferecido.

Outra questão enfrentada pelo colégio é a falta de engajamento de alguns alunos, que podem apresentar dificuldades de aprendizagem ou desinteresse pelas atividades escolares. Isso pode ser um reflexo de problemas sociais mais amplos, como a desigualdade de acesso à educação de qualidade.

Apesar desses desafios, a escola busca constantemente superá-los, buscando soluções criativas e eficazes para garantir uma educação de qualidade para seus alunos. Dessa forma, o Colégio Estadual José Cândido Rosa se destaca como um exemplo de instituição que busca constantemente a inovação e a qualidade no ensino, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus alunos.

3.4 Contribuições da Psicologia e Educação na Compreensão dos Motivos de Evasão

A Psicologia e a Educação desempenham papéis fundamentais na compreensão dos motivos de evasão escolar, fornecendo informações valiosas que podem orientar intervenções eficazes. A Psicologia contribui ao analisar os aspectos individuais dos alunos, como suas motivações, interesses, habilidades e dificuldades. Por exemplo, teorias como a Teoria da Autodeterminação sugerem que a motivação intrínseca é essencial para o engajamento dos alunos na escola. Compreender os motivos pelos quais os alunos se sentem desmotivados ou desinteressados pode ajudar a desenvolver estratégias para reverter esse quadro.

O autor Patto (2005) identifica duas inflexões importantes na concepção original da Escola Nova que trata a psicologia de maneira ativas nas escolas com contribuições ativas:

[...] ao hipertrofiar-se em suas relações com a pedagogia, a psicologia produz duas distorções na proposta escola no vista original: de um lado, enfraqueceu a ideia revolucionária e enriquecedora de levar em conta, no planejamento educacional, as especificidades do processo de desenvolvimento infantil enquanto procedimento

fundamental ao aprimoramento do processo de ensino, substituindo-a pela ênfase em procedimento psicométricos frequentemente viesados e estigmatizadores que deslocaram a atenção dos determinantes propriamente escolares do fracasso escolar para o aprendiz e suas supostas deficiências; de outro, propiciou uma apropriação do ideário escola no vista no que ele tinha de mais técnico, em detrimento da dimensão de luta política pela ampliação da rede de ensino fundamental e por sua democratização que o movimento também continha (Patto, 2005, pp. 88–89).

A autora ressalta que as intenções iniciais da Nova Escola e da chamada psicologia científica, influenciadas pelo ideal liberal, visavam promover o desenvolvimento das potencialidades humanas naqueles que demonstrassem maiores capacidades, sem levar em consideração a classe social ou as características étnicas dos estudantes. Patto (2005) argumenta que a realização desses ideais no Brasil Imperial e na Primeira República era difícil devido à natureza intrinsecamente contraditória dessas ideias, dada a natureza seletiva das escolas mesmo em países capitalistas democráticos, e à incongruência entre os ideais liberais e as teorias racistas que também influenciaram as pesquisas educacionais no Brasil.

Segundo Antunes (2003), durante o processo de expansão da Psicologia nas instituições educacionais, já se observa de forma incipiente a diferenciação entre a Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar. A primeira é definida como o conjunto de conhecimentos que visa explicar e subsidiar a prática pedagógica, sendo considerada essencial para todos os educadores. Já a segunda é vista como o campo de atuação dos profissionais da psicologia dentro da escola, desempenhando uma função específica fundamentada na psicologia e inicialmente caracterizada pela adoção do modelo clínico de intervenção (Antunes, 2003, p. 472).

Além disso, a Psicologia também pode contribuir ao examinar fatores emocionais e sociais que podem influenciar a decisão de evadir. Problemas como ansiedade, depressão, bullying e dificuldades de relacionamento podem levar os alunos a evitarem a escola. A compreensão desses aspectos permite a implementação de medidas de apoio psicológico e emocional, bem como de programas de intervenção para promover um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

Nesse contexto, Patto destacou a importância de os psicólogos, especialmente os psicólogos escolares, repensarem a forma como entendiam as classes menos favorecidas. Ela chamou a atenção para a necessidade de construir uma Psicologia que não mais servisse a um sistema excludente e discriminatório. Esse posicionamento provocou diversos debates

acadêmicos sobre o papel da Psicologia Escolar e Educacional no contexto educativo (Barbosa, 2011).

Por sua vez, a Educação contribui ao analisar os aspectos sistêmicos e estruturais que podem contribuir para a evasão escolar. Isso inclui políticas educacionais, métodos de ensino, currículo escolar, ambiente escolar e relacionamento aluno-professor. Por exemplo, a falta de relevância do currículo para a realidade dos alunos, a ausência de práticas pedagógicas inclusivas e a falta de suporte emocional podem ser fatores que contribuem para a evasão.

Almeida (2022) destaca a importância da atuação da psicóloga escolar na Assistência Estudantil e levanta questionamentos sobre sua prática na Educação. Uma das contribuições apontadas por autoras da Psicologia Escolar e Educacional é a possibilidade de intervenção da psicóloga no fenômeno da evasão nesse nível de ensino. A pesquisa teve como objetivo analisar a evasão em Minas Gerais, utilizando pressupostos da Psicologia Escolar e Educacional e conceitos da Psicologia Histórico-cultural

Dessa maneira fica claro que ao integrar os conhecimentos da Psicologia e da Educação, é possível desenvolver abordagens mais abrangentes e eficazes para prevenir a evasão escolar. Isso inclui a implementação de programas de apoio psicológico e emocional, a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos, o fortalecimento do relacionamento entre alunos e professores, e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Essas medidas podem ajudar a aumentar a motivação dos alunos, melhorar o engajamento escolar e reduzir as taxas de evasão.

4. MARCO METODOLÓGICO

A metodologia é um processo utilizado para dirigir uma investigação, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado (Prodanov e Freitas, 2013). No entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p.14), a “metodologia, [...], examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”.

Segundo Campoy, (2018, p.31) “[...] a investigação científica é um processo que, mediante a aplicação do método científico, busca informação fiel e relevante para entender, verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento”. Sua finalidade consiste em solucionar problemas científicos e se caracteriza por ser reflexiva, sistêmica e metódica.

De acordo com Bardin (2011), para nortear essa busca, o método de uma pesquisa é imprescindível, pois ele se refere à trajetória, à direção, ao caminho que será percorrido pelo pesquisador para atingir o objetivo de seu estudo, considerando o embasamento teórico e as técnicas a serem aplicadas nesse percurso. As técnicas que serão utilizados devem ser claros, coerentes, bem definidos para, juntamente com os procedimentos adotados, que seja realizada a análise dos dados obtidos.

A metodologia é parte do processo de investigação (método científico) que vem na sequência da propedêutica e que possibilita a sistematização dos métodos e das técnicas necessárias para a levar a cabo. Convém esclarecer que a propedêutica é o conjunto de saberes e disciplinas que são necessários para preparar o estudo de uma matéria. O termo provém do grego pró (“antes”) e paideutikós (“referente ao ensino”). Por outras palavras, a metodologia é uma etapa específica que procede de uma posição teórica e epistemológica, para a seleção de técnicas concretas de investigação. Logo, a metodologia depende dos postulados que o investigador acredita serem válidos, já que a ação metodológica será a sua ferramenta para analisar a realidade estudada (Minayo, 2018).

Os recursos para a aplicação da metodologia são de fundamental importância para o progresso do trabalho, pois eles permitem que a partir de suas escolhas, o pesquisador se aproprie de instrumentos capazes de investigar e coletar os dados necessários facilitando a tarefa, a construção do conhecimento. O desenho metodológico da pesquisa que tem como propósito responder aos objetivos elencados, isso acontecerá através de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

4.1 Justificativa da Investigação

A evasão escolar representa uma ameaça significativa para o desenvolvimento educacional, social e econômico de um país. No Brasil, apesar dos esforços para melhorar o acesso à educação, a taxa persistente de evasão na rede pública demonstra a necessidade urgente de uma compreensão mais profunda das causas subjacentes e das soluções potenciais.

Esta dissertação de mestrado visa preencher essa lacuna, fornecendo uma análise rigorosa das complexas interações entre fatores individuais e políticos que contribuem para a evasão escolar. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de informar a formulação de políticas mais eficazes, bem como a criação de estratégias de prevenção e intervenção que ajudem a reduzir a evasão escolar, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

A evasão escolar é um problema complexo que vai além das estatísticas e números. Envolve vidas individuais, famílias e comunidades e tem implicações de longo alcance para o desenvolvimento do país como um todo. A justificativa para esta pesquisa reside na importância crítica de entender as causas da evasão escolar no contexto da unidade estadual de ensino José Cândido Rosa localizada no município de Aragoiânia-GO.

Primeiramente, a identificação das causas é um passo essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e combate à evasão escolar. Sem um entendimento das razões subjacentes, as políticas e programas educacionais podem não ser direcionados de maneira apropriada e eficaz. Em segundo lugar, a evasão escolar está intrinsecamente ligada a questões sociais, econômicas e de equidade. Ela frequentemente afeta desproporcionalmente alunos em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o agravamento das desigualdades educacionais. Portanto, abordar a evasão escolar é um passo fundamental na busca por uma educação mais inclusiva e equitativa.

O tema desta dissertação foi escolhido pensando no fato de que o colégio José Cândido Rosa possui muitos problemas relacionados a evasão escolar. De maneira geral existe a necessidade de investigar os motivos que levam a evasão dos alunos na escola, especialmente no que tange ao fracasso escolar, sendo uma das principais razões observadas, juntamente com a prática de bullying, que desmotiva quem sofre com essa violência, aumentando a evasão.

Sabe-se que abandonar a escola prejudica seriamente o futuro e as oportunidades de sucesso da maioria dos alunos. Fortalecendo a corrente da pobreza para as gerações futuras. Tendo em vista que obter uma educação melhor é a base através da qual vários jovens passam

a sair da pobreza. Encontrando esses problemas de abandono escolar percebe-se que necessitarão, sem dúvida, de dedicação e de maior investimento na educação infantil de qualidade, atenção à aprendizagem social e psicológica, além de vigilância contínua da frequência dos alunos e progressão da aprendizagem, instrução intensiva para os que ficaram para trás, utilização de opções de saída escolar, garantia de um ambiente escolar favorável e envolvimento com tutores e famílias.

A evasão escolar está indissociavelmente ligada à crise de aprendizagem e a prevalência da violência relacionada com a escola estudada, com isso percebemos que são necessárias medidas urgentes para combater ambos os problemas e com isso reduzir a evasão dos alunos. É importante destacar que não alcançaremos as nossas ambições coletivas de acelerar o progresso na educação e nos resultados dos alunos do ensino médio a menos que garantamos que todos os estudantes possam aprender em segurança. Quando os alunos são privados de um ambiente de aprendizagem seguro, não conseguem atingir todo o seu potencial e com isso ficam mais propensos a evasão.

O estudo possui grande relevância social pois a análise da evasão no colégio Cândido Rosa permitirá entender outros contextos, como por exemplo, existem evidências de que os jovens que abandonam a escola têm maior probabilidade de se envolverem em comportamentos delinquentes, o que conduz a taxas de criminalidade mais elevadas na comunidade onde a escola pertence. Deve-se levar em consideração que o abandono escolar vai além do indivíduo. A sociedade suporta o fardo dos custos mais elevados dos cuidados de saúde, do aumento das taxas de criminalidade e da redução das receitas fiscais devido aos níveis de rendimento mais baixos entre os que abandonam a escola. Identificar os alunos em risco e proporcionar uma intervenção precoce pode ajudar a prevenir a evasão escolar.

4.2. Problema da Investigação

O problema de pesquisa é uma pergunta que busca aprofundar um tema selecionado através de uma resposta cientificamente válida. Assim, este tópico visa abordar sobre a problemática deste estudo, que está relacionado com a evasão escolar. Definir sobre o problema de pesquisa é importante para que se conheça exatamente o percurso que a pesquisa irá seguir. De acordo com Campoy (2018, p. 51), o problema da pesquisa “é um ponto de partida para toda a investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica em vários passos inter-relacionados”.

A evasão escolar, assim como em muitas instituições de ensino na rede pública

brasileira, surge como um desafio complexo. Este problema não apenas impacta a vida dos alunos, mas também espelha na sociedade como um todo. O problema central abordado nesta dissertação é a evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa, entendemos que se trata de um desafio complexo e preocupante que impacta os estudantes dessa unidade de ensino, esse tema será abordado com um olhar particular no contexto brasileiro.

A formulação desse problema requer uma análise profunda das causas subjacentes da evasão no Colégio Estadual José Cândido Rosa, bem como de seus impactos negativos na vida dos alunos e na sociedade como um todo. Além disso, é fundamental analisar às políticas existentes, os programas de prevenção e as iniciativas de apoio para entender sua eficácia e identificar oportunidades de melhoria.

As taxas de abandono no Colégio Estadual José Cândido Rosa continuam a ser uma preocupação significativa para o colégio e para a população, representando uma epidemia alarmante que afeta os estudantes, famílias e a sociedade como um todo. A decisão de abandonar a escola prematuramente tem muitas consequências de longo alcance, conduzindo muitas vezes a oportunidades limitadas e a um ciclo de pobreza. Sendo assim, é imprescindível aprofundar as causas e consequências da evasão escolar, lançando luz sobre a necessidade urgente de intervenções e sistemas de apoio.

A partir do convívio com os estudantes que abandonam a escola, é notável que um dos principais fatores do abandono neste colégio é a pobreza. As famílias de baixos rendimentos muitas vezes lutam para satisfazer as necessidades básicas, o que pode levar os jovens nessa faixa de idade a dar prioridade ao emprego em detrimento da educação para ajudar a sustentar financeiramente as suas famílias. Muitos alunos desistem também devido à falta de uma educação de qualidade. Isto pode resultar de infraestruturas escolares inadequadas, professores malformados ou recursos de aprendizagem insuficientes.

Cabe destacar que a evasão escolar não é um problema restrito aos muros intraescolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social. A situação é alarmante, principalmente por se tratar de uma parcela jovem da população que está excluída dos bens culturais da sociedade. Além disso, encontra-se fora do mercado de trabalho, por não atender às exigências da sociedade hodierna, cada vez mais integrada à globalização e aos ditames do projeto neoliberal no que diz respeito à qualificação da mão-de-obra.

Os alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas podem perder a motivação e confiança, levando-os eventualmente ao desligamento da escola. Sem o apoio adequado, poderão não ver outra opção senão desistir. Com isso, surge algumas questões norteadoras

para este estudo:

1. Quais são os principais fatores que influenciam os alunos a abandonarem a escola?
2. Como as condições socioeconômicas desempenham um papel nessa decisão?
3. No contexto específico do Colégio Estadual José Cândido Rosa, quais fatores locais podem contribuir para esse fenômeno?
4. Quais são as estratégias existentes para combater a evasão escolar e como são implementadas?
5. Essas políticas têm sido eficazes na redução da evasão escolar na unidade educacional?
6. E, mais especificamente, que iniciativas estão em vigor no Colégio Estadual José Cândido Rosa, e qual tem sido o seu impacto?

Podemos relacionar as causas e os seus impactos, a diversas razões incluindo: dificuldades financeiras; bullying; dificuldade de aprendizagem; horário escolar; falhas da escola e efeitos da pandemia.

Sendo assim, espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes no combate à evasão escolar na rede pública. Além disso, contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e programas de apoio que possam engajar os alunos, fortalecer o vínculo com a escola e promover a conclusão da educação básica.

Assim, é possível apresentar a pergunta problema que norteará esse estudo: **Quais as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa?**

4.3 Objetivos da Pesquisa

Os objetivos esclarecem o que é pretendido com a pesquisa e indicam as metas que almejamos alcançar ao final da investigação. Os objetivos são normalmente categorizados em geral e específicos, e serão descritos a seguir.

Conforme Campoy (2018), os objetivos têm uma função orientadora, uma vez que direcionam toda a trajetória da pesquisa. Sendo assim, os objetivos são as etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

4.3.1. Objetivo Geral

Analisar as causas e formas de prevenção da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa.

4.3.2 Objetivos Específicos:

1. Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio.
2. Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.
3. Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio.
4. Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos.

4.4 Desenho Metodológico

O desenho de pesquisa é a estrutura ou plano geral que um pesquisador desenvolve para coletar e analisar dados em uma pesquisa. É um elemento crucial que influencia a qualidade e a validade dos dados obtidos. Dessa forma, esse processo inclui a seleção de métodos e técnicas apropriadas para coletar dados, bem como a identificação da população ou amostra do estudo e os procedimentos necessários para analisar os dados coletados (Minayo, 2018).

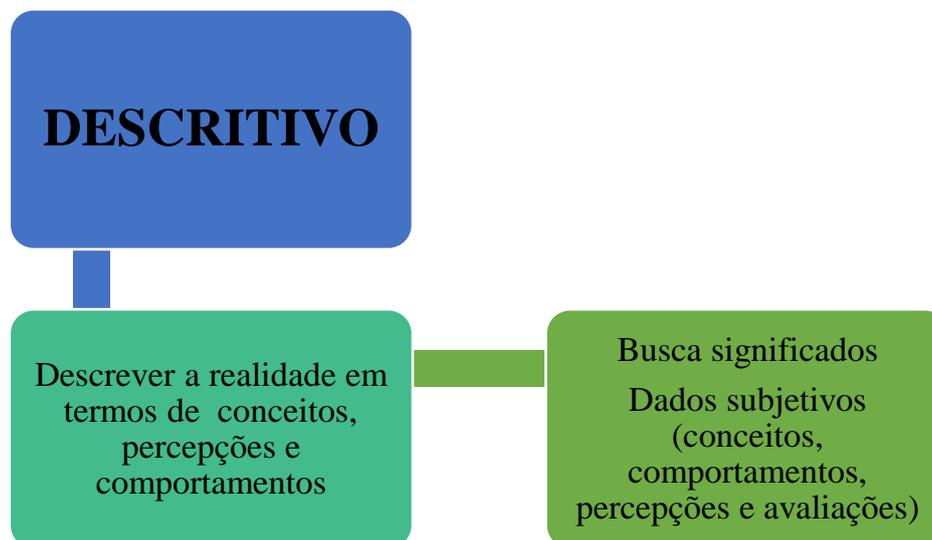
Ainda conforme Minayo, o desenho da pesquisa é como “circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados” (Minayo, 2018, p. 147). A elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

O desenho de pesquisa é um processo muito importante, pois ele é basicamente o plano que o pesquisador utiliza para conduzir a pesquisa de forma sistemática e objetiva.

Sendo assim, a estrutura do desenho fornece um roteiro para todo o processo de pesquisa, desde a identificação da questão de pesquisa até a apresentação dos resultados. Além disso, o desenho ajuda a garantir a precisão e a validade dos resultados, uma vez que

as etapas de coleta, análise e interpretação de dados são planejadas de forma cuidadosa e metódica, minimizando a possibilidade de erros e distorções nos resultados.

Figura 2 – Base descritiva.



Fonte: Autora, com base em Cavalcante (2023).

A escolha da abordagem descritivo/qualitativo se justifica pela sua capacidade de proporcionar uma análise minuciosa das percepções e experiências dos participantes em relação à evasão escolar. Dessa forma, busca-se obter uma compreensão mais rica e abrangente dos fenômenos em estudo. Minayo (2018) defende a ideia de que o desenho da pesquisa é como circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados. Assim, a elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos, e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

Desse modo, por meio da tipologia descritiva será possível apresentar uma profunda descrição sobre a evasão na escola estudada, como também descrever os fatores associados. De acordo com Gil (2010) a pesquisa descritiva é responsável por especificar as características da população estudada. Esta metodologia centra-se mais no “quê” do que no “porquê” do sujeito da investigação. Ou seja, seu objetivo é descrever a natureza de um segmento demográfico, sem focar nas razões pelas quais determinado fenômeno ocorre. As pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características da população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São muitos os estudos que

podem ser classificados assim, e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Desse modo, a tipologia descritiva ajuda a entender diversos fenômenos neste estudo, especialmente quando se trata da escola, já que esta pode ser responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor - na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos - como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família, e que impeça que ocorra casos de violência e bullying que é muito comum no colégio Cândido Rosa.

Dessa forma, seu propósito fundamental é evitar que predisposições não fundamentadas no repertório que se deseja explorar influenciem as percepções do pesquisador e, conseqüentemente, o instrumento de medida. Ao evitar tais tendências, a pesquisa exploratória permite que a realidade seja percebida de maneira objetiva, sem distorções decorrentes da perspectiva pessoal ou técnico-profissional do pesquisador.

A partir da problemática e os objetivos desse estudo, optou-se pela pesquisa com enfoque qualitativo que permite a percepção, a compreensão e a descrição do fenômeno em estudo, proporcionando um entendimento profundo da evasão escolar no ambiente pesquisado e a percepção dos professores sobre a construção, reprodução e reconstrução da realidade no Colégio Estadual José Cândido Rosa.

Conforme orientações de metodologia qualitativa destacadas por Campoy (2018), a pesquisa qualitativa tem como propósito gerar dados descritivos a partir das próprias palavras das pessoas e da observação de suas condutas. Isso permite uma compreensão mais profunda das particularidades dos participantes, evitando interferências diretas por parte do pesquisador. Dessa forma, a pesquisa qualitativa possibilita uma análise detalhada e características específicas do ambiente, sem impor intervenções externas.

Adicionalmente, segundo as contribuições de Alvarenga (2019), as pesquisas qualitativas fundamentam-se em concepções epistemológicas profundas, uma vez que estão intrinsecamente vinculadas à subjetividade do pesquisador para serem interpretadas. Essa abordagem revela características distintivas, como a limitação no número de participantes, a ênfase na observação natural e o estudo de casos isolados, os quais não são passíveis de generalização. A análise desses casos específicos dependerá, significativamente, da interpretação e compreensão do pesquisador.

Dessa forma, para a pesquisa qualitativa, considerou-se o que postulam Bogdan e Biklen (1982), que apresentam cinco características básicas desse tipo de estudo: tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal

instrumento; os dados gerados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida foram focos de atenção especial do pesquisador; a análise segue um processo indutivo.

Este estudo tem como objetivo aprofundar significativamente a compreensão da problemática da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, direcionando o foco para as percepções, experiências e significados atribuídos pelos diversos atores envolvidos. Adotando uma abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa se propõe a explorar de maneira aprofundada os fatores determinantes desse fenômeno, bem como as estratégias de prevenção e intervenção adotadas.

Neste contexto, conforme define Gil (2010, p. 42), pesquisa é um "processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos". Assim, alinhando-se ao propósito essencial de buscar respostas, os procedimentos científicos apresentados neste estudo estão em sintonia com o cenário da pesquisa.

Nesse sentido, a abordagem do trabalho ancora-se no campo das investigações qualitativas, e teve o ambiente natural como fonte direta dos dados por meio da pesquisa de campo identificadas por um relato de experiência. As pesquisas qualitativas configuram-se como estudos de opiniões ou projeções e tem como foco principal as experiências de vida que alteram e moldam a atribuição das pessoas a elas e às suas experiências (Vilela, 2003).

Por meio do enfoque qualitativo será possível entender as questões que permeiam a evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Lembrando que a escolha desse Colégio foi motivada pela apresentação do alto índice de evasão escolar por seus alunos principalmente do ensino médio, bem como pelo fato da pesquisadora não ter encontrado nenhum registro de pesquisa feita anteriormente acerca da evasão escolar nesta unidade de ensino.

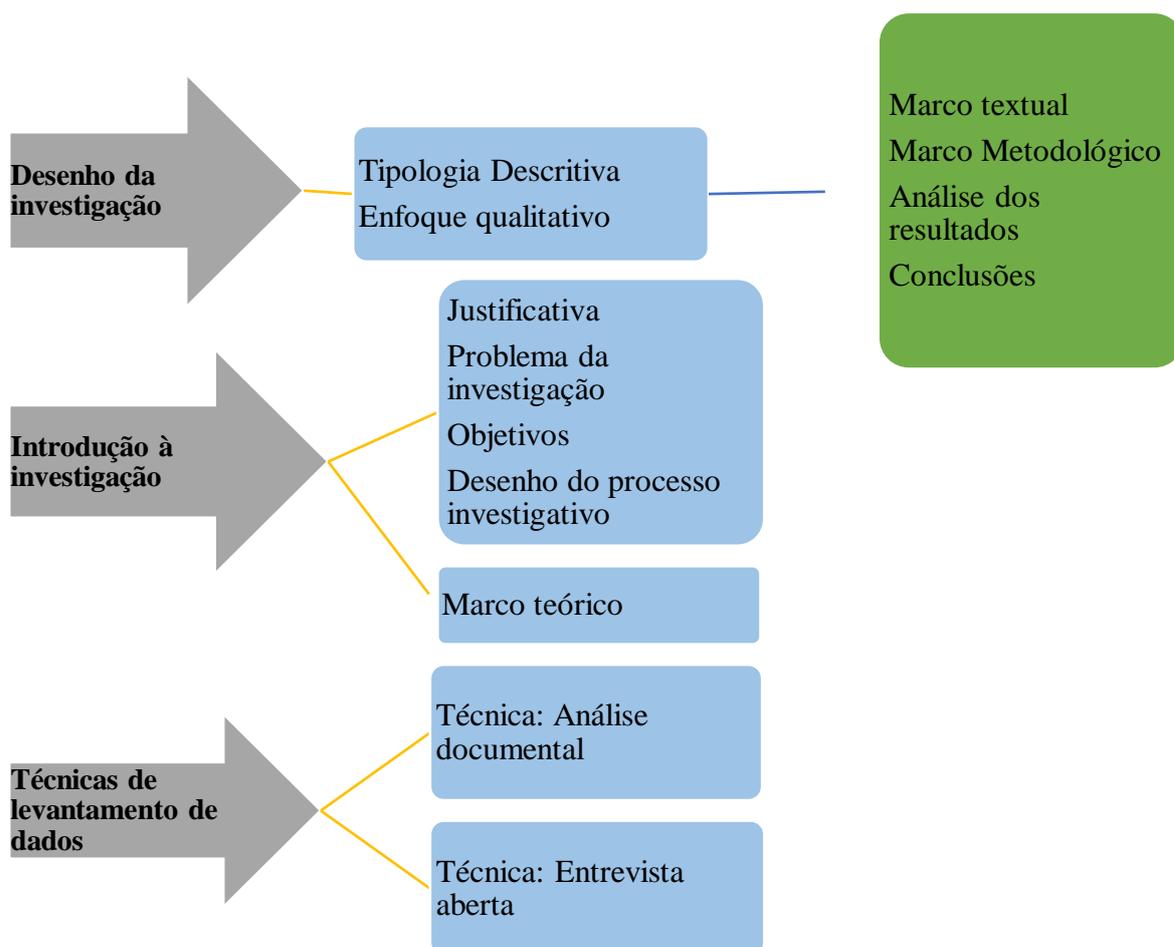
Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo no Colégio Estadual José Cândido Rosa de abordagem qualitativa, segundo Piana (2009), o enfoque qualitativo pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Assim, será realizada a investigação no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Foi escolhido o enfoque qualitativo pois ele contribuiu para entender o nível de evasão na escola estudada.

Segundo Campoy (2019), os estudos qualitativos fornecem informações sobre as motivações profundas das pessoas, quais são seus pensamentos e sentimentos; eles nos fornecem informações para adaptar o desenho metodológico de um estudo com informações úteis para a interpretação de dados. As técnicas permitem que problemas complexos sejam abordados, como o estudo de crenças, motivações ou atitudes da população, aspectos que seriam difíceis de abordar através de técnicas qualitativas.

O estudo qualitativo permitiu ainda compreender de forma abrangente a percepção dos professores sobre a evasão no Colégio Estadual José Cândido Rosa, se eles reconhecem o papel da escola e do docente nesta questão, e como eles lidam com a quantidade de alunos que evadem da escola.

Nesse sentido, a pesquisa se torna uma ferramenta valiosa para identificar não apenas os desafios enfrentados, mas também as potenciais soluções que poderão orientar a formulação de políticas e práticas mais eficazes na prevenção da evasão escolar.

Na Figura 3 apresenta-se o esquema metodológico dessa pesquisa.

Figura 3 – Desenho metodológico da investigação.

Fonte: Autora (2024).

4.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

O Brasil é o maior país da América do Sul, com área de mais de 8,5 milhões de km². O Brasil é o maior do subcontinente em extensão territorial, em função disso, é comum dizermos que o Brasil possui dimensões continentais. Tem como capital a cidade de Brasília. Apresenta uma grande variedade climática e paisagística, que pode ser analisada mediante os domínios morfoclimáticos.

A população brasileira chegou a 213.317.639 habitantes em 2021, de acordo com o IBGE, com mais de 87% dela vivendo nas cidades. São Paulo, capital do estado de mesmo nome, constitui a maior área urbana do Brasil, com 12 milhões de habitantes. A economia brasileira, embora liderada pelo setor terciário, se destaca também em áreas como a indústria petroquímica e automobilística e na produção agropecuária, que tem a soja como carro-

chefe. A maior parte do território brasileiro está inserida na zona intertropical do planeta, o que condiciona a ocorrência predominante do clima tropical. No entanto, diversos fatores climáticos locais, a maritimidade e a atuação de massas de ar fazem com que as regiões do país experimentem climas distintos (Wikipédia, 2024).

Figura 4 – Mapa do Brasil.



Fonte: IBGE, 2010.

Goiás é um estado da região Centro-Oeste. Sua economia se volta para a agropecuária e para a indústria de transformação, sendo um dos maiores produtores de etanol do Brasil. Goiás é um dos estados brasileiros que integram a região Centro-Oeste do país. Faz divisa com o Distrito Federal e outras cinco unidades federativas. O estado conta atualmente com 7,1 milhões de habitantes, sendo sua capital, Goiânia, o município mais populoso. Está inserido no Cerrado e dispõe de clima predominantemente Tropical, com relevo marcado pela presença de planaltos e chapadas. Consiste na segunda economia da região, com destaque para a produção agropecuária e de etanol.

O Estado de Goiás é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se na Região Centro-Oeste do país, no Planalto Central brasileiro e possui 246 municípios. O seu território é de 340 257 km², sendo delimitado pelos estados de Mato Grosso do Sul a sudoeste, Mato Grosso a oeste, Tocantins a norte, Bahia a nordeste, Minas Gerais a leste, sudeste e sul e pelo Distrito Federal a leste. Com 7,2 milhões de habitantes, é o estado mais populoso da Região Centro-Oeste e o 11º mais populoso do país. Possui, ainda, a nona maior economia entre as unidades federativas brasileiras. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, em 2022 registram-se 4 865 290 eleitores (Wikipedia, 2024).

A história de Goiás remonta ao início do século XVIII, com a chegada dos bandeirantes vindos de São Paulo, atraídos pela descoberta de minas de ouro. Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, liderou a primeira bandeira com a intenção de se fixar no território, que saiu de São Paulo em 3 de julho de 1722. A região do Rio Vermelho foi a primeira a ser ocupada, onde fundou-se Vila Boa (mais tarde renomeada para Cidade de Goiás), que serviu como capital do território durante 200 anos. O processo de independência de Goiás se deu gradativamente, impulsionado pela formação de juntas administrativas. O desenvolvimento e povoamento do estado deu-se, de forma mais intensificada, a partir da mudança da capital para Goiânia, na década de 1930, e com a construção de Brasília, em 1960 (Wikipédia, 2024).

Figura 5 – Mapa da localização de Goiás.



Fonte: Wikipédia (2024).

Aragoiânia é um município brasileiro localizado no interior do Estado de Goiás, na Mesorregião do Centro Goiano e na Microrregião de Goiânia. Sua população estimada

pelo IBGE em 2021 era de 10.680 habitantes. Na região havia uma parada de gado – local de descanso e ruminção dos animais – devido a este fato, a primeira denominação do município foi Malhadouro passou por Rosália, uma homenagem ao pioneiro José Cândido Rosa. Aragoiânia foi a última denominação, mas a cidade até hoje carrega o pseudônimo de Biscoito Duro. Apelido peculiar, devido ao local que era parada de lanche entre Goiânia e Rio Verde.

Na região havia uma parada de gado (local de descanso e ruminção dos animais) devido a este fato, a primeira denominação do município foi Malhadouro, passou por Rosália, uma homenagem ao pioneiro José Cândido Rosa. Aragoiânia foi a última denominação, mas a cidade até hoje carrega o pseudônimo de Biscoito Duro. Apelido peculiar, devido ao local que era parada de lanche entre Goiânia e Rio Verde. O nome Aragoiânia foi uma escolha do pioneiro José Cândido Rosa, significa cidade entre Goiânia e o Rio Araguaia. Por muito tempo a rodovia que corta o município foi o caminho entre a capital e o referido rio.

No dia 27 de abril de 1940, foi celebrada a primeira missa do povoado. Nesta época havia apenas meia dúzia de casas no local. Ainda neste referido ano surgiu a idéia da construção de uma capela para adoração a Deus. José Cândido Rosa doou o terreno e construiu a primeira capela. Em 1946, este templo foi ampliado pelo sírio-libanês João Nasser, primo de Alfredo Nasser. Com o passar dos anos, a comunidade ajudou em diversas reformas, até o atual formato que a Igreja de Santa Luzia se encontra hoje. A igreja nunca mudou de local, sempre esteve na praça que também tem o seu nome (Wikipédia, 2024).

Figura 6 – Localização de Aragoiânia.



Fonte: Wikipédia (2024).

O nome Aragoiânia foi uma escolha do pioneiro José Cândido Rosa, significa cidade entre Goiânia e o Rio Araguaia. Por muito tempo a rodovia que corta o município foi o caminho entre a capital e o referido rio. Na Figura 5 têm-se a localização de Aragoiânia no Brasil.

Figura 7 – Cidade de Aragoiânia-GO.



Fonte: Wikipédia (2024).

Se tratando de educação, dados do IBGE (2023) indicam que em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 103 de 246. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 2065 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,4 e para os anos finais, de 4. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 174 e 239 de 246. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2921 e 4314 de 5570.

4.5.1 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa possui limites, entre os quais a própria qualidade da informação e o tratamento analítico, que se apoiam em subjetividades, fenômenos de muitas variáveis e possibilidades sem condições de quantificá-los com exatidão (Minayo, 2013; Campoy, 2018).

Sendo assim, o CEJCR- Colégio Estadual José Cândido Rosa está localizada na Avenida Goiás, 567 Centro, Aragoiânia – GO (Figuras 7, 8 e 9). A Unidade Escolar iniciou

suas atividades em 1.950. Suas instalações vieram de uma aquisição de um terreno no povoado de Malhadouro (hoje Aragoiânia), na fazenda Cachoeira, com área de 10.000m² para nele ser edificado a construção de um prédio rural, em que é adquirente o Estado de Goiás e o Transmitente: José Cândido Rosa, conforme escritura pública de compra e venda em doação Gratuita lavrada no dia 07/02/1950.

O nome da Escola se deu pelo nome do doador da área. No ano de dois mil e vinte um, houve a unificação com o extinto Col. Est. Genoveva Rezende Carneiro, escola com boa aceitação da comunidade (prédio situado ao lado, área também doada pelo senhor Jose Cândido Rosa) onde eram ministradas aulas somente de turmas do Ens. Fundamental 2^a fase.

Figura 8 – Frente do Colégio Estadual José Cândido Rosa.



Fonte: Autora (2024).

Figura 9 – Pátio do Colégio Estadual José Cândido Rosa.



Fonte: Autora (2024).

Figura 10 – Corredor.



Fonte: Autora (2024).

De acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico da escola, atualmente a escola oferece os cursos de Ens. Fundamental II e Ens. Médio, diurnos parciais, com um total de 930 alunos nos dois prédios, com amplo espaço do terreno ainda ocioso. A unidade hoje conta com boas instalações prediais e com espaços climatizados buscando uma melhor qualidade a todos que dela necessita ou trabalhe. O prédio é abastecido por água tratada da SANEAGO, não tem rede de esgoto, somente fossa séptica, a coleta de lixo é feita pela Prefeitura municipal, o sistema de energia elétrica é fornecido pela Equatorial, não tem telefone fixo ou móvel.

O Colégio Estadual José Cândido Rosa, após 72 anos de funcionamento, conta com a seguinte estrutura física dentre seus 10.000 m²: 15 Salas de aula climatizadas com medidas variadas; 02 Quadras Poliesportivas cobertas de dimensões oficiais para prática de esporte; 03 Banheiros masculinos; 03 Banheiros femininos; 02 Banheiros para Portadores de Necessidades Especiais; 02 Banheiros professores; 01 Cozinha semi-industrial para preparação de toda refeição ofertada; 03 Salas administrativas.

No que tange a dimensão socioeconômica, a escola está situada numa região em que o índice de Desenvolvimento Humano é médio. A economia local é constituída de pequenos e grandes produtores rurais, especialmente de horticultores, fruticultores e leiteiro. Quanto à dimensão pedagógica, a comunidade hoje tem uma melhor participação e aceitação da escola, quando convidada às reuniões pedagógicas a comunidade, pais e demais responsáveis participam com maior frequência. A proposta pedagógica é baseada na teoria da Aprendizagem Verbal Significativa e na teoria Sociocultural, sociointeracionista da aprendizagem, seguindo a linha de Vygotsky. O sistema de avaliação é contínuo, somatório bimestral. Oferecendo a recuperação contínua para alunos que não apresentem rendimento

satisfatório, combatendo a evasão e diminuindo o número de reprovação. Apesar das adversidades, a escola apresenta melhoria nos índices de proficiência e IDEB.

A estrutura organizacional da unidade escolar é composta, além do gestor, 03 coordenadores pedagógicos, 02 coordenadores de turno, de 15 Técnico-Administrativos e 28 docentes (05 da formação geral e 23 da área técnica). A escola ainda não conta com profissionais na área de Laboratório de Informática. A Unidade Escolar tem sua administração financeira pelo Conselho Escolar Professora Cidinha, visto, porém, a administração escolar é exercida pela Direção com autonomia institucional. Os recursos financeiros da escola são determinados pelos repasses dos recursos: PROESCOLA, PDDE, oriundos de repasses do Governo Estadual e do FNDE. Estes recursos se dividem nas verbas de Custeio e Capital.

Sobre a Estrutura e Organização Escolar do Colégio Estadual José Cândido Rosa, almeja oferecer condições para os alunos, famílias e toda comunidade para participarem do cotidiano escolar em todas as dimensões do fazer pedagógico. A participação de todos se dá por meio de gestão participativa, na qual acompanhamos os avanços e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem.

Assim estão distribuídas: Gestão Pedagógica: Análise de resultados e rendimento escolar: Analisa os resultados e rendimentos educacionais, acompanhando o progresso de desempenho avaliativo dos alunos verificando: rendimento, frequência e desempenho dos estudantes nos períodos bimestral e anual adotando estratégias e instrumentos metodológicos que mensura os níveis de aprendizagem conforme a proposta curricular da escolar. Planejamento de ações pedagógicas: Acompanha, o planejamento da prática pedagógica no processo de organização da proposta curricular organizando a rotina, ações e estratégias de acompanhamento da aprendizagem e/ou dificuldades para assegurar o sucesso do trabalho educacional da escola.

Gestão participativa: Atua conforme os princípios da gestão democrática envolvendo o compromisso e a participação dos pais, estudantes, profissionais, colegiados no processo de organização e na tomada de decisões diante dos problemas e conflitos existentes no âmbito escolar buscando integrar a comunidade e a sociedade nas ações e eventos durante o ano letivo. Gestão de Infraestrutura: Administram os serviços de apoio, recursos físicos e financeiros de infraestrutura com a finalidade de oferecer um ensino de qualidade e mais eficiente para a comunidade escolar dentre estes estão: organização dos registros escolar, adequação das instalações, equipamentos, preservação do patrimônio escolar e outros afins.

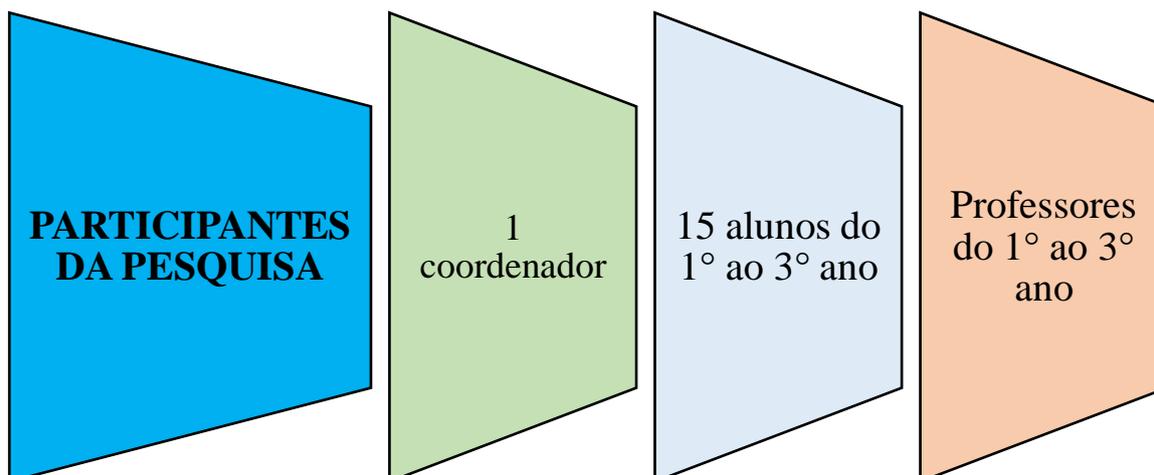
4.6 Participantes da Pesquisa

O objetivo deste tópico é fornecer informações sobre o número e o tipo de participantes do estudo, para especificar a quem os achados do estudo se aplicam e esclarecer a generalização dos resultados, bem como quaisquer possíveis limitações.

Sobre os participantes, Campoy (2018, p. 383) afirma que “estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”. Os participantes desempenham um papel fundamental na condução desta pesquisa, sendo considerados agentes essenciais para a obtenção de dados valiosos e compreensão aprofundada do tema em análise.

A população é composta por 9 professores, 1 coordenador e 400 alunos do Colégio Estadual José Cândido Rosa. A amostra foi reduzida da seguinte forma: os alunos das turmas que participaram do estudo foram o 1º ano A, 2º ano D e 3º ano C, a turma do 1º ano possui um total de 28 alunos, no 2º ano possui 34 alunos e o 3º ano tem 37 alunos, no colégio tem apenas 1 coordenador e 9 professores no total. Porém a amostra alvo deste estudo é composta por 15 estudantes, sendo selecionados 5 alunos de cada turma citada, os alunos foram escolhidos baseando-se no critério daqueles que já haviam se afastado da escola em algum momento e aqueles que não possuem bom desempenho escolar. Também selecionou-se 6 entre os 9 professores da escola, exatamente os seis que dão aulas nestas turmas citadas, e selecionou-se o único coordenador do Colégio Estadual José Cândido Rosa, em Aragoiânia/Goias. Logo, a seleção criteriosa dos participantes, foi realizada de forma intencional, participando da pesquisa apenas aqueles alunos que já abandonaram a escola em algum momento, e voltaram e aqueles que possuem baixo desempenho acadêmico e seus respectivos professores e o coordenador desses professores.

A amostra inclui tanto professores, coordenador, quanto alunos, abrangendo diferentes séries do 1º ao 3º ano do ensino médio. Essa abordagem estratégica tem como objetivo garantir uma visão geral, capturando informações específicas de cada série e enriquecendo a compreensão sobre o fenômeno em estudo. A participação ativa desses indivíduos é essencial, pois suas experiências, perspectivas e vivências proporcionarão uma visão mais completa, possibilitando a construção de conclusões sólidas e relevantes para a pesquisa. Em última análise, a colaboração e envolvimento dos participantes são pilares essenciais para o sucesso e relevância deste estudo.

Figura 11 – Participantes da pesquisa.

Fonte: Autora (2024).

4.6.1 Seleção dos Participantes

Um dos princípios básicos na pesquisa qualitativa é que cada ambiente de estudo é único quando se considera o seu conjunto de pessoas e aspectos contextuais. Quanto aos participantes, de acordo com Campoy (2018, p. 383) “estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”.

Runeson e Höst (2009, p. 140) afirmam que “em estudos de campo, tanto o caso quanto as unidades de análise deveriam ser selecionados intencionalmente”. Por intencionalidade entende-se o julgamento do que parece ser significativo, crítico, revelador ou rico e que, portanto, serve para ser estudado. Isto que poderia ser compreendido como uma limitação pode ser o ponto forte em um estudo qualitativo, conforme destaca Patton (2002), uma vez que esta lógica de seleção considera o valor do julgamento do pesquisador sobre quem e o que importa para compor o conjunto dos dados.

Neste estudo, todos os participantes selecionados são capazes de responder aos questionamentos elencados e oferecer respostas a pergunta problema. Classifica-se assim como uma amostra intencional onde “os sujeitos se selecionam em relação a critérios do investigador” (Campoy, 2018, p. 84).

Para compor a amostra, optou-se por uma amostra não probabilística intencional de todos os participantes (professores, alunos e coordenador). Nesse contexto, foi escolhido intencionalmente 15 estudantes que já praticaram evasão e que possuem baixo desempenho acadêmico, distribuindo-os de maneira igual entre as séries do 1º ao 3º ano. Dessa forma, foram selecionados 5 alunos de cada turma, garantindo representatividade em todas as séries

e turmas envolvidas no estudo.

A seleção dos professores e coordenador foi restrita àqueles que atualmente são docentes dos alunos que cometeram evasão e que possuem baixo desempenho escolar, com isso trabalhou-se com 6 professores e 1 coordenador pedagógico da unidade escolar. Essa abordagem visa garantir que os participantes selecionados tenham uma conexão direta e relevante com as dinâmicas educacionais específicas dessas séries, contribuindo assim para uma análise mais precisa e contextualizada.

4.6.2 Professores do 1° ao 3° ano

Os professores são peças-chave nesta pesquisa, contribuindo para sua qualidade e relevância. Sua experiência prática no ambiente escolar orienta a identificação do problema de pesquisa, oferecendo informações valiosas sobre questões pertinentes aos alunos. Na revisão da literatura, eles contextualizam estudos anteriores e guiam a pesquisa para direções mais pertinentes.

Além da análise, os professores orientam implicações práticas, promovendo a aplicabilidade das descobertas no contexto escolar. Sua participação não só enriquece o processo da pesquisa, mas também valida e contextualiza os resultados, assegurando que reflitam a realidade educacional de forma precisa. Dessa forma, a participação dos professores se mostra essencial, pois eles tem o contato com casos de evasão escolar e exercem um grande papel na educação e por serem agentes multiplicadores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem, uma vez que diariamente são convocados a discutir questões, orientando os alunos sobre determinados temas que estejam relacionados à realidade social em que se encontram.

Para selecionar os professores estabelecemos também os seguintes critérios:

- Serem professores atuantes entre o 1° e 3° ano que lecionam com alunos que se evadiram e retornaram a escola;
- Demonstrarem interesse em participar da pesquisa;
- Reconhecer a problemática da evasão escolar;

A entrevista com os professores ocorreu de forma individualizada para que se pudesse compreender e interpretar de maneira aberta e detalhada suas experiências, seus sentimentos e opiniões acerca do fenômeno bullying.

4.6.3 Alunos do 1° ao 3° ano

A presença ativa dos alunos nesta pesquisa desempenha um papel de extrema importância, conferindo autenticidade e riqueza aos resultados obtidos. Esses estudantes, ao compartilharem suas experiências e perspectivas, proporcionam uma visão do ambiente escolar, revelando não apenas o conhecimento adquirido, mas também suas crenças, atitudes e valores que moldam suas interações no contexto educacional.

Ao incluir os alunos como participantes essenciais, a pesquisa torna-se mais significativa, uma vez que incorpora as vozes daqueles que vivenciam diretamente o impacto das políticas educacionais. Sua participação ativa amplifica suas vozes, tornando o processo mais inclusivo e democrático. Além disso, a pesquisa válida a autenticidade da experiência discente, garantindo que as conclusões reflitam de maneira precisa os desafios e sucessos enfrentados por eles.

Assim, selecionou-se 5 alunos de cada turma. Entre os estudantes tinha 7 homens e 8 mulheres. Para selecionar os alunos estabelecemos também os seguintes critérios:

- Serem alunos do 1° e 3° que são as turmas que apresentam maior evasão escolar;
- Serem alunos que evadiram e retornaram a escola e alunos com dificuldades na aprendizagem;
- Demonstrarem interesse em participar da pesquisa.

4.6.4 Coordenação

O coordenador, irá contribuir com uma visão abrangente e prática do ambiente escolar. Sua experiência administrativa e pedagógica fornece a identificação do problema e a relação direta com os alunos. A coordenadora participante é formada em Pedagogia, seu papel é oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Atuando como intermediário, estabelecendo uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção. Solucionar conflitos, alinha expectativas e promove uma colaboração construtiva.

Além da análise, o coordenador desempenha um papel fundamental na formulação de implicações práticas, garantindo a aplicabilidade das descobertas no contexto escolar. Sua participação enriquece o processo de pesquisa, validando e contextualizando os resultados de maneira precisa e relevante.

Em resumo, a contribuição dos professores, coordenador e alunos não se limita a enriquecer a pesquisa, mas também confere legitimidade e validade aos resultados, assegurando que as conclusões reflitam de maneira precisa as experiências e perspectivas dos principais protagonistas do meio educacional.

Sendo o único coordenador do Colégio Estadual José Cândido Rosa do Ensino Médio, para selecioná-lo estabelecemos os seguintes critérios:

- Demonstrar interesse em participar da pesquisa;
- Reconhecer a problemática da evasão escolar;
- Serem coordenadores dos professores que atuam com os alunos que se evadiram e retornaram.

4.7 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

A escolha das técnicas de coleta de dados de uma pesquisa é um passo fundamental para que o pesquisador consiga obter sucesso ao final de todo o processo. Há um conjunto de fatores que devem ser observados no tocante ao problema a ser estudado. É o que explicita Lakatos (2003, p. 17) “relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe”.

Segundo Campoy (2019, p. 353) a entrevista em profundidade é “[...] flexível e dinâmica, que permite recorrer a uma grande quantidade de informação de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, onde se manifestam as emoções, sentimentos e pensamentos.”

A principal técnica escolhida foi a entrevista aberta, a qual concretizou-se com os professores, alunos e coordenador. A entrevista aberta permite explorar individualmente as experiências de alunos, professores e coordenador, identificando fatores específicos que contribuem para o abandono, como desafios acadêmicos e questões socioeconômicas. Paralelamente, a análise documental fornece uma perspectiva histórica, contextualizando a evasão ao longo do tempo por meio de políticas educacionais e registros acadêmicos.

Para esta técnica, Campoy tem o seguinte posicionamento:

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa utilizada com maior ou menor profundidade, flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o

entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos (Campoy, 2018, p. 348).

A outra técnica foi a de análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos.

A combinação das técnicas de entrevista aberta e análise documental é crucial ao abordar a temática sobre evasão escolar.

Essa abordagem integrada, aos relatos individuais, proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos envolvidos na evasão escolar. Essa compreensão abrangente é essencial para a identificação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

4.7.1 Entrevista aberta

As entrevistas abertas foram conduzidas com os participantes selecionados (coordenador, professores e alunos). Essa abordagem permite explorar percepções e experiências individuais. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e seus direitos, e o consentimento informado será obtido. As entrevistas abertas serão conduzidas em um ambiente privado, gravadas e complementadas por anotações. Perguntas abertas estimularão respostas detalhadas.

Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista aberta caracteriza-se por questionamentos fundamentais apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Essas perguntas podem gerar novas hipóteses a partir das respostas dos informantes, com o foco principal sendo estabelecido pelo investigador-entrevistador. O autor destaca que esse tipo de entrevista não apenas favorece a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão em sua totalidade, mantendo a presença consciente e ativa do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

Já para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista aberta concentra-se em um tema para o qual é elaborado um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões pertinentes às circunstâncias específicas da entrevista. Segundo o autor, esse tipo de entrevista permite a obtenção de informações de maneira mais livre, sem estar condicionado a uma padronização de alternativas.

A entrevista aberta, conforme definida por Triviños (1987) e Manzini (1990/1991),

emerge como uma ferramenta essencial na pesquisa sobre evasão escolar. Ao formular questionamentos fundamentais apoiados em teorias e hipóteses, essa abordagem possibilita uma compreensão aprofundada dos motivos subjacentes à evasão, permitindo não apenas a descrição, mas também a explicação e compreensão integral do fenômeno. A flexibilidade do método, destacada por Manzini, revela-se valiosa ao explorar as circunstâncias individuais dos alunos que optam por abandonar a escola.

A entrevista aberta foi aplicada para os 6 professores do 1° ao 3° ano, a coordenadora da escola e aos 15 alunos das turmas do 1° ao 3° ano, todos responderam espontaneamente. A preparação da entrevista foi realizada de forma cuidadosa, pois esta requer tempo e exige alguns cuidados, tais como: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista os objetivos a serem alcançados, a escolha dos entrevistados, que nesse caso são os professores do ensino fundamental, que terão suas identidades mantidas em sigilo nesta pesquisa, bem como as suas confidências.

Desse modo, na Tabela 1 estão descritos o caminho percorrido para a montagem da entrevista (aberta) para os participantes, como base no Aaker (2001).

Tabela 1 – Etapas e passos da entrevista aberta.

ETAPAS	PASSOS
<i>Planejamento da entrevista</i>	Evidenciou-se os objetivos da pesquisa
	Considerou-se as especificidades da área
	Escolheu-se o formato de entrevista aberta
<i>Dar forma a entrevista</i>	Para cada objetivo determinou-se o conteúdo de cada pergunta
	Decidiu-se sobre o formato de cada pergunta
<i>Texto das perguntas</i>	Determinou-se como as perguntas seriam redigidas
	Analisou-se cada uma das perguntas

Fonte: Elaborado pela autora com base em Aaker (2001).

4.7.2 Análise documental

A técnica de análise e interpretação de dados consiste em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados no decorrer da pesquisa. Com as transcrições das entrevistas

coletivas e de partes dos encontros presenciais e o material do fórum de discussão em mãos, iremos organizá-los para a análise. Para isso, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin (2011, p. 42) define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Conforme Franco (2005, p. 12), a comunicação pode manifestar-se de diversas formas, sendo ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou provocada diretamente. Em nosso estudo, diversas mensagens emergiram ao longo do processo, incluindo aquelas presentes nos registros escritos e orais, nas falas durante os encontros presenciais, nas mensagens silenciosas identificadas nos fóruns de discussão, e nas expressões gestuais percebidas durante os encontros presenciais e entrevistas coletivas, devidamente registradas no diário de campo da pesquisador.

Serão analisados dois documentos, o primeiro se trata de um documento da UNICEF que buscou avaliar o cenário da exclusão escolar no Brasil, como um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. O segundo documento é Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (2022), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD vem desde 2002 levantando trimestralmente, por meio do questionário básico, informações sobre as características básicas de educação para as pessoas de 5 anos ou mais de idade. A partir de 2016, foi introduzido na pesquisa o módulo anual de Educação que, durante o segundo trimestre de cada ano civil, amplia a investigação dessa temática para todas as pessoas da amostra.

4.8 Validação dos instrumentos

Após essa primeira fase os documentos de pesquisa foram apresentados para a validação. Seguindo as orientações dada por Campoy (2016, p. 199) que diz: “avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento resulta basicamente em determinar a qualidade de sua medição. Existem duas características métricas essenciais para valorizar a precisão de um instrumento são: a validade e a confiabilidade”. O processo de validação desses instrumentos passou pela análise e possíveis sugestões que se torne relevante para a pesquisa. A validação se deu por três (3) professores doutores, brasileiros, da área de

educação: Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UNB); e dois (2) Doutores em Ciências da Educação pela UAA.

Os especialistas seguiram dois critérios estabelecidos para validação: - Coerência, na qual estabelece que as perguntas devem estar correlacionadas com os objetivos dessa pesquisa. – Clareza, nesse ponto foi observado se as perguntas proporcionariam compreensão por parte dos entrevistados. O resultado dos três doutores garantiu a validação do instrumento: entrevista aberta (alunos, professores e coordenador), pois de acordo com eles, o instrumento elaborado para a realização da pesquisa de campo atende os propósitos metodológicos de coleta de dados com questões claras e coerentes aos objetivos específicos e sem violar os princípios éticos de pesquisa. Entretanto, todos os doutores concordaram com as perguntas sem fazer nenhuma modificação.

Ademais, a ação foi considerada positiva, o que permitiu a aplicação do instrumento com resultados satisfatórios para o levantamento dos dados e análise dos resultados da pesquisa.

4.9 Procedimento para Coleta de Dados

Para a coleta de dados, inicialmente ocorreu o contato com o colégio onde a pesquisadora atua e desejou realizar a pesquisa, tratou-se sobre o trabalho de campo, e foi esclarecido a direção sobre os fundamentos e as operações da pesquisa. Foram explicados os objetivos do estudo, a fim de se conseguir confiança e colaboração do corpo gestor da Escola, o que foi possível após as informações solicitadas.

Sendo assim, os procedimentos para coleta de dados deveriam estar de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Os dados obtidos através da entrevista aberta tiveram o objetivo de responder a problemática que envolve a temática do estudo. Todas as questões no guia de entrevistas foram aplicadas aos participantes (alunos, professores e coordenador) e, assegura-se que foram desenvolvidas pela pesquisadora e, posteriormente enviadas aos doutores da área da educação, com o objetivo de aprovação e consequente aplicabilidade dos autores envolvidos.

Entre os meses de maio e junho de 2024, foram construídas as entrevistas aos participantes e, em seguida, enviadas para análise dos professores doutores especialistas na área da educação, com o intuito de viabilizar e validar o instrumento elaborado. Após a validação favorável do instrumento empreendido, foi iniciada a coleta de dados.

Marcou-se a data para realização da entrevista separadamente com cada participante. Em data posterior, houve um segundo contato, foi possível encontrá-los, oportunidade em

que foram esclarecidos os processos e os objetivos da pesquisa e a disposição deles em contribuir. Assim, foram tratadas das questões da aplicação da entrevista.

Primeiro foram realizadas as entrevistas com os alunos, no dia seguinte com os professores e por último com o coordenador. Os dados foram organizados, analisados e descritos nos resultados do trabalho. Nesse aspecto a pesquisadora teve o cuidado de minuciosamente estudar a formulação das questões tanto no que diz respeito a objetividade com a clareza das questões e de sua intencionalidade compatibilizando a entrevista norteando as perguntas para o real alcance dos objetivos propostos pela pesquisa.

Buscou com a aplicação das perguntas extrair a percepção dos professores pesquisados sobre suas vivências quanto ao tema da evasão escolar, e os alunos a sua experiência com a evasão, para então descrever e interpretar os dados de maneira objetiva e, assim validar e dar consistência à questão da pesquisa de forma clara e consistente, garantindo o anonimato dos participantes e respondentes da pesquisa.

4.10 Ética da pesquisa

A Ética, como parte da Filosofia, dedica-se ao estudo dos valores morais e princípios ideais da conduta humana. Alguns autores fazem diferença entre a Ética (o que é bom fazer, como agir em relação aos outros) e a Moral (o que é permitido e o que deve ser feito). Enquanto a Moral trata de costumes e valores socialmente produzidos por um grupo social, a Ética aborda e reflete, principalmente, sobre os valores dos indivíduos em face de dilemas e situações críticas da vida.

Nesse sentido, a ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Segundo Gil (2008), a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações. Estas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a análise das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético.

Dessa forma, para o início da pesquisa foram adotados todos os procedimentos éticos necessários. Foi informado aos participantes sobre as finalidades da pesquisa, os procedimentos de coleta de informações e como estas seriam utilizadas e divulgadas pelo pesquisador. Dessa forma, os sujeitos puderam aderir voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos.

A pesquisa assegurará a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, garantirá que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco à saúde do sujeito participante e serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes dos participantes voluntários da pesquisa.

Os alunos participantes serão identificados apenas como “alunos” e suas respostas foram descritas como A1, A2 (aluno 1 e aluno 2) e assim sucessivamente, quanto aos professores serão identificados por códigos, sendo eles: P1, P2, P3, P4, P5 e P6 (professor 1...), a coordenadora será identificada como C.

4.11 Riscos da pesquisa

O risco de pesquisa é o processo pelo qual se define o grau de risco de uma pesquisa. Baseia-se na possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, na magnitude desses e nas consequências à integridade dos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões.

Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em seu inciso II – Dos termos e definições diz que: “II. 22 - risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.”

Nesta investigação podemos afirmar que não ofereceu riscos aos participantes. Entretanto, há dois riscos que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional; e os riscos de origem psicológica, sendo eles: possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; medo; vergonha; estresse e cansaço ao responder às perguntas.

No caso do participante sentir-se desconfortável, inibido ou constrangido diante do pesquisador para responder parte ou todas as perguntas da entrevista ou não saber o que responder - Para minimizar as expectativas que possam ocorrer antecedentes à coleta dos dados o pesquisador esclarecerá os objetivos, importância, riscos e benefícios da pesquisa, comprometendo-se ainda a tirar dúvidas sobre as perguntas da entrevista sempre que solicitado.

4.12 Benefícios da pesquisa

Os benefícios da pesquisa se trata do proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua

participação na pesquisa. conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações. Na presente pesquisa, o principal benefício é que a mesma possibilita a construção de conhecimento em nível ao objeto e estudo aqui proposto.

Nesse sentido, a pesquisa propicia a comunidade científica a possibilidade de promover novas investigações, correlacionar dados sobre a evasão escolar, de forma a fomentar a relevância das escolas estarem criando estratégias para que os alunos não desistam dos estudos.

4.13 Técnicas de Análise: Interpretação dos dados

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 2010, p. 168).

Para Mascarenhas (2012, p.48) “[...] o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele”. O autor destaca a importância da análise em um processo de pesquisa, especificamente no contexto de medir a frequência dos fenômenos e compreender suas relações e menciona que o objetivo da análise é alcançar uma compreensão mais profunda, e para isso, é necessário realizar um trabalho minucioso na organização e tratamento comparativo dos dados coletados durante a investigação.

Foram incluídas todas as respostas dos professores, alunos e coordenadora, e os documentos analisados, conforme o método de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser conceituada como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Tal análise encontra-se dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise, é a fase de organização.

Nela será estabelecido o esquema de trabalho e haverá o primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise. Dessa maneira, foram elaborados os indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material (Bardin, 2011).

As pesquisas de natureza tipicamente qualitativa geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos, requerendo assim um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. Esse processo é complexo, não-linear e implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha todo o ciclo da investigação.

Desse modo, interpretar os dados consistiu em examinar o material colhido na entrevista aberta e na análise documental, verificou-se possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados ao longo da pesquisa. Em geral, a interpretação significa dar significado ao material apresentado em relação aos objetivos propostos referente à temática.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta é a etapa da pesquisa onde se apresenta a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos pelos instrumentos de pesquisa utilizados no trabalho. Sabe-se que a base da discussão dos resultados se encontra na fundamentação teórica estudada para atendimento de todo andamento da pesquisa. Logo após a coleta de dados, se prossegue com a análise dos resultados e sua interpretação dos resultados, os quais representam o cerne da pesquisa.

Configuram-se para esta pesquisa, enquanto categorias, as primeiras impressões acerca da realidade vivenciada pelos professores, alunos e coordenação da escola no que tange a evasão escolar. No caso das entrevistas, elas foram descritas de acordo com a interpretação do conteúdo das perguntas, a compreensão dos mesmos com base nos conceitos teóricos, com o propósito de uma breve descrição da categoria formulada após a realização da unidade de registro e a unidade de contexto pela pesquisadora.

Considerando que não há regras nas quais sejam estipuladas as formas de criação dessas categorias, o condicionamento delas foi estabelecido via ‘*corpus*’ de dados produzidos e coletados. Para que os dados coletados e produzidos fossem refinados em conformidade com as categorias definidas.

As categorias foram construídas e nomeadas em sintonia com os dados obtidos a partir da pesquisa realizada e, por isso, estão condicionadas a subjetividade do pesquisador quanto a sua identificação. As categorias denotam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. As categorias foram criadas com base nos objetivos específicos da dissertação, abordando as causas da evasão, o papel dos professores, a prevenção e intervenção da evasão e os impactos e políticas públicas de prevenção.

Nesse sentido as categorias escolhidas estão descritas na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Categorias de análise.

Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Causas da evasão escolar	Papel dos professos na identificação da evasão	Prevenção e intervenção da evasão	Impactos da evasão escolar, Políticas públicas e programas de prevenção.

Fonte: Autor, 2024)

As categorias que foram definidas constituíram para dar base ao processo de análise dos dados em discurso indireto, articulados com o referencial teórico. No fim de cada discussão, destacou-se por inferência a ideia central da categoria abordada, conforme orientação metodológica (Bardin, 2011).

Categoria 1: “Causas da evasão escolar”

A primeira categoria de análise foi sobre as causas da evasão escolar no colégio Estadual Cândido Rosa. A primeira pergunta para os professores nessa categoria foi: **“O que você entende por evasão escolar?”** Todos os professores responderam igualmente que é quando o aluno deixa de frequentar a escola. A mesma pergunta foi feita a coordenadora que respondeu: *“É o ato de matricular em uma unidade escolar e não dar continuidade nos estudos, desistindo durante o percurso.”*

A literatura enfatiza que o fenômeno da evasão escolar é definido como a interrupção e a não conclusão da educação do aluno. É considerado um dos fenômenos mais perigosos amplamente disseminados em várias sociedades, pois afeta as crianças negativamente e abstrai o crescimento e o desenvolvimento da sociedade em diferentes áreas da vida.’

A segunda questão para os professores abordou: **“Quais fatores você acredita que contribuem para que os alunos decidam abandonar os estudos?”**

P1: *Necessidade de trabalhar e falta de incentivo.*

P2: *A estrutura familiar porque os alunos precisam as vezes trabalhar para ajudar no sustento familiar. E também as vezes a falta de comprometimento pessoal em querer ser alguém na vida.*

P3: *Penso que os maiores fatores são a incapacidade intelectual, financeiro e apoio.*

P4: *A necessidade de trabalhar, a falta de identificação com a escola e bullying.*

P5: *Com certeza a necessidade de trabalhar.*

P6: *Falta de apoio.*

Além desses fatores citados pelos professores, alguns autores consultados apontaram que algumas questões de gênero também impactam na evasão escolar, principalmente

associadas ao trabalho e ao relacionamento conjugal. Nesse sentido, os rapazes tendem a evadir mais em função do trabalho, pois nos primeiros empregos muitos rapazes realizam trabalhos cansativos, o que compromete com o rendimento escolar. Já as moças evadem mais em função da maternidade precoce, pois apresentam dificuldade de permanecer estudando à noite quando precisam lidar dos desafios da vida conjugal e com a maternidade (Jardim, 2016).

A questão seguinte foi: **Quais são as iniciativas de apoio existentes na escola que contribuem para evitar a evasão dos alunos?"**

P1: Telefonar para a família

P2: Ter aulas atrativas, criar um ambiente melhor, manter um bom relacionamento com a comunidade escolar e também criar projetos de incentivo.

P3: Aqui na escola existe um acompanhamento individual com esse aluno que deixou de frequentar a escola, tentamos localizá-lo para não ter prejuízo pessoal.

P4: Entender o fator motivador e lidar com ele se possível.

P5: Realizar um acompanhamento para entender a necessidade do aluno.

P6: Tentar localizá-lo e contar com o apoio dos órgãos responsáveis.

Percebe-se então que os professores entendem a importância das iniciativas de apoio para tentar evitar a evasão. Apesar das respostas terem sido distintas, no geral todos eles buscam um contato maior com o aluno, realizando um acompanhamento e mantendo um bom relacionamento.

Sobre a entrevista com os alunos, a primeira questão também perguntou o que eles entendiam por evasão escolar. Todos os alunos demonstraram ter um entendimento claro sobre o que é evasão, citando que é quando o aluno abandona os estudos não se matriculando no ano seguinte.

Em seguida, foi perguntado aos alunos **como são identificados os alunos em situação de risco de evasão escolar**. Suas respostas foram bastante parecidas e algumas iguais, como pode-se observar abaixo:

A1: *Alunos que estão com muitas faltas sem motivo aparente ou mostrando grande desinteresse.*

A2: *Geralmente faltam muito, tiram notas baixas, não se comprometem a fazer provas e tarefas.*

A3: *Os alunos em risco de evasão possuem as seguintes características: baixo desempenho, queda de notas, dificuldade em várias disciplinas ou resultado abaixo da média.*

A4: *Com a frequência, desempenho escolar e questões familiares.*

A5: *Geralmente tem notas baixas, faltam muito e podem vir de famílias com dificuldades;*

A6: *Com a frequência e desempenho escolar, com histórico familiar e socioeconômico.*

A7: *Alunos faltosos, que não participam das aulas de maneira correta.*

A8: *Esses alunos demonstram desinteresse em relação a escola, estando mais propensos a deixarem os estudos.*

A9: *Baixa frequência, dificuldade nas matérias e problemas pessoais.*

A10: *Através de notas baixas, problemas familiares, falta de interesse nas aulas e comportamento irregular.*

A11: *Quando o aluno vem para a escola, mas fica fora sala ou mata aula.*

A12: *Frequência irregular e baixo desempenho acadêmico.*

A13: *Baixo desempenho, notas baixas, muita dificuldade em várias disciplinas e desinteresse nas aulas.*

A14: *Alunos com condições menos favorecidas que precisam trabalhar para se manterem.*

A15: *Através da pouca frequência na unidade, começam a faltar muito.*

Percebe-se que todos possuem a mesma percepção sobre os indicativos que podem leva-los a evadirem, como o baixo desempenho, pouca frequência, falta de participação e interesse nas aulas e alunos não participativos. Alunos que eventualmente abandonam o Ensino Médio e seus fatores de risco associados foram bem documentados em pesquisas, como a de Almeida (2022), que constatou que nenhum fator de risco isolado pode prever desistência; no entanto, a previsão é mais precisa quando vários fatores de risco estão presentes. A identificação precoce de alunos em risco é possível, via identificação de notas

baixas ou pessoas reprovadas, especialmente quando considerado ao longo do tempo, pode ser o preditor mais preciso de abandono.

A literatura conclui que fatores pessoais, sociais e acadêmicos são essenciais na decisão de desistir. Esses fatores complexos que ocorrem no contexto do lar, da escola e da comunidade devem ser investigados mais a fundo para ajudar o pessoal da escola a reduzir a probabilidade de abandono entre as populações de alto risco. Por causa de fatores externos que muitas vezes não têm relação com os acadêmicos, tornou-se quase necessário que os sistemas educacionais se esforcem para compreender melhor os fatores periféricos que influenciam o abandono da escola entre os estudantes de minorias.

Questionou-se aos alunos **como a comunidade escolar poderia se unir para reduzir a evasão e melhorar a permanência dos alunos na escola**, as respostas foram:

A1: Sendo um local mais dinâmico e combatendo mais rigorosamente o bullying e o preconceito social.

A2: Com novos incentivos estamos indo bem, mas talvez se os estudantes tivessem algum auxílio em sala de aula poderia ter uma melhorar.

A3: Melhorar sua metodologia de ensino, promover capacitação dos professores e uso da tecnologia nas aulas.

A4: Podendo unir ações colaborativas, como por exemplo, programas de mentoria entre alunos velhos e mais novos.

A5: Criar um lugar acolhedor e envolvente, por exemplo com envolvimento dos pais na educação dos filhos, oferecendo apoio emocional.

A6: Programas de mentoria, intervenções personalizadas, o fortalecimento da relação escolar e familiar, identificação precoce e acompanhamento com ofertas de atividades extracurriculares.

A7: Ter mais atividades extracurriculares, aulas ao ar livre, passeios, atividades que não sejam tediosas.

A8: Através de aulas diferenciadas que possam chamar mais atenção do aluno, como por exemplo, o uso de tecnologia, jogos, etc.

A9: Fazer palestras motivacionais seria um ótimo recurso.

A10: Apoio de psicólogo e ter mais comunicação com os familiares.

A11: Fazer eventos escolares ou partidas de esportes, gincanas, aulas ao ar livre, exposição de artes na escola.

A12: *Na identificação precoce de alunos em risco, programas de intervenção e parcerias com a comunidade.*

A13: *Melhorar a infraestrutura do colégio, a metodologia e a proposta pedagógica.*

A14: *Tornar o ambiente escolar mais tolerável e agradável.*

A15: *Ajudar na questão da dificuldade financeira e adicionar aulas noturnas no colégio.*

A partir destas respostas, nota-se que os alunos possuem uma visão bastante interessante de como a escola poderia melhorar a permanência deles na escola, citando programas de intervenção, mentoria, melhoria do ambiente, atividades extracurriculares, capacitação de professores, e até mesmo melhoria na infraestrutura. De fato, essas são iniciativas que poderiam contribuir para que os alunos não tivessem vontade de abandonar a escola e assim tentar evitar a evasão.

Sobre como os alunos **percebem a evasão escolar na escola**, as respostas foram bastante parecidas, a maioria deles citaram que é quando sentem a falta de algum aluno, ou quando eles param de fazer as atividades. A1 e A3 citaram que diariamente escuta comentários de colegas querendo deixar a escola; A6 disse que é por meio de suporte emocional e econômico e problemas familiares. A7 e A10 disseram que é quando um aluno não faz as atividades, já um indício; A8, A11 e A12 citaram que é por meio do desinteresse dos alunos; A13 e A14 e A15 citam alunos que precisam parar de estudar para trabalhar ou porque engravidam e a falta de recursos.

Sobre os **principais desafios encontrados neste contexto**, eles citaram:

- Convencer os alunos a continuarem estudando (A1)
- Motivação dos alunos (A2);
- Descontinuidade dos estudos, desmotivação e lacuna na organização educacional (A3);
- Problemas familiares, bullying e assédio, desinteresse e desmotivação (A4, A8);
- Fatores familiares, qualidade da educação, desinteresse e falta de motivação, bullying e violência escolar (A5);
- A falta de atenção às questões socioeconômicas, o baixo engajamento dos alunos e desmotivação, bullying e problemas familiares (A6);

- Dificuldade de aprendizagem e falha da escola que gera desinteresse, bullying, etc (A7);
- A quantidade que isso vem crescendo com o passar dos anos, bem preocupante (A9);
- Em questão de saúde mental, principalmente por conta de problemas familiares (A10);
- Dificuldade financeiras, falta de preparação acadêmica, problemas de saúde mental, falta de suporte social e familiar (A11);
- Problemas socioeconômico, falta de engajamento dos alunos, violência e falta de apoio familiar (A12);
- Falta de dinheiro e muitos precisam parar para cuidar de filhos (A13);
- Falta de investimento do governo no que realmente importa, como investimento em professores e criação de laboratórios (A14);
- Convencer os alunos a não parar de estudar (A15).

Percebe-se que os alunos entendem que os desafios quando se trata da evasão, são muitos, entre eles os principais que são os problema socioeconômico, falta de incentivo, necessidade de trabalhar, etc. Estas respostas vão de encontro no que diz a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), que confirmou que a saída dos estudantes da escola tem como principais motivos a necessidade de trabalhar, a falta de interesse em estudar e a gravidez.

Sobre a análise documental, analisou-se dentro desta categoria, o documento chamado **“Cenário da exclusão escolar no Brasil”**. O documento publicado pela UNICEF, teve o intuito de fazer um alerta sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na educação, para assim entender sua influência também na evasão escolar.

Os dados anterior a pandemia indicavam que o Brasil vinha avançando, lentamente, na garantia do acesso de cada criança e adolescente à Educação. De 2016 até 2019, o percentual de meninas e meninos de 4 a 17 anos na escola vinha crescendo consideravelmente no País. As desigualdades, no entanto, permaneciam. Em 2019, havia quase 1,1 milhão crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória fora da escola no Brasil. A maioria deles, crianças de 4 e 5 anos e adolescentes de 15 a 17 anos.

A exclusão escolar afetava principalmente quem já vivia em situação mais vulnerável. A maioria fora da escola era composta por pretas(os), pardas(o) e indígenas. A partir da pandemia da Covid-19 em 2020, a desigualdade e a exclusão se agravaram, com

escolas fechadas, quem já estava excluído ficou ainda mais longe de seu direito de aprender. Os impactos da pandemia do Covid-19 foram sentidos em todos os setores da vida, e na educação os impactos causados deixaram sequelas por muito tempo.

Perante a circunstância do fechamento das instituições de ensino, os estudantes, adolescentes e crianças, precisaram ficar em casa. O Ministério da Educação (MEC) diante da preocupação de não os deixar sem atenção escolar, juntamente com os Conselhos de Educação Nacional e Estaduais propuseram que o atendimento educacional fosse feito de forma remota. Para o ensino a distância, está sendo utilizadas plataformas como a Google Classroom, ou alguma outra específica dos Sistemas de Ensino ou da própria escola, como é o caso de algumas instituições particulares.

A pandemia do Covid-19 acabou impondo muitos desafios no âmbito educacional. Desafios esses amplamente discutidos no cenário da pandemia, como por exemplo, a pouca participação dos alunos nas aulas não presenciais e o engajamento, e isso por diversas razões; seja pela evasão, seja pela desmotivação ao se deparar com o ensino remoto, pela grande privação de acesso às tecnologias ou ainda pela dificuldade de lidar com algumas ferramentas digitais assim como vários outros motivos possíveis.

Observou-se que nestes tempos de isolamento por conta da pandemia do Covid-19, muitas instituições de ensino para promover o ensino remoto tiveram muitos problemas. Dentre eles, comprovou-se a falta de confiança, ou reconhecimento, a debilitada infraestrutura dos alunos, e até mesmo das próprias instituições para promover o ensino remoto. Isto reflete um importante obstáculo que necessita ser identificado e debatido para então promover ações que contornem esse real problema estrutural.

Considerando que adolescentes de 15 a 17 anos são a faixa etária que deveria estar cursando o final da Educação Básica, o documento indica que essa parcela de “foras da escola” pode reduzir ano a ano sem que políticas voltadas ao acesso e à permanência se realizem no Ensino Médio, pois a dinâmica demográfica tem apontado a diminuição dessa parcela da população nos últimos anos em todas as regiões brasileiras.

Um olhar sobre os motivos alegados por crianças, adolescentes e/ou suas famílias para a não frequência à escola pode permitir uma aproximação com os contextos daquelas(es) excluídas. Quando separadas por sexo, as incidências de respostas ao questionário da Pnad revelam que mais meninos apresentam desinteresse por estudar do que meninas, embora o percentual de desinteresse entre as meninas também seja elevado.

Em números absolutos, adolescentes de 15 a 17 anos são a maioria dentre as(os) que estão fora da escola. Os motivos alegados com maior frequência, segundo dados da Pnad,

são: desinteresse em estudar, trabalho ou procura por trabalho e gravidez. A declaração de desinteresse pela escola não é um dado de análise simples ou fácil. Quando as respostas são separadas por sexo da(o) respondente, verifica-se que, na faixa etária de 15 a 17 anos, mais meninos do que meninas trabalhavam ou estavam à procura de trabalho e, possivelmente pelo mesmo motivo, são os que mais alegam falta de vagas no turno letivo desejado, enquanto mais meninas alegam não ter escola em locais próximos de seus locais de moradia.

Já no documento intitulado: “**Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua**”, esse documento retrata o panorama educacional da população do Brasil, são apresentados os resultados do questionário anual de Educação com referência no segundo trimestre de 2022, assim como algumas comparações com os resultados do mesmo trimestre dos anos anteriores. Sobre as taxas de analfabetismo, na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas. Em 2022, 3,4% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 7,4% entre pessoas de cor preta ou parda.

Resumo final da categoria 1

Nesta categoria analisamos o conhecimento dos participantes sobre o que é a evasão escolar, como ela acontece e quais suas causas. Percebeu-se que tanto os alunos, como os professores e a coordenadora tem um entendimento claro sobre o que é a evasão escolar, visto que todos responderam que é quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando o abandono escolar durante o ano letivo.

Para abordar o fenômeno da evasão escolar, é necessário lançar luz sobre os fatores que levam a ele. A educação é dever do estado, todavia, é importante haver um interesse da sociedade em geral por esta, pois, a educação brasileira passa por vários problemas atualmente, um deles é a evasão escolar, este fato faz com que os alunos não construam seu conhecimento adequadamente.

Sobre os fatores que levam o aluno a cometer a evasão escolar, a necessidade de trabalhar para sustentar a família foi o mais citado, seguido do bullying, tanto pelos professores como pelo coordenador, as respostas dos alunos variaram entre a falta de apoio, o desinteresse pelos estudos e a dificuldade de aprendizagem. Os docentes sublinham, ainda, a desestruturação familiar ocasionada por problemas familiares, como causas do abandono escolar. Podemos inferir, então, a partir dos discursos, a existência de um descompasso entre

a forma como a escola – por seus docentes e coordenador - percebe alguns dos motivos que conduzem à evasão e àqueles pontuados por seus alunos.

Percebe-se ainda que o abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Dados estatísticos mostram que no Brasil, muitos jovens e crianças abandonam a escolar para ingressarem no mercado de trabalho. Para estas pessoas a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência. No que concerne ao retorno desses alunos à escola, os professores observam que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e, por isso, os alunos se veem obrigados a concluir o ensino médio, pois isso poderá possibilitar à sua inserção no mercado de trabalho.

Sobre como a comunidade escolar poderia se unir para tentar evitar a evasão de alunos, os alunos citaram a criação de um lugar acolhedor e envolvente, por exemplo com envolvimento dos pais na educação dos filhos, oferecendo apoio emocional; citaram programas de mentoria, intervenções personalizadas, o fortalecimento da relação escolar e familiar, identificação precoce e acompanhamento com ofertas de atividades extracurriculares e ter mais atividades extracurriculares, aulas ao ar livre, passeios, atividades que não sejam tediosas.

Ao analisar a problemática que envolve a evasão escolar no colégio, nota-se que a inserção do jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência contínua e, esses jovens e adultos são chamados cedo, considerando suas restrições financeiras, a ingressarem nesse mundo. Muitos destes tentam conciliar o estudo com o trabalho, na perspectiva de adquirirem um melhor emprego e, conseqüentemente, maior remuneração. Entretanto, o cansaço físico, as exigências do trabalho, entre outros motivos, terminam por influenciar fortemente a decisão de abandonar à escola.

Nos dias atuais a mídia tem até mesmo reforçado a idéia de que o despreparo dos trabalhadores é uma das causas de desemprego e dificuldades de ascensão profissional. Esse fator tem motivado muitos jovens a retornarem às salas de aulas na esperança de melhorar suas condições de vida. Entretanto, a revolução da microeletrônica e da informação provocou mudanças na organização do trabalho e da produção, permitindo diminuição dos gastos e, conseqüentemente, o aumento dos lucros. Mas, essa nova organização do trabalho

requer poucos trabalhadores/dirigentes altamente qualificados e, uma pequena massa de trabalhadores que continua realizando tarefas.

Estudos como o de Vitelli et al. (2016), as relações causais entre os fatores que envolvem a evasão são complexas, mas o efeito geral é que algumas populações estudantis enfrentam problemas sociais e econômicos e desvantagens que dificultam a conclusão do Ensino Médio; conseqüentemente, as escolas com maior proporção de alunos com essas características demográficas têm maiores taxas de abandono. Embora a demografia dos alunos seja fator estático que escolas não podem mudar, muitas pesquisas se concentram nas características do clima escolar que podem melhorar o risco demográfico e aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos nas escolas.

Categoria 2: “Papel dos professos na identificação da evasão”

No âmbito desta categoria, questionou-se a coordenadora: *“Como você promove a integração e a articulação entre os professores, a equipe pedagógica e a comunidade escolar para enfrentar a evasão escolar?”* Sua resposta foi: *“Através de constante diálogo com os alunos, secretaria, responsáveis (através de telefone) e com os professores”*. Também abordou-se sobre as práticas ou estratégias que a coordenadora considera eficaz no combate a evasão em contextos similares, ela enfatizou que considera essencial a realização de conversas periódicas com os alunos faltosos e estar contatando os responsáveis, incentivando que eles estudem.

Para os professores, a primeira questão desta categoria abordou: *“Como os professores podem se envolver mais ativamente na redução da evasão e no apoio a permanência dos alunos na escola?”*

P1: *Incentivando e mostrando a importância dos estudos.*

P2: *Fazer aulas atrativas, adaptar a realidade dos seus conteúdos escolares com a realidade da escola e manter um bom relacionamento com a comunidade escolar.*

P3: *Como professor penso que poderíamos conversar mais com eles para descobrir o que podemos fazer para ajudar.*

P4: *Tentar criar mais vínculo com a turma e mediar os conflitos;*

P5: *Melhorando o vínculo com o aluno.*

P6: *Por meio de maiores incentivos e contando com o apoio da família.*

Nota-se que os professores entendem a necessidade de se envolverem mais ativamente na redução da evasão, entendendo a necessidade de se fazer aulas mais atrativas, melhorar o vínculo com os alunos e os incentivar sempre. Estes resultados corroboram com os resultados do estudo de Figueredo e Salles (2017), que indicam que as relações calorosas com os professores diminuíram o risco de evasão dos alunos, enquanto as relações conflituosas afetaram negativamente todos os alunos. De acordo com os resultados apresentados neste estudo, os alunos que vivenciam um relacionamento caloroso com seu professor são 16% menos propensos a desistir do que os alunos que relatam uma relação negativa.

Silva Ferreira (2020) mostrou que uma relação positiva com o professor atua como fator de promoção da escola, tendo acompanhado 10.991 adolescentes; relatou que, quando percebido positivamente pelos alunos, o relacionamento com os professores contribui tanto para aumentar o aproveitamento quanto para diminuir problemas disciplinares entre todos os alunos.

A questão seguinte perguntou: ***“Qual é o papel dos professores na identificação e no acompanhamento dos alunos em risco de evasão escolar?”***

P1: *Chamar os responsáveis e conversar.*

P2: *Identificar os alunos com baixa aprendizagem e adaptar melhorias no seu conteúdo e fazer o acompanhamento individual para que o aluno seja motivado a permanecer na escola.*

P3: *O professor é crucial na identificação de alunos com possibilidade de evasão e saber acompanhar e identificar este aluno.*

P4: *Mediar, quando possível, os conflitos.*

P5: *Identificar os alunos que possuem dificuldade e tentar ajuda-los.*

P6: *Ajudar os alunos para que não cometam evasão, dando apoio e incentivo.*

Desse modo, sobre o papel dos professores, eles acreditam que sejam reconhecer o aluno em risco de evasão, ajuda-los, entrar em contato com a família e dar apoio e incentivo. Percebe-se então que uma relação aluno-professor positiva pode ser percebida como fator de proteção contra a evasão escolar. Ao contrário, uma relação negativa contribui para aumentar o risco de abandono.

Resultados de um estudo realizado por Veiga (2016) com foco em 756 estudantes do Ensino Médio indicam que os alunos em risco percebem a sua relação com o professor de forma mais negativa do que os alunos sem risco. Além disso, os alunos em risco manifestam atitudes mais negativas em relação a seus professores, relatam ser menos engajados, sentir menos apoio do professor e considerar as regras pouco claras em comparação com outros alunos.

Na entrevista com os alunos, sobre como os alunos **avaliam a preparação dos professores para lidar com os desafios dos alunos e incentivá-los a permanecer na escola**, as respostas foram:

A1: *A maioria dos professores não sabem lidar com estes desejos.*

A2: *Cada um atua da forma que pode, incentivando para a faculdade, outros mostram a importância do conhecimento na vida.*

A3: *Com ênfase em estratégias de ensino inclusivas e desenvolvimento socioemocional.*

A4: *Bem, os professores precisam de mais suporte e investimento específico, bem como melhorar sua metodologia de ensino.*

A5: *Boa!*

A6: *Boa comunicação e abordagem holística, considerar a formação, recursos adequados.*

A7: *Os professores sempre nos falam algo positivo, dão conselhos e mostram a importância dos estudos, eles são ótimos.*

A8: *Se fosse para dar uma nota a minha seria 9, pois alguns professores ainda não estão preparados para lidar com alguns alunos.*

A9: *Positiva, pois em geral os professores são bem competentes.*

A10: *Todos são capacitados para ajudar os alunos, comunicação é muito boa.*

A11: *Percebo quando eles fazem relatório de quem falta, estão capacitados.*

A12: *São preparados, com formação sólida, habilidades de comunicação, conhecimento e estratégias de intervenção.*

A13: *Alguns professores não estão preparados para lidar com os desafios de alguns alunos.*

A14: *Acredito que não deveria ser o papel do professor, mas boa parte deles incentivam os alunos a querer algo melhor no futuro.*

A15: *Boa parte dos professores são bem preparados.*

Pelas respostas dos alunos observa-se que eles notam um esforço dos professores para lidar com a evasão, incentivando a fazerem faculdade, fazendo relatórios de quem falta, dando conselhos, etc. Ainda assim, alguns alunos não acham que os professores estão preparados para lidar com este tipo de situação. Cabe destacar que cada aluno é único e enfrenta desafios diferentes no processo de aprendizagem. Portanto, compreender esses obstáculos permite que os educadores adaptem seus métodos de ensino.

Sobre como os alunos **avaliam o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar**. A1, A7 e A15 afirmam que muitas famílias e comunidade apoiam a evasão escolar ou apenas não se importam. A2, A4 e A8 disseram que está ruim, ultimamente parece que ninguém mais liga, que falta preocupação dos mesmos com a situação. A3 enfatiza que o apoio é pouco e que devem insistir para melhorar o cenário. A5 e A13 disseram que a comunidade pode melhorar e oferecer recursos e parcerias que enriqueçam a experiência educacional; A6, A9, A12 e A14 disseram que existe o apoio da comunidade com comunicação aberta e eficaz e a disposição para colaboração; A10 e A11 acredita que criando redes de apoio já dá para garantir que os alunos permaneçam.

Aqui percebemos que na opinião da maioria dos alunos não existe um apoio efetivo da comunidade e da família no combate à evasão. Seria um ponto que precisa ser melhorado, pois quando a escola, a comunidade e os responsáveis trabalham juntos, os alunos se beneficiam de um ambiente de apoio e incentivo tanto em casa quanto no colégio, diminuindo a falta de interesse e a evasão escolar.

Cabe destacar também que ao reforçar a importância da escola, os alunos reconhecem o valor do ambiente educacional, tornando-se mais comprometidos e conscientes das oportunidades que a educação oferece.

Resumo final da categoria 2

Esta categoria buscou avaliar o papel do professor na identificação do aluno que pode cometer a evasão. Por ser considerado como "linha de frente" no contato com os estudantes, os professores podem assumir um papel importante na identificação e no combate à evasão escolar. Afinal, são eles, na maioria dos casos, a identificarem os primeiros sinais de alunos propensos a desistirem dos estudos. Com isso, existem pequenas ações capazes de fazer a diferença para evitar que o estudante abandone a escola.

Conforme as respostas da coordenadora do colégio, eles buscam manter um constante diálogo com os alunos, envolvendo a secretaria, responsáveis (através de telefone) e os professores. Ela enfatizou que considera essencial a realização de conversas periódicas com os alunos faltosos e estar contatando os responsáveis, incentivando que eles estudem. As respostas foram parecidas com a dos professores, conforme os docentes, para que eles possam se envolver mais ativamente na redução da evasão e no apoio a permanência dos alunos na escola, é necessário a realização de reuniões e conversas com os alunos, de forma a alertá-los sobre as consequências da evasão.

Os professores do colégio reconhecem que seu papel na identificação da evasão é o de mediar os conflitos, identificar os alunos com baixa aprendizagem e adaptar melhorias no seu conteúdo e fazer o acompanhamento individual para que o aluno seja motivado a permanecer na escola.

Os docentes entendem que existem alunos que abandonam a escola antes de concluir o ensino médio, sendo assim, acredita-se que os futuros e atuais professores possam ajudar a evitar que os alunos saiam e tentar trazer os alunos que abandonaram o estudo para a escola novamente, através de uma proposta didática melhor elaborada. Reconhece-se que os professores precisam conhecer os motivos da evasão escolar, para desenvolver um melhor trabalho em sala de aula.

O autor Farias (2020) encontrou resultados parecidos em seu estudo, e enfatizou que o professor é um ponto fundamental de identificação e diagnóstico dos estudantes propensos à evasão. Uma vez que, dar aula não é só passar conteúdo, dar aula é educar – e educar é dialogar, conhecer o mundo. Mesmo não sendo médico ou psicólogo, o educador deve identificar sinais nos alunos, e para isso é fundamental interagir e estar atento para reconhecer esses sinais negativos. Conforme ele identifica isso, pode utilizar estratégias que levem aquele aluno a sentir que está aprendendo, usando recursos pedagógicos de uma forma mais ampla.

Entrar em contato com a família do estudante, para entender a situação em que está vivendo, também é uma importante etapa exercida pelos docentes no combate à evasão. E, por fim, deverá apresentar esse problema à coordenação e direção da escola. Ou seja, é principalmente através da criação de pontes e conexões entre a realidade dos estudantes e o cotidiano escolar, estabelecendo a sensação de pertencimento e cuidado, que os altos índices de evasão e abandono escolar no Colégio José Cândido Rosa poderão ser atenuados.

Pesquisas mostram uma ampla gama de comportamentos que preveem abandono e graduação. Um dos mais importantes é o engajamento do aluno. Isso inclui o envolvimento ativo dos alunos no trabalho acadêmico (por exemplo, ir para a aula, fazer lição de casa). Também inclui os aspectos sociais da escola (por exemplo, participar de esportes ou outras atividades extracurriculares). Pesquisas consistentemente descobrem que alto absenteísmo — um indicador específico de engajamento — está associado a maiores taxas de abandono. Mau comportamento no ensino médio e comportamento delinquente fora do ensino médio estão significativamente associados a maiores taxas de abandono e menores taxas de graduação.

Pesquisas como a de Farias (2020) descobriu que as chances de evasão são menores em escolas com alunos mais favorecidos e com maior apoio dos professores. Mas os efeitos parecem ser indiretos, por meio da associação com outras características da escola. A pesquisa descobre que o tamanho da escola também tem um efeito consistente nas taxas de evasão e graduação.

Observa-se que o aperfeiçoamento profissional é importante para que o professor possa ter contato com novos métodos e técnicas educativas que identifique o aluno em risco de evasão, técnicas essenciais para lidar com problemas como a evasão escolar. No entanto, se os professores não tiverem acesso a treinamentos, atualizações ou especialização, terão que lidar com problemas novos usando instrumentos obsoletos.

Categoria 3: “Prevenção e intervenção da evasão”

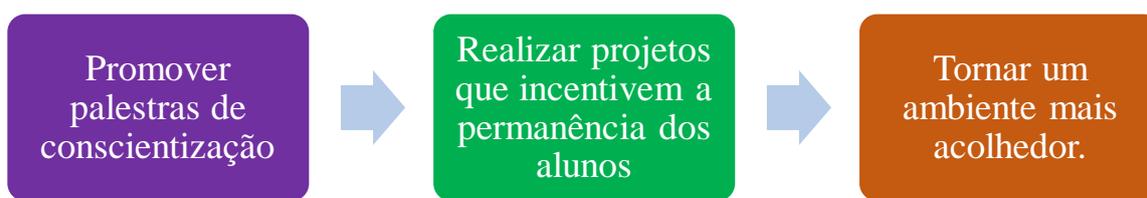
Sobre a prevenção e intervenção da evasão, houveram alguns questionamentos na entrevista com a coordenadora, perguntou-se inicialmente como ela avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão, ela alega que: *“Há um esforço grande por parte da escola, da secretaria de educação, dos responsáveis, porém, alguns alunos não querem mesmo estudar e muitos optam por trabalhar.”*

Sobre os principais desafios, a coordenadora enfatizou que é a falta de interesse dos alunos e o descrédito dos seus sonhos, assim como a baixo autoestima. A coordenadora acredita que através do diálogo pode haver a integração entre a escola, família e comunidade, pois isso é fundamental para prevenir a evasão escolar. E quanto aos desafios na implementação das políticas públicas e iniciativas de apoio para enfrentar a evasão, a coordenadora citou:

- Conseguir um diálogo coerente com os responsáveis;
- Conseguir que se faça cumprir as leis de responsabilidade para permanência dos alunos estudando.

No que tange as medidas ou iniciativas que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos, a coordenadora citou os seguintes:

Figura 12 – Como evitar a evasão para os alunos.



Fonte: Autor, 2024.

Nota-se que existe um esforço da escola em realizar ações que possam combater a evasão, buscando um diálogo frequente entre escola, professores e família, realizando projetos e palestras de conscientização.

Questionou-se ainda como a coordenadora avalia o papel dos coordenadores pedagógicos na identificação e no enfrentamento da evasão escolar, e se eles poderiam desempenhar um papel mais ativo nesse sentido. Ela respondeu que: *“O coordenador é o elo que tenta ligar todos os envolvidos, aluno, responsável, professor, rede de apoio e a secretaria de educação.”*

A primeira questão desta categoria para os professores, abordou: ***“Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar em nossa escola?”*** P1, P3, P5 e P6 consideram muito eficientes. P2 disse: ótimo, o governo faz doação de livros, uniformes e até programas de ajuda financeira para que os alunos não precisem trabalhar e permaneça na escola. P4 considera pouco práticas e pouca proposta.

Sendo assim, os professores consideram que existem um esforço do governo em criar programas de prevenção da evasão. A pergunta seguinte foi: ***“Quais práticas ou estratégias você já utilizou para prevenir a evasão escolar em sua turma ou escola?”***

P1: *Incentivando e mostrando que o mercado de trabalho exige pessoas qualificadas.*

P2: *Aulas atrativas, manter um bom relacionamento com os alunos e fazer o acompanhamento individual com aqueles que possuem dificuldades.*

P3: *Apenas tento trazer aulas interessantes onde posso ajudá-los a manter em sala, também procuro localizar os que estão faltando muito.*

P4: *Aumentar o vínculo e fazer aulas mais práticas.*

P5: *Contribuir com aulas atrativas e incentivando a participação dos alunos.*

P6: *Tornar as aulas atrativas aos olhos dos alunos.*

Conforme resposta dos professores, percebe-se que todos buscam maneiras de tentar evitar a evasão, seja por meio de melhorias nas aulas, manter um bom relacionamento com os alunos ou alertando sobre como o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas, para que eles entendam a importância de concluir os estudos. É impossível que alguém seja estudante universitário sem se formar no Ensino Médio. Assim, há boas razões para acreditar que os alunos que esperam frequentar a faculdade ou obter níveis mais elevados de educação são menos propensos a abandonar o Ensino Médio.

Ainda sobre prevenção, foi perguntado aos professores: ***“Você conhece alguma experiência bem-sucedida de prevenção da evasão escolar em outras escolas ou contextos similares? Poderia compartilhar esta experiência?”*** P1, P4, P5 e P6 não conhecem. P2 citou os cursos de línguas como o inglês, aulas de robótica em matemática e participação nos jogos estaduais. P3 disse que ele próprio é uma experiência, pois já pensou em desistir da escola, mas encontrou um professor que o orientou ao melhor caminho.

Nota-se aqui que nenhum dos professores tiveram experiência bem sucedida na prevenção da evasão, apenas o professor que já pensou em cometer evasão. Lembrando que a prevenção da evasão é algo complexo e que necessita de esforços de todas as partes envolvidas.

A pergunta seguinte foi: ***“Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?”***

P1: *Não as conheço profundamente no colégio, penso que tem pouco resultado.*

P2: *Ótima, como a comunicação constante e próxima com os alunos e familiares, mostrando aos pais que a escola se preocupa com a qualidade do ensino.*

P3: *O acompanhamento dos alunos é muito importante, por isso temos baixa evasão escolar.*

P4: *Pouco eficazes.*

P5: *Considero eficazes.*

P6: *Não muito eficazes.*

Nessa pergunta houve divergências entre as opiniões dos professores, entretanto a maioria não reconhece ou não consideram eficazes as práticas e diretrizes de prevenção da evasão no colégio estudado.

A questão seguinte abordou: ***“Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?”*** P1, P2 e P6 citaram a falta de participação dos pais e a falta de interesse dos alunos. P3 disse que acessar os alunos da escola é complexo, pois eles não permitem que qualquer professor se aproxime para orientá-los. P4 e P5 disseram que é o tempo e a falta de recursos.

O envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional é fundamental para a prevenção da evasão escolar. A escola deve estabelecer canais efetivos de comunicação com as famílias e promover a participação dos pais no processo educacional. A instituição de ensino pode organizar eventos e atividades para os pais, para envolvê-los mais no processo educacional e mostrar a importância do seu papel na educação dos filhos. Estes eventos também podem ser oportunidades para os pais conhecerem os professores e a equipe da escola, criando um sentimento de comunidade.

Na entrevista com os alunos perguntou-se que **medidas ou iniciativas a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos**. Suas respostas foram respectivamente:

A1: *Aumentando as atividades recreativas, como forma de compensar os alunos que estão se esforçando.*

A2: *Com aulas diferenciadas e bem planejadas.*

A3: *Suporte para professores, palestras, diálogo e outros investimentos.*

A4: *Mentoria, apoio, integração e oferecer atividades extra curriculares.*

A5: *Programas de mentoria para oferecer suporte individualizado aos estudantes.*

A6: *Com apoio psicossocial, monitoramento, capacitação de professores, com um ambiente que valorize a presença e o bem-estar dos alunos, contribuindo para uma experiência mais positiva.*

A7: *Rever a metodologia de ensino, uso da tecnologia para aulas mais divertidas.*

A8: *Conversas com os alunos.*

A9: *Analisar a frequência e quais motivos das faltas.*

A10: *Colocar a prática de esportes, jogos, realizar ações de prevenção e estabelecer regras claras e firmes.*

A11: *Identificar as causas, estabelecer estratégias e fortalecer o relacionamento.*

A12: *Mentoria, intervenção e atividades extracurriculares.*

A13: *Identificar os motivos e tentar encontrar soluções.*

A14: *Tornar o ambiente escolar mais agradável seria um grande passo.*

A15: *Ofertar aulas noturnas para os alunos que trabalham o dia inteiro.*

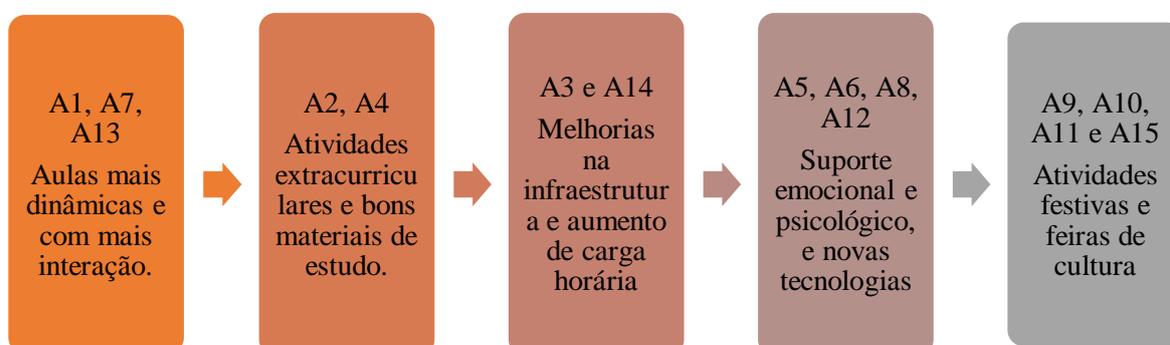
As respostas dos alunos foram bastante aprofundadas nesta questão, eles demonstraram ideias importantes que podem ser utilizadas pela escola para evitar a evasão, citaram mentoria, apoio psicossocial, aulas mais interativas, e até mesmo a criação de aulas noturnas no colégio para ajudarem aqueles alunos que precisam trabalhar durante o dia inteiro para ajudar a família.

Sobre como os alunos enxergavam **a relevância do apoio da escola e da comunidade para enfrentar os desafios e evitar a evasão escolar**, as respostas de todos os alunos foram bastante parecidas, abordando que o apoio é fundamental para evitar que os alunos abandonem os estudos. Em seguida, pediu-se que os alunos sugerissem **melhorias**

para tornar a experiência escolar mais positiva e satisfatória para eles e seus colegas.

As medidas citadas estão descritas abaixo:

Figura 13 – Medidas de prevenção da evasão.



Fonte: Autor, 2024.

Aqui novamente percebemos como os alunos valorizam o apoio emocional e psicológico, como eles acreditam ser importante se ter aulas mais dinâmicas com mais interação, entendem também os benefícios de se realizar atividades extracurriculares, atividades festivas e feiras de cultura. Essas são iniciativas que poderiam evitar a evasão de alguns alunos que precisam deste apoio na escola.

Sobre quais **medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão na instituição**, as respostas dos alunos foram as seguintes:

- ✓ Incluindo o horário noturno novamente, pois há alunos que precisam trabalhar (A1);
- ✓ Recursos para administrar melhor, como mais coordenadoras (A2);
- ✓ A escola aumentar o número de funcionários, maior segurança para garantir a integração dos alunos e a capacitação de professores (A3);
- ✓ Acompanhamento individualizado, intervenções sociais e incentivo a participação com os pais (A4);
- ✓ Fazer programas de incentivo a educação e usar a tecnologia para aulas interativas (A5);
- ✓ Combate ao bullying, envolvimento dos pais, apoio psicossocial, currículo atrativo e inclusivo, monitoramento do progresso dos alunos e programas de recuperação (A6);
- ✓ Entretendo a mente dos alunos com tarefas educativas e divertidas (A7);
- ✓ Descobrir o que pode levar o aluno a querer desistir e tentar ajuda-lo (A8);

- ✓ Consultar os responsáveis, acionar o conselho tutelar, palestras e cuidados aos alunos (A9);
- ✓ Colocar a escola como um ambiente seguro e acolhedor, aconselhar os alunos (A10);
- ✓ Apoio emocional e apoio dos pais (A11);
- ✓ Trabalho em equipe, eventos de gincana que os alunos possam se unir (A12);
- ✓ Encontrar soluções para evitar a evasão escolar, fazer pesquisas com os alunos para saber em que podem melhorar (A13);
- ✓ Iniciativas para uma voz mais ativa, maior participação dos estudantes (A14);
- ✓ Realizar reuniões com os pais, procurando mostrar para os alunos que a escola não é lugar ruim (A15).

Destaca-se que é essencial acompanhar de perto o desempenho e o comportamento dos alunos, identificando quaisquer problemas logo no início. Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental na detecção de sinais de risco de evasão escolar. Ao observar as dificuldades, o desinteresse e mudanças no comportamento do aluno, o professor pode trabalhar em conjunto com a coordenação escolar para desenvolver estratégias de intervenção. Também é importante acompanhar e analisar dados sobre a frequência.

Pedi-se também que os alunos descrevessem **alguma experiência positiva na escola que o incentivou a continuar estudando**, as respostas foram as seguintes:

A1: *O vínculo entre professores e alunos, onde há amizade e respeito de ambas as partes, me deixa bem motivado.*

A2: *O dia que recebi meu cartão bolsa estudo.*

A3: *O que mais me motiva é ver os colegas entrando na faculdade e eu quero estar lá.*

A4: *O projeto estudante de atitude deu um grande incentivo para sair da rotina.*

A5: *Reconhecimento do esforço e conquista.*

A6: *Participei de um projeto de pesquisa em equipe, foi uma oportunidade incrível.*

A7: *O que me motiva é a faculdade, esse é o meu sonho e só vou parar quando tiver o diploma em mãos.*

A8: Ter aulas experimentais como as de química, aulas mais dialogada como as de filosofia.

A9: Com frequência escuto dos professores para estudar e não ter uma visão limitada em relação aos meus objetivos, isso me motiva!

A10: Receber incentivo de professores e funcionários.

A11: As aulas de história, professor usa o humor com a história e são legais.

A12: Palestras e dinâmicas.

A13: O que me motiva são as aulas bem ministradas, chamativas e consigo absorver bem os conteúdos.

A14: O que me motiva a estudar é a oportunidade de conseguir uma vida melhor por meio dos estudos, e não por incentivos dado pelo governo.

A15: O carinho que alguns professores proporcionam, nunca me arrependi de estudar.

A assiduidade, o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos, dão sinais da evasão escolar. Essas informações podem ser usadas para identificar padrões, permitindo que a escola intervenha proativamente antes da evasão acontecer.

Na análise documental do documento “**Cenário da exclusão escolar no Brasil**”, percebeu-se que em todas as regiões do país, percebeu-se que adolescentes de 15 a 17 anos vivendo em áreas rurais estão, proporcionalmente, mais excluídos do que as(os) que vivem em áreas urbanas. Há alta relação entre pobreza e exclusão da escola. Apenas 9,9% dos que estavam fora da escola e tinham de 4 a 17 anos em 2019 vivem em famílias com mais de um salário mínimo per capita; 90,1% vivem em famílias com renda familiar per capita menor que um salário mínimo.

Se trata de um tema a ser investigado. É esperado que as pessoas identifiquem a importância da escola, seja por seu potencial de melhorar a vida das pessoas a partir da ampliação das informações e das reflexões que permitem fazer boas escolhas, seja por seu potencial de possibilitar o acesso a melhores empregos. No entanto, verifica-se ano a ano um número muito grande daquelas(es) que estão fora da escola.

Os números da exclusão escolar sugerem que as discriminações e as violências vivenciadas pela população negra e indígena, que são maioria, podem contribuir para que essas crianças e adolescentes entendam que o melhor é sair e seguir. Os resultados da

pesquisa, evidenciam que é preciso intervir para alterar a situação de escolarização ou de desescolarização de crianças e adolescentes no Brasil, e que isso não se fará apenas esperando o tempo passar, de modo que as crianças e adolescentes cresçam e não estejam mais contempladas nessas estatísticas. Trata-se de um projeto de futuro, que é construção da história e que se realiza no presente.

No documento “**Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua**” com o objetivo de estabelecer metas, estratégias e diretrizes para a política educacional brasileira e promover avanços educacionais no País, o Plano Nacional de Educação - PNE, instituído pela Lei n. 13.005, de 25.06.2014, determinou, na Meta 9, a redução da taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais para 6,5%, em 2015, e a erradicação do analfabetismo ao final da vigência do Plano, em 2024.

No Brasil, a taxa de escolarização entre os jovens de 15 a 17 anos em 2022 foi de 92,2%, 3,2 p.p. acima de 2019 – valor este que ainda era inferior à universalização do acesso à escola para a faixa etária, conforme indicado na LDB. Entre as pessoas de 18 a 24 anos e aquelas com 25 anos ou mais, 30,4% e 5,1% estavam frequentando escola, respectivamente.

Frente aos resultados de 2019, analisados no documento anterior, a escolarização registrou variação positiva no Brasil para as faixas de 15 a 17 anos e 25 anos ou mais. A taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos subiu 3,2 p.p. em 2022, chegando a 92,2%. Em termos regionais, destaca-se a melhora no indicador das Regiões Sudeste (5,0 p.p.) Norte (3,3p.p.) e Nordeste (3,1 p.p.). Com relação às Grandes Regiões, houve melhora na taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino médio de 2019 para 2022. Ao analisar o indicador por sexo, percebe-se que, entre as mulheres de 15 a 17 anos, 79,7% estavam frequentando o ensino médio, porém, entre os homens desta idade, a taxa foi de 71,0%, uma diferença de 8,7.

Resumo final da categoria 3

Esta categoria buscou analisar como ocorre a prevenção e combate à evasão escolar no colégio, para a coordenadora já existe um esforço grande por parte da escola, da secretaria de educação, dos responsáveis, porém, alguns alunos simplesmente não querem estudar e muitos optam por trabalhar. Sobre medidas de prevenção, ela acredita que é possível por meio de um diálogo coerente com os responsáveis, e conseguindo que se faça cumprir as leis de responsabilidade para permanência dos alunos estudando.

Os professores também relataram que a escola se esforça, e a maioria avaliou de forma positiva a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Citaram inclusive que o governo faz doação de livros, uniformes e até programas de ajuda financeira para que os alunos não precisem trabalhar e permaneça na escola.

Sobre práticas ou estratégias utilizadas pelo professor para prevenir a evasão escolar em sua turma e os principais desafios enfrentados, a maioria dos professores citaram a falta de participação dos pais e a falta de interesse dos alunos. Eles consideram que medidas como aumentar as atividades recreativas, como forma de compensar os alunos que estão se esforçando, poderia ser eficaz.

Do mesmo modo, ao serem questionados, os alunos participantes da pesquisa também consideram que medidas como aulas diferenciadas e bem planejadas, suporte para professores, palestras, diálogo e outros investimentos. mentoria, apoio, integração e oferecer atividades extra curriculares, programas de mentoria para oferecer suporte individualizado aos estudantes, apoio psicossocial, monitoramento, capacitação de professores, com um ambiente que valorize a presença e o bem-estar dos alunos, essas medidas poderiam minimizar os efeitos da evasão na instituição.

Percebe-se então que existem algumas medidas que podem ser implantadas nas escolas para diminuir a evasão escolar, tais como: conhecer os índices de abandono escolar para se fazer uma comparação dos índices anteriores, conhecer as causas da evasão naquela escola, envolver toda a comunidade na discussão de ações para enfrentar a evasão escolar, criar um ambiente que em que o aluno se sentir bem, desenvolver trabalhos contra preconceito ou discriminação já que muitos alunos deixam a escolar por sofrer preconceito, acompanhar a frequência dos alunos principalmente dos alunos em situação de risco de abandono descobrindo os motivos das faltas para se realizar um trabalho de prevenção. Essas são algumas medidas que a própria escolar pode realizar com ajuda da comunidade (Haddad et al., 2009).

Outro dado importante citados pelos alunos participantes, foi a inclusão de aulas noturnas na escola, eles acreditam que isto faria com que menos alunos abandonassem a escola para trabalhar. Visto que, ao avaliar a relação de custo oportunidade entre estudar e trabalhar, prevalece o interesse pelo trabalho, que é uma necessidade típica dos alunos de ensino médio que poderiam estudar à noite, caso o colégio possibilitasse.

Sobre este assunto, Thomé (2017) esclarece em seu estudo que alunos mais velhos, que já se tornaram adultos, conciliam a vida escolar com a formação de uma nova família e

com o trabalho. Normalmente, quando precisam escolher entre o trabalho e a escola, priorizam o trabalho, devido à necessidade de garantir condições básicas de sobrevivência. A atividade profissional de alunos que estão cursando o ensino médio costuma ser de baixa qualificação e alta rotatividade, o que força o aluno a mudar de endereço com certa frequência, o que acaba resultando em evasão escolar. Esse motivo para a evasão é difícil de enfrentar. Uma das estratégias é encantar o aluno com a proposta da escola, de modo que ele se sinta motivado a continuar os estudos, mesmo que tenha que fazer algum sacrifício para deslocar-se até a escola, mesmo mudando de endereço ou tendo que desenvolver trabalho penoso.

Para evitar que os alunos desistam da escola, é fundamental compreender o que os leva a estudar. Para alguns professores, a maior parte dos alunos está interessada na complementação da formação escolar, visando obter a graduação pura e simples. Dessa forma, os alunos não se interessam pelas aulas, métodos de ensino ou pelas atividades propostas pelos professores. Trata-se de uma percepção pessimista do papel da escola no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que nenhuma ação da escola poderia atrair o interesse dos alunos. Entretanto, pesquisas apontam que nem sempre os alunos são apáticos em relação à escola.

Outra informação relevante é sobre a aceitação dos jovens em grupos, os participantes da pesquisa consideraram essencial para o adolescente essa aceitação, pois lhe garante identidade. Por isso, torna-se uma necessidade de alta prioridade. Têm-se a ideia de que quando precisa optar entre ser aceito no grupo de amigos ou permanecer na escola, é altamente provável que o adolescente escolha o grupo de amigos, o que pode ser uma causa de evasão escolar. Para prevenir e até mesmo reverter o índice de evasão por esse motivo, a escola precisa desenvolver atividades em grupos, como tarefas coletivas, jogos, campeonatos, gincanas e outras. Ao promover a interação social de forma intencional, a escola pode incentivar a formação e aceitação de lideranças, reduzindo assim os conflitos.

Percebe-se então que, evitar a evasão escolar é possível adotando medidas que envolvam desde o incremento no uso de tecnologias até um redirecionamento na gestão educacional adotada. O uso da inovação tecnológica no ensino, além de proporcionar um diferencial competitivo para a instituição, consegue estimular o aluno. Exemplo disso são os aplicativos e jogos interativos que despertam grande interesse.

Fazer o mapeamento das principais causas de evasão escolar na instituição de ensino é essencial para que eles possam traçar estratégias que impeçam as evasões. Para isso, é importante levantar e entender algumas questões, como:

- Etapa do ensino na qual o índice de evasão costuma ser maior;
- Idade em que os alunos mais se evadem da instituição;
- Principais razões que os alunos apontam para justificar a desistência, como didática, infraestrutura ou problemas familiares.

Cabe destacar que os pais ou responsáveis são elementos fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, é muito importante a instituição de ensino adotar estratégias para conseguir mais aproximação, estimulando a participação no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o diálogo entre a instituição, alunos e seus familiares ou responsáveis é o melhor caminho para evitar as causas e consequências da evasão escolar. Para isso, é importante que o gestor adote uma política de portas abertas.

Categoria 4: “Impactos da evasão, Políticas públicas e programas de prevenção a evasão escolar”

Para os professores, a primeira questão desta categoria foi: *“Quais são as principais áreas em que as políticas públicas poderiam ser aprimoradas para enfrentar a evasão escolar?”*

P1: *Incentivar, criar, promover a instalações de indústrias, com isso criar novos empregos.*

P2: *O governo já faz um bom papel nas políticas públicas, mas pode ser melhorada na construção de novas unidades escolares e na valorização dos docentes.*

P3: *Ainda que a vulnerabilidade seja a maior, acredito que poderiam intervir nas minorias (LGBTQIA+), devido o grande índice de homofobia.*

P4: *Melhorar a estrutura escolar, disponibilidade de professores capacitados para lidar com o lado psicológico dos alunos.*

P5: *Com certeza em novas unidades escolares.*

P6: *Na capacitação dos professores.*

Nota-se que para os professores deveria existir uma melhor estrutura escolar, deveriam construir mais unidades escolares, mais capacitação dos professores, e apoio as minorias. Os programas de ensino individualizado podem ser outra maneira de adaptar a

educação às necessidades do aluno. Esses programas permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, com base em seus próprios interesses e necessidades.

Outra questão desta categoria para os professores, questionou: **“Como você avalia a eficácia das políticas públicas e iniciativas de apoio atualmente em vigor para enfrentar a evasão escolar?”**

P1: *A única que conheço é dar uma pequena quantidade de dinheiro, mas não acredito que isso irá evitar a evasão escolar.*

P2: *Ótimo, o governo faz hoje em dia para os alunos o que a geração dos anos 80 e 90 não tiveram.*

P3: *Acredito que esteja dentro da realidade atual, seguindo as diretrizes eficazes.*

P4: *Pouco eficazes.*

P5: *Acredito que são eficazes.*

P6: *Não considero eficazes.*

Existe uma divergência nesta questão, visto que os professores não consideram as iniciativas públicas eficazes na prevenção da evasão escolar. Algo que precisa ser melhorado, pois o apoio das políticas públicas é essencial neste processo de evitar a evasão nas escolas.

Sobre sugestões para melhorar a colaboração entre comunidade, família e a escola no combate à evasão, todos os professores citaram a boa comunicação e promover reuniões com a comunidade e com os pais. Perguntou-se ainda se os professores acreditavam que a capacitações de professores poderia ser aprimorada para lidar melhor com os desafios dos alunos e ajuda-los a permanecerem na escola. As respostas foram as seguintes:

- P1 e P5: *Maior comunicação como sugestão. Sobre a capacitação de professores, claro que sim. Quanto mais informações melhor os argumentos e estratégias poderemos aplicar;*
- P2: *A comunicação, reuniões periódicos com o conselho tutelar e a comunidade escolar. Sim, dando maiores incentivos aos docentes e também a realização de*

concursos público. O professor concursado cria mais vínculo com os alunos, evitando temporários por causa da rotatividade.

- *P3: Fazer reuniões para encontrar soluções. Sim, a capacitação além das trocas entre os professores é uma forma de melhorar e ajudar os alunos nas soluções diárias.*
- *P4 e P6 disseram: Melhorar o vínculo, abrir um perfil de comunicação. Sim, tendo apoio e auxílio psicológico e psicopedagogo.*

Destaca-se que a capacitação dos professores é fundamental para combater a evasão escolar, pois a falta de formação pode levar à mudança de escola e à qualidade baixa das aulas. Apesar da complexidade que envolve o tema, é preciso imprimir esforços para acabar com a evasão. Esforços esses que vão da criação e efetividade de políticas públicas ao fazer dos professores.

Nesse sentido, políticas que garantam transporte escolar, merenda de qualidade, formação de professores e renda mínima para famílias carentes têm se mostrado eficazes. Na outra ponta, como o docente é a mão mais próxima dos jovens e adolescentes estudantes, é preciso que assumam o papel de avaliar e detectar aqueles que estão propensos a abandonar a escola, que por sua vez, tem potencial e oportunidade de buscar formas de solucionar o problema através da ajuda da comunidade escolar.

Abordamos em seguida a questão dos impactos e consequências da evasão para o ambiente escolar e o desempenho dos alunos na perspectiva dos professores.

P1: Uma vez que o aluno deixa de frequentar a escola, ele fica mais longe de aprender, pois o aprendizado fica fragmentado.

P2: A consolidação da desigualdade social é a mais grave das consequências . As pessoas que não terminam os estudos geralmente não conseguem um bom emprego e acabam ocupando cargos com baixa remuneração.

P3: A falta dos alunos interfere no funcionamento das aulas, muitas vezes o aluno não sabe do assunto e acaba atrapalhando o andamento.

P4: A falta de rotina e continuidade em trabalhos e avaliações de longo prazo.

P5: *A desigualdade social fica mais evidente, acredito que seja essa a maior consequência.*

P6: *A falta de oportunidade futuramente.*

Os estudantes que abandonam a escola costumam ter baixa autoestima, o que dificulta as suas relações pessoais e também profissionais. Entrar no mercado de trabalho torna-se mais difícil, além do que a qualidade dos serviços prestados é nivelada por baixo, tal como a sua remuneração. Tudo isso gera um forte sentimento de desmotivação, a qual acaba por consolidar ainda mais a desigualdade social no Brasil.

É preciso que os professores se reúnam e avaliem os alunos tentando detectar se há dentro do corpo discente estudantes propensos a essa situação. Esse é um dever da escola. Também perguntou-se ***“Como a evasão escolar impacta o trabalho dos professores e a dinâmica das salas de aula?”***

P1: *O aluno que não está acompanhando a explicação vai atrapalhar o restante da sala.*

P2: *Os professores as vezes ficam desanimados com a evasão escolar, sente que suas aulas não foram muito atrativas. Quando o professor mostra interesse o aluno mostra também.*

P3: *Muitas vezes atrapalha no decorrer dos assuntos que são ministrados.*

P4: *Mudar constantemente o público faz com que aconteça a quebra de ciclos e faz o trabalho ficar incompleto.*

P5: *Interfere no sentido de desanimar e influenciar outros alunos a fazer o mesmo.*

P6: *Influencia nos conteúdos ministrados.*

Nota-se que os professores acreditam que a evasão pode de fato impactar em suas aulas, desanimando alunos e professores. Sobre quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição, as respostas citaram foram as seguintes.

Figura 14 – Minimizar os efeitos da evasão.

Fonte: Autor, 2024.

A última pergunta para os professores perguntou como eles avaliam o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar. Para P1 e P6 a família muitas vezes não tem informações suficientes para incentivar estes alunos. P2 disse que as vezes acha que a comunidade escolar é ausente neste sentido, mas que com ações conjuntas podem melhorar. P3 e P5 afirmam que a família precisa ser mais presente em vários momentos, pois elas são parte para resolver os problemas da unidade. P4 disse que desconhece a opinião deles.

Sobre a entrevista com a coordenadora, questionou-se a coordenadora quais seriam as principais dificuldades enfrentadas pela escola no monitoramento e na avaliação dos resultados das políticas e iniciativas de combate a evasão escolar. Ela respondeu que: *“Após identificar os alunos com baixa frequência, a dificuldade é conseguir fazer os alunos ir para a escola e não acabar desistindo, ou até estar na escola, mas não estudar.”*

Percebe-se que detectar o problema é o primeiro passo para buscar formas de resolvê-lo. A verdade é que todos precisam de incentivo, e não só, mas deve ser dada atenção maior aos que já apresentam as características que levam à evasão escolar. Detectado o problema, é preciso avaliar a forma de agir: recorrer à família para buscar uma solução conjunta, por exemplo, afinal, nem sempre a ausência dos filhos na escola é conhecida pelos pais.

Também perguntou-se como a coordenadora considera que as políticas públicas atuais levam em consideração as especificidades e necessidades locais para enfrentar a evasão escolar. Ela alegou que: *“Leva em conta a oferta de transporte do centro urbano e também da zona rural para garantir o acesso dos alunos a escola.”*

No mesmo âmbito dessa pergunta, questionou-se a coordenadora qual o seria o seu papel na implementação e acompanhamento das políticas públicas, nos programas de prevenção e iniciativas de apoio relacionadas a evasão escolar. A coordenadora respondeu que: *“É necessário muita conscientização por parte do aluno e de seus responsáveis, de apoio a permanência do aluno na escola, meu papel é o cumprimento das leis que garantem a permanência do aluno estudando”*.

Destaca-se que o sucesso, na prevenção do abandono, envolve ações para toda a rede combinadas com ações específicas feitas pelas escolas, considerando seu público, contexto e características locais. Para formular e implementar ações efetivas, é essencial que o gestor escolar e sua equipe identifiquem as causas que estão levando os alunos a abandonarem a escola.

Sobre como a coordenadora avalia a eficácia das desses programas na escola, ela enfatizou que: *“Satisfatório, pois mesmo incentivando financeiramente, fazendo busca ativa e contando com rede de apoio (conselho tutelar), há ainda muitos alunos fora das escolas, e muitos que estão dentro possui baixo aproveitamento.”*

A equipe gestora acompanha diariamente e controla a frequência dos estudantes nas salas de aula por meio de uma ficha que confere se todos os matriculados estão realmente frequentando as aulas. Estes dados diários são lançados no Sistema de Gestão de Projetos (SGP), vinculado ao Programa Jovem de Futuro (PJF), no campo dos indicadores aula/frequência e turmas que traduz, semanalmente, as aulas previstas e dadas, as faltas, o número de alunos matriculados, frequência prevista e real, percentual de aulas e de faltas em cada disciplina. A sistematização destes dados tem favorecido a equipe gestora a traçar ações para superação dos resultados apresentados.

Esclarecemos também quais os principais desafios enfrentados pela equipe de coordenação para lidar com a evasão escolar e apoiar a permanência dos alunos na escola. A coordenadora respondeu: *“Conseguir que o aluno matricule e também permaneça, conseguir que o aluno se interessa mais pelo aprendizado e conseguir reduzir o número de faltas no decorrer do ano letivo.”*

No que tange aos impactos da evasão, foi perguntado a coordenadora **Como a evasão escolar impacta a autoestima e desenvolvimento socioemocional dos alunos?** Ela enfatiza que: *“Quando um aluno desiste de estudar ele também desiste de acreditar em seus sonhos, em seu futuro promissor, e isso afeta a autoestima.”* Sobre o impacto na motivação e na moral dos professores e funcionários, a coordenadora respondeu que: *“Sempre tem*

algum professor ou funcionário que pensa que poderia ter feito algo a mais pelo aluno, talvez tivesse incentivado mais, sido mais tolerante...”

Para Soares (2015) é urgente reduzir a reprovação no ensino fundamental anos finais e no ensino médio promovendo a aprendizagem de todos. A redução da taxa de reprovação deve ser baseada não na menor exigência para a promoção escolar, mas na recuperação contínua e eficaz e no aumento do engajamento dos jovens. Estes precisam sentir que estão aprendendo e que o aprendizado lhe trará benefícios para a vida. A reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo de ensino aprendizagem. Parece não haver política de combate ao abandono e à evasão mais eficiente do que combater a repetência e o atraso escolar.

Por fim questionou-se a coordenadora quais as principais dificuldade enfrentadas pela escola para reintegrar alunos que abandonaram os estudos, e como a evasão escolar afeta o planejamento e a execução de projetos pedagógicos na escola. Suas repostas foram:

- *As principais dificuldade é conseguir reintegrar o aluno no meio social, conseguir elevar a sua autoestima e conseguir que o aluno tenha um bom desenvolvimento na aprendizagem.*
- *A evasão dificulta o desempenho da escola, pois terá alunos em distorção de idade-série, muita dificuldade em acompanhar o ritmo e desempenho dos demais alunos.*

No que tange a entrevista com os alunos, dentro desta categoria, perguntou-se sobre **a existência de algum programa do governo que incentive os alunos a frequentar a escola**, todos os alunos citaram algum programa, A1, A2, A3, A4, A10 e A13 citaram Pé-de-meia, bolsa estudo e bolsa família; A5 citou além destes o transporte escolar; A6 citou o bolsa estudantil; A7 citou apenas o bolsa estudo; A8 e A9 citaram apenas o pé-de-meia; A11 e A12 citaram as aulas na quadra e lanches; A14 afirma que os programas são um direito do estudante e obrigação do governo; A15 não soube explicar.

Percebe-se que os alunos reconhecem os principais programas do governo para tentar prevenir a evasão escolar. Estes programas buscam a permanência dos alunos em sala de aula, garantindo auxílio financeiro aos estudantes. Com as alterações que podem ser realizadas, os programas pretendem se tornar a maior iniciativa de combate à evasão e ao abandono escolar em todo o país.

Em seguida perguntou-se **como o colégio monitora e avalia a eficácia de suas políticas e programas de prevenção a evasão escolar**. A1, A4, A7, A8, A12, A13 e A15 disseram que é sempre fazendo a chamada regular e entrando em contato com os alunos com

menor frequência; A2 citou que é por meio dos programas como o pé-de-meio e bolsa família; A3 disse que é através das notas e o contato com a família; A5 citou pesquisas e entrevistas para coleta de dados; A6 e A9 disseram que com feedback dos pais e alunos e avaliação dos resultados; A10 citou a ligação para os pais e responsáveis; A11 citou o transporte escolar e formação de professores; A14 disse que a escola não avalia e não monitora, só é repassado os estudantes, e que os únicos que se importam são os professores.

Nesta questão os alunos percebem que a escola realiza algumas ações para monitorar as políticas de prevenção, a principal delas é a conferência da chamada e reconhecimento dos faltantes, para posteriormente entrar em contato e tentar ajudar estes alunos.

Voltando aos impactos, questionou-se aos alunos **como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento escolar dos seus colegas**, A1 e A2 e A6 citaram que os alunos ficam tristes e se sentem atrasados nos estudos e isso acaba prejudicando seu rendimento escolar; A3, A4 e A10 citaram a sensação de solidão, desânimo e desespero; A5, A8 e A12 disseram que quando um aluno abandona a escola os demais podem se sentir inseguros e desanimados; A7 e A14 disseram que impactam negativamente já que os alunos que não terminam os estudos não assumem bons cargos e não vão a faculdade; A9 e A11 citaram problemas familiares, condições financeiras, bullying e intimidação; A13 e A15 disseram que sentem desmotivados e pensam em parar de estudar diante dessas situações.

Nota-se que para os alunos, são muitas as consequências da evasão, entre as principais citadas estão o desânimo, a solidão, o comprometimento do futuro, os problemas familiares e a insegurança. Além de comprometer o desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural dos indivíduos, o abandono escolar tem como reflexo direto a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. As pessoas que não conseguem terminar os estudos, geralmente acabam ocupando cargos informais, de menor qualificação e remuneração baixa.

A última questão perguntou como os alunos **percebem o impacto do abandono escolar na sua turma e no ambiente escolar em geral**. As respostas variaram:

- A diminuição dos alunos em sala de aula e também na diminuição da vontade dos demais colegas estudarem (A1 e A3);
- Acredito que seja normal, a escola faz o que está ao seu alcance, porém, não é suficiente (A2);
- Afeta a dinâmica social e emocional, diminuindo a diversidade de perspectiva (A4 e A12);
- Afeta o clima emocional e social da turma, causando preocupação e ansiedade nos demais alunos (A5);

- Causa desmotivação entre alunos, reduzindo o desempenho acadêmico (A6 e A11);
- Deixar de frequentar as aulas durante o ano letivo e até mesmo alunos que matam aula dentro da própria escola (A7);
- A partir de conversas entre os alunos (A8);
- Geralmente quando se afasta da sala em geral, como se isolar, faltas exageradas ou sumiço (A9 e A13);
- Na minha turma dá para contar no dedo quem quer realmente estudar, esse impacto é muito grande (A10 e A15);
- A situação é lamentável pois muitas vezes os alunos se sentem obrigados a abandonar os estudos para manter sua família por falta de assistência do governo (A14);

Os documentos analisados na análise documental, evidenciaram a exclusão escolar em áreas urbanas e rurais. Reconheceu-se que quando há priorização da oferta, como foi o caso do Ensino Fundamental por tantos anos, é possível minimizar as diferenças. As crianças em idades de 6 a 14 anos, período que corresponde ao Ensino Fundamental, são as menos afetadas pela exclusão, e é também nessa faixa etária que se verifica a menor diferença percentual entre as crianças que vivem nas áreas urbanas e nas áreas rurais. Entretanto, a população entre 15 e 17 anos é a que mais fica fora da escola, a defasagem idade-série é um fator de desestímulo à permanência dessa parcela da população na escola.

Resumo final da categoria 4

Esta categoria visou entender os impactos da evasão, Políticas públicas e programas de prevenção a evasão escolar. Sobre o aprimoramento das políticas públicas para enfrentar a evasão escolar, todos os professores responderam que o governo faz um bom trabalho, mas poderia melhorar na questão de fazer novas unidades escolares e investir na capacitação de professores. Apenas dois professores não consideram eficazes as políticas públicas para o combate à evasão.

Já a coordenadora enfatizou que após identificar os alunos com baixa frequência, a dificuldade é conseguir fazer os alunos ir para a escola e não acabar desistindo, ou até estar na escola, mas não estudar. A coordenadora acredita que evasão impacta todos do ambiente escolar, afeta a autoestima dos alunos, compromete seu futuro, afeta na rotina da escola e no desenvolvimento das aulas pelos professores. E acredita que reintegrar o aluno a sala de aula também é um grande desafio.

Sobre as consequências da evasão, a maioria dos professores destacaram a consolidação da desigualdade social, visto que o aluno que desiste de estudar não consegue um bom emprego e compromete o seu futuro. Os professores consideram que a evasão compromete as suas aulas, pois ficam desanimados com a evasão escolar, sente que suas aulas não foram muito atrativas. Sobre como os professores avaliam o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar, a maioria não acha que exista um apoio efetivo, que falta apoio dos pais e da comunidade para combater a evasão.

Sobre a existência de algum programa do governo que incentive os alunos a frequentar a escola, todos os alunos citaram algum programa, entre eles tinham o Pé-de-meia, bolsa estudo, bolsa família, o transporte escolar e o bolsa estudantil. Percebe-se então que os alunos têm uma boa noção do que são as políticas públicas de prevenção da invasão, e concorda com elas. Sobre o monitoramento da evasão, os alunos afirmaram que a escola realiza reuniões e chamadas frequentes, e entram em contato com os alunos faltantes.

O programa pé-de-meia foi o mais citado pelos participantes, se trata de um programa de incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público. O objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens, além de garantir mais inclusão social pela educação, estimulando a mobilidade social.

Apesar de não ter sido citado pelos participantes, o governo também oferece outros programas aos quais o FNDE paga bolsas, como: Bolsa Permanência; Escola da Terra; Formação Continuada Secadi; Formação de Tutores; Formação pela Escola; Programa de Educação Tutorial; Saberes Indígenas na Escola; Renalfa; e Brasil Alfabetizado. Esses programas atendem tanto o ensino básico, como nível médio e técnico/superior. Apesar de reconhecer os benefícios destes programas para os estudantes, os participantes da pesquisa não consideram que eles possam impedir a evasão escolar.

Barros (2017) em estudo apoiado pela Fundação Brava, Instituto Unibanco, Instituto Ayrton Senna e Insper, reuniu políticas de combate à evasão e abandono escolar desempenhadas no Brasil e no exterior. O autor situa o Programa Escola Viva do estado do Espírito Santo dentre as melhores práticas nacionais no combate à evasão e abandono escolar, justificando que o programa oferece uma estrutura diferenciada e um currículo inovador, com profissionais de dedicação integral e uma expansão da permanência do aluno na escola para 9 horas e 30 minutos diários.

Quando a escola não consegue administrar os conflitos que emanam em seu ambiente, tendo em vista a heterogeneidade de pessoas, culturas e pensamentos presentes

nesse contexto, a visão que o jovem tem sobre a instituição pode ser negativamente impactada, fazendo com que ele não tenha vontade de frequentar a instituição. Por outro lado, é importante apontar que os profissionais da educação também são continuamente afetados (para não dizer violentados) pela fragilização das políticas educacionais, pela ausência de condições de trabalho adequadas e valorização profissional. Há de se considerar os retrocessos políticos vividos nos últimos anos, com importante redução de recursos e investimento na educação, principalmente por parte do governo federal, que encerrou o ano de 2020 com o menor orçamento da década, principalmente na educação básica em relação às demais etapas (Todos pela Educação, 2020). Ainda assim, há educadores que, em meio a todo esse contexto, são referências para os alunos e os ajudam a se manter nos estudos, podendo ser os únicos motivos pelo quais o jovem permanece na escola.

Ficou evidente tanto pelas respostas dos participantes, como pela pesquisa na literatura, que a evasão escolar traz graves consequências para os alunos, para as instituições de ensino e para a sociedade. Para os alunos, a evasão escolar leva a problemas cognitivos e socioemocionais, como: barateamento de mão de obra; comprometimento do desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural; depressão; despreparo profissional; dificuldades para se colocar no mercado de trabalho; diminuição da autoestima, com sentimento de incapacidade; má qualidade de vida. Todos esses aspectos podem estimular a violência, a gravidez precoce, a prostituição, assim como o consumo e tráfico de drogas.

Sobre as consequências para a sociedade, a consolidação da desigualdade social é a mais grave das consequências da evasão escolar. Isso porque ela coloca as pessoas em uma situação totalmente desprotegida. Em geral, as pessoas que não conseguem terminar os estudos acabam ocupando cargos informais, de menor qualificação e baixa remuneração. Marginalizadas na sociedade, os obstáculos que encontram para se dedicar aos estudos impedem que elas saiam dessa situação. Já as instituições de ensino são impactadas em seus resultados não somente financeiros, como também em sua reputação no mercado.

A escola, a família, os jovens, os adultos não podem assumir toda responsabilidade nessa questão. Percebemos que o Estado tem cada vez mais recuado na assunção dos seus compromissos com a educação. Lembrando que, afirmar que uma parcela da população está na escola, não implica dizer que foi criada as condições necessárias para que ela aí permaneça.

6. CONCLUSÕES

A evasão escolar é uma problemática que é evidenciada por estudos que apontam consequências como altas taxas de desemprego, baixos rendimentos, problemas de saúde e até o aumento da atividade criminosa. Tanto as características individuais quanto as institucionais da escola influenciam o desempenho acadêmico e as taxas de evasão, frequentemente utilizadas como indicador de eficácia escolar. No entanto, as razões para o abandono não se restringem ao ambiente escolar, mas também estão associadas a fatores externos, como problemas econômicos e estruturais familiares. A legislação brasileira atribui à família e ao Estado a responsabilidade pela educação, e cabe a eles orientarem e combater os fatores que levam à evasão.

O objetivo geral desse estudo teve como foco analisar as causas e formas de prevenção da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa, a partir das entrevistas abertas e as análises documentais, foi possível constatar que a evasão escolar não é um problema que tem origem apenas dentro da escola, boa parte dos motivos da evasão escolar estão fora dela, sendo muitas vezes problemas econômicos que envolvem o Estado, ou problemas de estrutura familiar.

O primeiro objetivo específico consistiu em conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. Embora os programas governamentais, como o Pé-de-Meia, tenham sido considerados pelos participantes, a percepção geral é de que tais programas, isoladamente, não evitam a evasão. De acordo com os docentes, falta formação contínua e melhores condições de trabalho para que possam desempenhar o seu papel de forma mais eficaz. A ausência de políticas públicas efetivas que promovam a valorização profissional dos educadores é evidente, destacando-se a necessidade de alternativas que promovam uma integração entre escola, família e aluno, compreendendo as relações que influenciam o processo de ensino-aprendizagem e que levam ao abandono escolar, afetando a estrutura socioeconômica futura.

Infelizmente, o Estado não efetiva políticas públicas que possam possibilitar a melhoria das condições de trabalho dos docentes que atuam nesse espaço educativo. Desse modo, talvez seja o momento de se buscar alternativas as quais propiciem que escola, família e o indivíduo consigam compreender as relações internas e externas que nesse espaço se estabelecem, que interferem de forma significativa no processo ensino-aprendizagem e que

acabam por conduzir o abandono da escola por uma parcela jovem da população, o que, conseqüentemente, impacta na vida socioeconômica e cultural das futuras gerações.

Enquanto no segundo objetivo procuramos descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas. Este próximo acompanhamento possibilitou aos docentes identificarem sinais precoces de inconstância na frequência escolar, um importante comprometimento de desmotivação. A evasão é um problema que exige soluções intersetoriais, e o professor, estando em contato direto com o aluno, é o primeiro a detectar o início desse processo. Por isso, o combate à evasão deve ser uma responsabilidade compartilhada por diferentes atores sociais.

A categoria trabalho x escola prepondera tanto no discurso dos docentes quanto dos discentes. Isto nos leva a inferir que o trabalho está intrinsecamente relacionado com o elevado índice de evasão escolar no Colégio. A evasão escolar é resultado da somatória de diversos fatores que se conflitam entre si. Entretanto, na nossa pesquisa, o trabalho é o fator preponderante na tomada de decisão por abandonar a escola. Para os docentes, participantes da nossa pesquisa, a família é um aspecto relevante no conjunto dos fatores que conduzem à evasão. Apesar de a evasão escolar ser percebida para muitos dos participantes dessa pesquisa como um problema grave, uma vez que impacta significativamente na vida profissional, a prioridade não é para a educação, mas para o trabalho que se impõe como forma de atender às necessidades básicas de sobrevivência.

Sobre as conseqüências, ficou evidente que a evasão escolar prejudica o país como um todo, por reduzir o grau de preparação técnica dos jovens, gerando um déficit profissional e científico no país. Esse déficit tem impacto direto no desenvolvimento nacional. Uma educação bem trabalhada torna o país mais desenvolvido, portanto, é necessário um planejamento que evite a evasão escolar.

O terceiro objetivo procuramos identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio, com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa está intimamente ligada às condições financeiras dos alunos, bem como a fatores sociais e estruturais. Embora o governo tenha implementado programas de apoio para reduzir a evasão, como bolsas de estudo e incentivos financeiros, o estudo revela que tais iniciativas ainda são insuficientes para abranger toda a comunidade escolar de maneira eficaz. A evasão escolar, portanto, transcende o indivíduo que abandona os estudos e se configura como uma questão de relevância social, exigindo esforços conjuntos que

envolvam a escola, a família e a sociedade em geral. O fenômeno pode ter causas internas, como problemas de desempenho acadêmico e desmotivação, bem como externas, incluindo dificuldades familiares e socioeconômicas, o que demanda uma análise detalhada das origens do problema para melhor direcionar as intervenções.

O quarto objetivo procurou verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos, desse modo nossa investigação demonstrou que tanto o ambiente escolar quanto o desenvolvimento individual dos que permanecem. Além de desmotivar professores e comprometer o planejamento pedagógico, a evasão afeta a continuidade dos projetos educacionais e gera um ambiente de desânimo, o que dificulta a motivação de muitos alunos. Socialmente, a evasão escolar limita as perspectivas futuras dos jovens, aumenta sua vulnerabilidade social e perpetua ciclos de pobreza, influenciando melhorias no desenvolvimento socioeconômico da região.

O estudo também destacou o peso da necessidade de trabalho conciliar e educação, aspecto que tanto docente quanto discentes relacionam ao alto índice de evasão no colégio. A necessidade de trabalhar para garantir a subsistência básica se impõe sobre a continuidade da educação, demonstrando que, mesmo com a percepção dos participantes sobre a relevância do problema, o foco prioritário muitas vezes não recai sobre a educação. Isso impacta diretamente na formação técnica e científica do país, mostrando a importância de uma educação bem planejada e realizada.

Nesse contexto, **a pergunta central da pesquisa trata-se de:** Quais as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional Colégio Estadual José Cândido Rosa?

Assim a pesquisa, demonstra atingir o princípio dos seus objetivos iniciais, contribui para o entendimento dos fatores que impulsionam a evasão escolar, mas reconhece que o tema não se esgota aqui. Questões adicionais, como o impacto do trabalho precoce, o uso de drogas e as questões de sexualidade, constituem áreas importantes para pesquisas futuras. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de propostas práticas e específicas para o combate à evasão no contexto do Colégio Estadual José Cândido Rosa, com uma análise mais aprofundada das abordagens metodológicas no ensino, que poderá auxiliar no desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e eficaz.

O estudo também identificou obstáculos que evidenciam desafios importantes para o processo de pesquisa, especialmente ao considerar as **limitações estruturais da escola** e a **deficiência das políticas públicas de apoio**. Outro ponto relevante é a **falta de capacitação contínua dos professores**, que muitas vezes se encontram desprovidos de ferramentas e preparo para atender às necessidades emocionais e pedagógicas dos alunos em situação de

vulnerabilidade, dificultando a identificação precoce de sinais de desmotivação. A pesquisa aponta ainda para a carência de engajamento familiar, que se reflete na ausência de diálogo e de uma rede de apoio entre família e escola, enfraquecendo o vínculo do aluno com a instituição e aumentando o risco de abandono escolar. Conclui-se, portanto, que a evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa é um fenômeno complexo que transcende os fatores internos da escola e demanda uma abordagem integrada, que envolva escola, família e comunidade. Este trabalho ainda reforça a necessidade de políticas educacionais mais abrangentes e inclusivas, capazes de promover condições adequadas para a permanência e o desenvolvimento dos alunos. A continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de intervenções específicas para o contexto dessa instituição podem contribuir para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e engajador, tornando-o mais eficaz na retenção dos estudantes e promovendo uma educação de qualidade e equitativa para todos.

6.1 SUGESTÕES

No que tange às sugestões para combater a evasão, recomenda-se:

- Criar indicadores de alerta da evasão, para identificar os alunos que estão em risco de abandonar os estudos;
- Buscar um maior envolvimento dos familiares, visto que eles são fundamentais neste processo;
- Oferecer um ambiente de aprendizagem mais flexível que pode ajudar os alunos a encontrar o sucesso e construir autoestima;
- Aulas de educação profissional e técnica podem tornar a escola mais significativa e interessante para os alunos;
- Pensar na alternativa de aulas noturnas para aqueles alunos que trabalham durante o dia;
- Investir na tecnologia educacional, a tecnologia pode melhorar a frequência dos alunos e reduzir as taxas de evasão;
- Promover o bem-estar pessoal, isso pode ajudar os alunos a ter sucesso na escola e reduzir a depressão;
- Tornar a aprendizagem cada vez mais relevante.

REFERÊNCIAS

- Aaker, D. A.; Kumar, V.; Day, G. S. (2001). *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas.
- Alencar, A. P. P. D. L. (2020). *A evasão escolar no ensino superior pela perspectiva dos discentes: um estudo de caso no Curso de Bacharelado em Agronomia (Sede) da Universidade Alencar, A. P. P. D. L.*
- Almeida, D. D. C. L. (2022). Contribuições da Psicologia Escolar e Educacional para um estudo sobre as nuances da evasão em um campus universitário. *Psicol. Argum.* V. 42, Curitiba.
- Almeida, S. B. (2009). Bullying: Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 201-206, jul./set.
- Altet, M.; Perrenoud, P.; Paquay, Léopold. (2003). *A Profissionalização dos Formadores de Professores*. Porto Alegre: Porto Editora.
- Alvarenga, E. M. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. 2ª ed, 2ª reimpr. [versão em português: Cesar Amarilhas]. Assunção, Paraguai: A4 Diseños.
- Andrade R. (2018). A história da violência no Brasil. *Revista Senso*, v. 4.
- Antunes, M. A. M & Meira, M. E. M (2003). *Psicologia escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 70-78.
- Araújo, J. D'Arc S. A. (2009). A escola rural brasileira: vencendo os desafios nos caminhos e descaminhos do tempo.
- Barros, R. P. e Mendonça, M. (2009). *Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens*. V.2, n. 2.
- Bastos, S. D. F. D. (2018). Dificuldades de leitura e escrita e estratégias didáticas diferenciadas: Estudo de caso na Escola Primária da Damba Maria, Benguela (Doctoral dissertation, Universidade Portucalense (Portugal)).
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed.70.
- Bezerra, L. F.; Gonçalves, C. P.; Cunha, D. O.; Oliveira, F. L. de. (2020). Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 22 de setembro.
- Branco, E. P.; Adriano, G.; Godoi Branco, A. B., & Iwasse, L. F. A. (2020). Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(34), 133-155.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 03. 2024.
- Brasil. (1996). *Ministério da Educação. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, 23 dez.
- Batista, M., & Pestun, M. S. V. (2019). O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23.
- Bourdieu, P. e Passeron, J. C. (2001). Fundamentos de una teoría de la violencia simbólica. Bourdieu, Pierre y Passeron, Jean-Claude. La Reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza. España, *Popular*, 15-85.
- Bodgan, R.; Biklen, S. K. (1982). *Qualitative research for education*. Boston: Allyn and Bacon, Inc.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo)*.

- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente: (2002). Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial. Brasil.
- Brasil. (2014). *Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.
- Cabral, C. G. L. (2017). *Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso?* Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Caetano, M. R. e Scherer, R. P. (2023). Evasão escolar e o direito à educação no ensino médio. *Criar Educação*, 12(1), 228-243.
- Candau, V. M. (org). (1997). *Magistério: Construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Carvalho, H. S. Castanho, M. I. (2022). A evasão escolar no ensino médio: análise de uma realidade. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-14, jan.-dez.
- Cavalcante, M. S. A. (2023). *Os Avanços da Educação Inclusiva no Município de Tupanatinga- Pernambuco – Brasil*. Doctorado en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py.
- Charlot, B. (2000). Da Relação com o Saber. *Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Costa, M. M. e Pereira, A. S. e Pires, R. V. (2023). *Motivos de abandono escolar no brasil: análise de dados da pnad contínua de 2019*. Boletim De Conjuntura (BOCA), 15(43), 104–120. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8111841>.
- Diniz, Y. (2020). Conheça os desafios da inclusão escolar no cotidiano da escola regular. Artigo. *Gestão da Escola*. São Paulo, junho.
- Eça, A. C.; Coelho, L. A. (2021). Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2.
- Farias, L. C. (2020). *Estudo da Evasão Escolar no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. 48 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.
- Filho, R. B. S. e Araújo, R. M. L. (2017). *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, 8(1), 35-48.
- Freire, A. (2002). *A profissionalização política dos deputados portugueses*.
- Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do oprimido*, p 46, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, P. (2020). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 63. e d. Paz e Terra, Rio de Janeiro/São Paulo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ferreira, L. C., & Mattos, M. J. V. M. (2023). Violência simbólica e abandono escolar: um estudo correlacional a partir das contribuições de alunos do ensino médio, de escolas públicas. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 8(15), 2448-0738.
- Ferreira, E. C. S.; Oliveira, N. M. (2020). Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, v. 1, n. 2, p. 39-48, 10 mar.
- Figueiredo, N. G. S.; Salles, D. M. R. (2017). Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, p. 356-392.
- Figueiredo, R. V. (2010). *Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

- Forgiarini, S. A. B. e Silva, J. C. D. (2007). Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica. Artigo apresentado no Simpósio de Educação–XIX Semana de Educação–*A formação de Professores no Contexto da Pedagogia Histórico-Crítica*, 35, 369-2.
- Franco, M. A. S. (2005). Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo. v. 31, n.3, p.483-502.
- Galvão, M. R. e Oliveira, C. S. A. A. (2023). O papel do professor na escola: educação e transformação. *Revista owl (owl journal)-revista interdisciplinar de ensino e educação*, 1(2), 134-148.
- Gatti, B. A.; Barreto, E.S.S; Andre, M. E. D. A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 300p.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Giroux, H. A. (1997). *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gonçalves, C. D. B. (2018). *Educação inclusiva: uma análise dos desafios enfrentados pelos professores da rede municipal de São José de Piranhas-PB*. Artigo. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB. 65 p.
- Haddad, C. R; Franco, A. F; Silva, D. V. (2009). *Os motivos da evasão escolar no ensino médio*. X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Curitiba.
- IBGE. (2019). *PNAD contínua: educação 2019*. [s.l: s.n.]. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf.
- Jardim, A. L. P. (2016). *Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil*.
- Kuenzer, A. (2011). *Pedagogia da fábrica*. São Paulo: Cortez.
- Krawczyk, N. (2009). O Ensino Médio no Brasil. *Revista Profissão Docente*, São Paulo, v. 9, nº 19.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. D. A. (2003). Fundamentos da metodologia científica. *In Fundamentos da metodologia científica*. Altas.
- Lino, E. R. O. (2020). *A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa*. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia.
- Lisboa, C.; Braga, L. L.; Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, v. 2(1), p. 59-71.
- Libâneo, J. C.; Oliveira, J. F.; Toschi, M. S. (2012). *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez. Coleção Docência em Formação. 275 p. ISBN: 978-85-249-1860-5.
- Manzini, E. J. (1990/1991). *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Educação do Brasil.
- Mendes, M. S. (2013). Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 30, 261-265.
- Mennen, F. E., Kim, K., Sang, J., & Trickett, P. K. (2018). Child neglect: Definition and identification of youth's experiences in official reports of maltreatment. *Journal of child abuse & neglect*, 34(9), 647-658.
- Malacarne, V.; Castro, L. V. P. (2011). *Conceituando a evasão*.
- Minayo, M. C. S.; Costa, A. P. (2018). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 40, n. 40, p. 139-153.

- Molina, M. C. (2015). A Educação do Campo e o Enfrentamento das Tendências das Atuais Políticas Públicas. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015.
- Nadai, I. P.; Santos, F. N. (2018). *A evasão e o abandono escolar em são Mateus-ES e a implementação do programa escola viva*. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Nóvoa, A. (org.). (2000). *Vidas de professores*. 2a ed. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, J. A. M. D. e Magrone, E. (2021). *Evasão Escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso*.
- Patto, M. (2005). *Produção do Fracasso Escolar, A. Histórias de Submissão e Rebeldia*. Edição: 4a ed. Intermeios.
- Paro, V. H. (1996). *A produção do fracasso escolar*. 4ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz.
- Paulino, N. C. M. (2022). *Educação do Campo: Possibilidades e desafios do ensino em turmas multisseriadas*. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – RS. São Francisco de Paula/RS.
- Pereira, B.; Silva, M. I.; Nunes, B. (2009). Descrever o Bullying na Escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 455-466, set./dez.
- Perrenoud, P. (1997). *Construir as competências desde a escola*. Editora: Artmed.
- Pinho, A. S. T.; Souza, E. C. (2012). *Tempos e ritmos nas classes multisseriadas do meio rural: entre as imposições da modernidade a as possibilidades do contexto pós-moderno*. In: Souza, Elizeu Clementino de. *Educação e Ruralidades: memórias e narrativas (auto) biográficas*, p. 247.
- Paliano, I. dos S. (2020). *Educação do campo: evasão escolar na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental*. Fág Mág.
- Piana, M. C. (2009). *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 233.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. (2013). Inovação e conhecimento: desafios e práticas institucionais. *Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, RS, v. 4, n. 2, p. 11-22, ago.
- Runeson Per Höst, M. (2009). Guidelines for conducting reporting case study research in software engineering. *Empirical software engineering, Springer*, v. 14, n. 2, p. 131.
- Silva, L. O. (2018). Bullying nas escolas. *Direito & Realidade*, 6(5).
- Silva F. E. C (2020). Evasão escolar no Ensino Médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, v. 1, nº 2, p. 39-48.
- Silva Jr. C. L.; Gatti, B. A.; Mizukami, M. C.; Pagotto, M. G.; Spazziani, M. L. (2020). *Por uma revolução no campo da formação de professores*. Editora: UNESP.
- Silva, F. E. C., & de Oliveira, N. M. (2020). Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, 1(2), 39-48.
- Santos, J. A. D. (2020). Reflexões sobre evasão escolar: uma problemática na educação brasileira. *Revista Teias*, 21(SPE), 260-270.
- Soares, T. M.; Fernandes, N. S.; Nobrega, M. C.; Nicolella, A. C. (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v.41. n.3, p.757-772, jul./set.
- Smith, P. (2013). School bullying. *Sociologia, problemas e práticas*. N. 71.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 45(1), 89-125.
- Thomé, L. D. (2017). O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan-Mar, V. 32 n. 1.

- Todos Pela Educação. (2020). *6º relatório bimestral de execução orçamentária do ministério da educação (MEC): consolidado do exercício de 2020*. Brasília, DF: MEC, 2020.
- Trindade, M. F. B.; Oliveira, F. L. (2019). Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. *Trivium: Rev. Eletrônica Multidisciplinar*, Pitanga, v. 6, nº 2, ed. especial, set.
- Triviños. N. S. A.(1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- UNICEF (2021). *Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil*. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>
- Vivescer. (2022). Professora comenta estratégias de combate ao bullying nas escolas. Abril de 2022. Disponível em: <https://vivescer.org.br/bullying/> Acesso em: 15 de out. 2022.
- Veiga, Cergio Roberto. *Fatores predominantes da evasão escolar no Ensino Médio integrado: uma proposta de estratégia de prevenção para o Cefet/RJ*. 2016.
- Vilela, R. A. T. (2003). O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. *In Perspectiva*, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 431-466, jul./dez.
- Vitelli, R. F. et al. (2016). Evasão escolar na Educação Superior: de que indicador estamos falando? *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 27, nº 66, p. 908-937.
- Wikipedia – A enciclopédia livre. *Goiás*. 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A1s> Acesso em: 25 de abril de 2024.

ANEXO I



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Coordenador (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente. **Problemática:** A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:**

Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 5, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 6 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.

As questões 11 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA COORDENADOR	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1- O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2- Qual é o seu papel na implementação e acompanhamento das políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio relacionados à evasão escolar?	X			X		
Questão 3- Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar na escola?	X			X		
Questão 4- Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de coordenação para lidar com a evasão escolar e apoiar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5- Como você promove a integração e a articulação entre os professores, a equipe pedagógica e a comunidade escolar para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 6- Quais práticas ou estratégias você considera mais eficazes para prevenir a	X			X		
evasão escolar em contextos similares da nossa escola?						
Questão 7- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		

Questão 8- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 9- Você acredita que a integração entre escola, família e comunidade é fundamental para prevenir a evasão escolar? Como essa integração pode ser fortalecida?	X			X		
Questão 10- Que medidas ou iniciativas você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são os principais desafios que você identifica na implementação das políticas públicas e iniciativas de apoio para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia o papel dos coordenadores pedagógicos na identificação e no enfrentamento da evasão escolar? De que maneira poderiam desempenhar um papel mais ativo nesse sentido?	X			X		
Questão 13- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola no monitoramento e na avaliação dos resultados das políticas e iniciativas de combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 14- Como você considera que as políticas públicas atuais levam em consideração as especificidades e	X			X		
necessidades locais para enfrentar a evasão escolar?						

Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento socioemocional dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar afeta a motivação e o moral dos professores e funcionários?	X			X		
Questão 17- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola para reintegrar alunos que abandonaram os estudos?	X			X		
Questão 18- Como a evasão escolar afeta o planejamento e a execução de projetos pedagógicos na escola?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^a . Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Cleuton Clenes da Silva		
Formação	Doutor em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción – UAA Paraguay-PY		
Local	Goiânia- Goiás Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	 Documento assinado digitalmente CLEUTON CLENES DA SILVA Data: 07/05/2024 08:40:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br		

ANEXO II



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente. **Problemática:** A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:**

Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 6, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 7 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.

As questões 11 a 14 ressaltam investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Quais fatores você acredita que contribuem para que os alunos decidam abandonar os estudos?	X			X		
Questão 3 - Quais são as iniciativas de apoio existentes na escola que contribuem para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 4 - Como os professores podem se envolver mais ativamente na redução da evasão e no apoio à permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5 – Qual é o papel dos professores na identificação e no acompanhamento dos alunos em risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 6 - Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar em nossa escola?	X			X		
Questão 7 - Quais práticas ou estratégias você já utilizou para prevenir a evasão escolar em sua turma ou escola?	X			X		

Questão 8- Você conhece alguma experiência bem-sucedida de prevenção da evasão escolar em outras escolas ou contextos similares? Poderia compartilhar essa experiência?	X			X		
Questão 9- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		
Questão 10- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são, as principais áreas em que as políticas públicas poderiam ser aprimoradas para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia a eficácia das políticas públicas e iniciativas de apoio atualmente em vigor para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 13- Que sugestões você tem para melhorar a colaboração entre a escola, a família e a comunidade no combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 14- Você acredita que a capacitação dos professores poderia ser	X			X		

aprimorada para lidar melhor com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola? Em caso afirmativo, de que forma?						
Questão 15- Quais são as consequências da evasão escolar para o ambiente escolar e para o desempenho acadêmico dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar impacta o trabalho dos professores e a dinâmica das salas de aula??	X			X		
Questão 17- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 18- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^ª . Dr. ^ª Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Cleuton Clenes da Silva		
Formação	Doutor em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción – UAA Paraguay-PY		
Local	Goiânia- Goiás Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	<p>Documento assinado digitalmente</p>  <p>CLEUTON CLENES DA SILVA Data: 07/05/2024 08:38:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br</p>		

ANEXO III



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Aluno (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente. **Problemática:** A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:**

Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 5 a 7, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas. As questões 8 a 12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 12 a 16 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA ALUNOS	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Como são identificados os alunos em situação de risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 3 - Como você acha que a comunidade escolar poderia se unir para reduzir a evasão e melhorar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 4 - Como você identifica algum programa do governo que incentiva você e seus colegas a frequentar a escola?	X			X		
Questão 5 - Como o colégio monitora e avalia a eficácia de suas políticas e programas de prevenção à evasão escolar?	X			X		
Questão 6 - Que medidas ou iniciativas	X			X		
você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?						
Questão 7 - Qual é a sua percepção sobre a relevância do apoio da escola e da comunidade para enfrentar os desafios e evitar a evasão escolar?	X			X		

Questão 8- Quais melhorias você sugere para tornar a experiência escolar mais positiva e satisfatória, tanto para você quanto para seus colegas?	X			X		
Questão 9- Como você poderia descrever alguma experiência positiva na escola que o incentivou a continuar estudando?	X			X		
Questão 10- Como você avalia a preparação dos professores para lidar com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola?	X			X		
Questão 11- Como você percebe a evasão escolar em nossa escola?	X			X		
Questão 12- Quais são os principais desafios enfrentados nesse contexto?	X			X		
Questão 13- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 14- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento Escolar dos seus colegas?	X			X		
Questão 16- Como você percebe o impacto do abandono escolar na sua turma e no ambiente escolar em geral?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^ª . Dr. ^ª Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Cleuton Clenes da Silva		
Formação	Doutor em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción – UAA Paraguay-PY		
Local	Goiânia- Goiás - Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente</p>  <p style="text-align: center;">CLEUTON CLENES DA SILVA Data: 07/05/2024 08:36:32-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br</p>		

ANEXO IV



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Aluno (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 5 a 7, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas. As questões 8 a 12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 12 a 16 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado

para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA ALUNOS	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Como são identificados os alunos em situação de risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 3 - Como você acha que a comunidade escolar poderia se unir para reduzir a evasão e melhorar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 4 - Como você identifica algum programa do governo que incentiva você e seus colegas a frequentar a escola?	X			X		
Questão 5 - Como o colégio monitora e avalia a eficácia de suas políticas e programas de prevenção à evasão escolar?	X			X		

Questão 6- Que medidas ou iniciativas você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 7- Qual é a sua percepção sobre a relevância do apoio da escola e da comunidade para enfrentar os desafios e evitar a evasão escolar?	X			X		
Questão 8- Quais melhorias você sugere para tornar a experiência escolar mais positiva e satisfatória, tanto para você quanto para seus colegas?	X			X		
Questão 9- Como você poderia descrever alguma experiência positiva na escola que o incentivou a continuar estudando?	X			X		
Questão 10- Como você avalia a preparação dos professores para lidar com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola?	X			X		
Questão 11- Como você percebe a evasão escolar em nossa escola?	X			X		
Questão 12- Quais são os principais desafios enfrentados nesse contexto?	X			X		
Questão 13- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 14- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		

Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento Escolar dos seus colegas?	X			X		
Questão 16- Como você percebe o impacto do abandono escolar na sua turma e no ambiente escolar em geral?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof. ^a Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Dr. Valdir Mendonça Alves		
Formação	Doutorado em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción		
Local	Goiânia-GO-Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)			

ANEXO V



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Coordenador (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 5, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 6 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas. As questões 11 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será

utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA COORDENADOR	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1- O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2- Qual é o seu papel na implementação e acompanhamento das políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio relacionados à evasão escolar?	X			X		
Questão 3- Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar na escola?	X			X		
Questão 4- Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de coordenação para lidar com a evasão escolar e apoiar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5- Como você promove a integração e a articulação entre os professores, a equipe pedagógica e a comunidade escolar para enfrentar a evasão escolar?	X			X		

Questão 6- Quais práticas ou estratégias você considera mais eficazes para prevenir a evasão escolar em contextos similares da nossa escola?	X			X		
Questão 7- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		
Questão 8- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 9- Você acredita que a integração entre escola, família e comunidade é fundamental para prevenir a evasão escolar? Como essa integração pode ser fortalecida?	X			X		
Questão 10- Que medidas ou iniciativas você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são os principais desafios que você identifica na implementação das políticas públicas e iniciativas de apoio para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia o papel dos coordenadores pedagógicos na identificação e no enfrentamento da evasão escolar? De que maneira poderiam desempenhar um papel mais ativo nesse sentido?	X			X		
Questão 13- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola no monitoramento e na avaliação dos resultados das políticas e iniciativas de combate à evasão escolar?	X			X		

Questão 14- Como você considera que as políticas públicas atuais levam em consideração as especificidades e necessidades locais para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento socioemocional dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar afeta a motivação e o moral dos professores e funcionários?	X			X		
Questão 17- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola para reintegrar alunos que abandonaram os estudos?	X			X		
Questão 18- Como a evasão escolar afeta o planejamento e a execução de projetos pedagógicos na escola?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^ª . Dr. ^ª Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Dr. Valdir Mendonça Alves		
Formação	Doutorado em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción		
Local	Goiânia-GO-Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	 <p>ASSINADO DIGITALMENTE VALDIR MENDONÇA ALVES A confirmação com a assinatura pode ser verificada em: http://serpro.gov.br/assinador-digital</p>		

ANEXO VI



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a)

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 6, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 7 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas. As questões 11 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será

utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Quais fatores você acredita que contribuem para que os alunos decidam abandonar os estudos?	X			X		
Questão 3 - Quais são as iniciativas de apoio existentes na escola que contribuem para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 4 - Como os professores podem se envolver mais ativamente na redução da evasão e no apoio à permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5 – Qual é o papel dos professores na identificação e no acompanhamento dos alunos em risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 6 - Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar em nossa escola?	X			X		

Questão 7- Quais práticas ou estratégias você já utilizou para prevenir a evasão escolar em sua turma ou escola?	X			X		
Questão 8- Você conhece alguma experiência bem-sucedida de prevenção da evasão escolar em outras escolas ou contextos similares? Poderia compartilhar essa experiência?	X			X		
Questão 9- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		
Questão 10- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são, as principais áreas em que as políticas públicas poderiam ser aprimoradas para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia a eficácia das políticas públicas e iniciativas de apoio atualmente em vigor para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 13- Que sugestões você tem para melhorar a colaboração entre a escola, a família e a comunidade no combate à evasão escolar?	X			X		

Questão 14- Você acredita que a capacitação dos professores poderia ser aprimorada para lidar melhor com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola? Em caso afirmativo, de que forma?	X			X		
Questão 15- Quais são as consequências da evasão escolar para o ambiente escolar e para o desempenho acadêmico dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar impacta o trabalho dos professores e a dinâmica das salas de aula??	X			X		
Questão 17- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 18- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof. ^a Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Dr. Valdir Mendonça Alves		
Formação	Doutorado em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asuncion		
Local	Goiânia-GO-Brasil	Data	07/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	 <p>ASSINADO DIGITALMENTE VALDIR MENDONÇA ALVES A conformidade com a assinatura pode ser verificada em: http://serpro.gov.br/assinador-digital</p>		

ANEXO VII



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Aluno (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 5 a 7, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.

As questões 8 a 12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 12 a 16 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao

número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (**X**) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA ALUNOS	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Como são identificados os alunos em situação de risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 3 - Como você acha que a comunidade escolar poderia se unir para reduzir a evasão e melhorar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 4 - Como você identifica algum programa do governo que incentiva você e seus colegas a frequentar a escola?	X			X		
Questão 5 - Como o colégio monitora e avalia a eficácia de suas políticas e programas de prevenção à evasão escolar?	X			X		
Questão 6 - Que medidas ou iniciativas	X			X		

você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?						
Questão 7- Qual é a sua percepção sobre a relevância do apoio da escola e da comunidade para enfrentar os desafios e evitar a evasão escolar?	X			X		
Questão 8- Quais melhorias você sugere para tornar a experiência escolar mais positiva e satisfatória, tanto para você quanto para seus colegas?	X			X		
Questão 9- Como você poderia descrever alguma experiência positiva na escola que o incentivou a continuar estudando?	X			X		
Questão 10- Como você avalia a preparação dos professores para lidar com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola?	X			X		
Questão 11- Como você percebe a evasão escolar em nossa escola?	X			X		
Questão 12- Quais são os principais desafios enfrentados nesse contexto?	X			X		
Questão 13- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 14- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento Escolar dos seus colegas?	X			X		

Questão 16- Como você percebe o impacto do abandono escolar na sua turma e no ambiente escolar em geral?	X			X		
---	---	--	--	---	--	--

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^a . Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Eliézer Cardoso de Oliveira		
Formação	Doutor em Sociologia pela UnB		
Instituição de Ensino	Professor da Universidade Estadual de Goiás		
Local	Goiânia - GO -Brasil	Data	04/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)			

ANEXO VIII



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 6, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 7 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.

As questões 11 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao

número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (**X**) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 - O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2 - Quais fatores você acredita que contribuem para que os alunos decidam abandonar os estudos?	X			X		
Questão 3 - Quais são as iniciativas de apoio existentes na escola que contribuem para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 4 - Como os professores podem se envolver mais ativamente na redução da evasão e no apoio à permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5 – Qual é o papel dos professores na identificação e no acompanhamento dos alunos em risco de evasão escolar?	X			X		
Questão 6 - Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para	X			X		
prevenir a evasão escolar em nossa escola?						

Questão 7- Quais práticas ou estratégias você já utilizou para prevenir a evasão escolar em sua turma ou escola?	X			X		
Questão 8- Você conhece alguma experiência bem-sucedida de prevenção da evasão escolar em outras escolas ou contextos similares? Poderia compartilhar essa experiência?	X			X		
Questão 9- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		
Questão 10- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são, as principais áreas em que as políticas públicas poderiam ser aprimoradas para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia a eficácia das políticas públicas e iniciativas de apoio atualmente em vigor para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 13- Que sugestões você tem para melhorar a colaboração entre a escola, a família e a comunidade no combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 14- Você acredita que a	X			X		

capacitação dos professores poderia ser aprimorada para lidar melhor com os desafios dos alunos e ajudá-los a permanecerem na escola? Em caso afirmativo, de que forma?						
Questão 15- Quais são as consequências da evasão escolar para o ambiente escolar e para o desempenho acadêmico dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar impacta o trabalho dos professores e a dinâmica das salas de aula??	X			X		
Questão 17- Quais medidas a escola poderia adotar para minimizar os efeitos da evasão escolar na instituição?	X			X		
Questão 18- Como você avalia o apoio da comunidade local e das famílias dos alunos no combate à evasão escolar?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^a . Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Eliézer Cardoso de Oliveira		
Formação	Doutor em Sociologia pela UnB		
Instituição de Ensino	Professor da Universidade Estadual de Goiás		
Local	Goiânia -GO-Brasil	Data	04/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	Eliézer C. de Oliveira		

ANEXO IX



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Coordenador (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos, desafios para a formação docente.

Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria. **Objetivo geral da Pesquisa:**

Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional “Colégio Estadual José Cândido Rosa”, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão. As questões 1 a 5, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer as políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio existentes relacionados à evasão escolar no colégio. As questões 6 a 10, possui como base o **2º objetivo específico:** Descrever as práticas e diretrizes de prevenção da evasão e intervenção utilizadas em contextos similares, destacando experiências bem-sucedidas.

As questões 11 a 14 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar áreas de aprimoramento nas políticas públicas e iniciativas de apoio para o enfrentamento da evasão escolar no Colégio e as questões 15 a 18 refere-se ao **4º objetivo específico:** Verificar quais os impactos, para a instituição escolar, provocados pela evasão dos alunos. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (**X**) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO	
	COERÊNCIA	CLAREZA

ENTREVISTA PARA COORDENADOR	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1- O que você entende por evasão escolar?	X			X		
Questão 2- Qual é o seu papel na implementação e acompanhamento das políticas públicas, programas de prevenção e iniciativas de apoio relacionados à evasão escolar?	X			X		
Questão 3- Como você avalia a eficácia das políticas e programas existentes para prevenir a evasão escolar na escola?	X			X		
Questão 4- Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de coordenação para lidar com a evasão escolar e apoiar a permanência dos alunos na escola?	X			X		
Questão 5- Como você promove a integração e a articulação entre os professores, a equipe pedagógica e a comunidade escolar para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 6- Quais práticas ou estratégias você considera mais eficazes para prevenir a evasão escolar em contextos similares da nossa escola?	X			X		
Questão 7- Como você avalia a eficácia das práticas e diretrizes de prevenção da evasão utilizadas em nossa escola?	X			X		

Questão 8- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar prevenir a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 9- Você acredita que a integração entre escola, família e comunidade é fundamental para prevenir a evasão escolar? Como essa integração pode ser fortalecida?	X			X		
Questão 10- Que medidas ou iniciativas você acredita que a escola poderia adotar para evitar a evasão dos alunos?	X			X		
Questão 11- Quais são os principais desafios que você identifica na implementação das políticas públicas e iniciativas de apoio para enfrentar a evasão escolar?	X			X		
Questão 12- Como você avalia o papel dos coordenadores pedagógicos na identificação e no enfrentamento da evasão escolar? De que maneira poderiam desempenhar um papel mais ativo nesse sentido?	X			X		
Questão 13- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola no monitoramento e na avaliação dos resultados das políticas e iniciativas de combate à evasão escolar?	X			X		
Questão 14- Como você considera que as políticas públicas atuais levam em	X			X		
consideração as especificidades e necessidades locais para enfrentar a evasão escolar?						

Questão 15- Como a evasão escolar impacta a autoestima e o desenvolvimento socioemocional dos alunos?	X			X		
Questão 16- Como a evasão escolar afeta a motivação e o moral dos professores e funcionários?	X			X		
Questão 17- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola para reintegrar alunos que abandonaram os estudos?	X			X		
Questão 18- Como a evasão escolar afeta o planejamento e a execução de projetos pedagógicos na escola?	X			X		

Mestranda	Andréia Aparecida da Silva Doutor
Orientador(a)	Prof ^a . Dr. ^a Marta Suely Alves Cavalcante

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Eliézer Cardoso de Oliveira		
Formação	Doutor em Sociologia pela UnB		
Instituição de Ensino	Professor da Universidade Estadual de Goiás		
Local	Goiânia -GO -Brasil	Data	04/05/2024
Assinatura do Avaliador (a)	Eliézer C. de Oliveira		



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

Asunción, 26 de abril del 2024

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que **ANDREIA APARECIDA DA SILVA DOUTOR**, es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **“EVASIÓN ESCOLAR EN EL COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA: LAS CAUSAS Y SUS IMPACTOS.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Carta de Apresentação para a pesquisa de campo



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACION

Aragoiânia, 15 de maio de 2024

Prezada Gestora, Klebiana Alves de Oliveira Rodrigues

Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de Mestrado, sob a orientação da professora Dr^a Marta Suely Alves Cavalcante, intitulada: "A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos", Aragoiânia, Goiás.

Considero este projeto importante porque é indispensável levar para dentro das instituições educativas o discurso acerca dos desafios para a formação docente. Problemática: A evasão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa se apresenta como um desafio complexo e preocupante, refletindo não apenas nas vidas dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Neste contexto, esta pesquisa de mestrado tem como problema central investigar as causas subjacentes da evasão escolar nesta instituição, avaliar a eficácia das políticas públicas e programas de prevenção existentes, e identificar oportunidades de melhoria.

Objetivo geral da Pesquisa: Analisar as causas e os impactos da evasão escolar na unidade educacional "Colégio Estadual José Cândido Rosa", visando contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no combate a evasão.

Nesse sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.

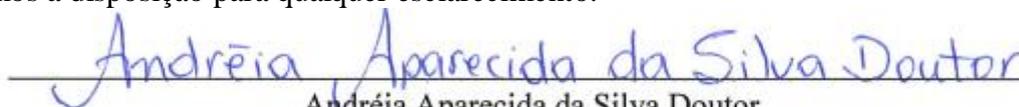
A pesquisa consistirá em três distintas etapas:

Primeira Etapa: Observação participante, que será permitido visualizar os projetos existentes atualmente nessa instituição, permitirá também observar as práticas pedagógicas como também observar como funcionam as formações pedagógicas.

Segunda Etapa: Entrevista aberta com os alunos(as) das 1^a, 2^a, 3^a série do Ensino Médio, coletando dados e informações sobre a problemática que envolve a temática do estudo.

Terceira Etapa: Entrevista aberta com os professores e coordenadora, coletando informações mais detalhadas sobre suas vivências quanto ao tema da evasão escolar.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação sobre "A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos", a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre o que tem sido feito para acabar com a Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as causas e os seus impactos". Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.



Andréia Aparecida da Silva Doutor

Mestrando em Ciências da Educação – UAA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PESQUISA DE CAMPO

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA - ARAGOIÂNIA-GO

AUTORIZAÇÃO DA GESTÃO 05/24

Aragoiânia, 22 de maio de 2024.

Em atendimento à solicitação da aluna mestranda em Ciências da Educação da Universidade Autónoma de Asunción, Sr^a Andréia Aparecida da Silva Doutor, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de Ia Universidade Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com alunos, professores e coordenadora do Colégio Estadual José Cândido Rosa, a Gestora, atendendo à decisão dos alunos, professores e coordenação, do dia 22/05/2024, autoriza sua realização nos termos previstos no Projeto de Pesquisa ' 'A Evasão Escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa: as Causas e os seus impactos", apresentado pela aluna pesquisadora, quaisquer alterações de objetivos ou procedimentos metodológicos deverão ser comunicado à gestão do CEJCR .

Ademais, sobre as solicitações de documentos/informações, a Gestora do CEJCR autorizou disponibilizar: Cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP, além de autorizar a realização de registro fotográfico da sala de aula, dos alunos/professores e da estrutura física da escola (responsável Coordenações), todas essas concessões serão com finalidade estritamente para pesquisa.

Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas à Coordenação de Ensino Médio, do CEJCR, Aragoiânia-Go, e sendo necessário, serão acompanhadas pelo seu coordenador ou por quem ele determinar.

Gestora Escolar CE R - Aragoiânia —Go

Klebiana Alves de Oliveira Rodrigues

Gestor Escolar

Port. 3211/2023-SEDUC